



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO



MARIA LÚCIA DA SILVA PEREIRA

**POLÍTICA INTERNA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS: Uma
proposta para o Campus Floresta do Instituto Federal do Sertão- PE**

Salvador – BA
2019

MARIA LÚCIA DA SILVA PEREIRA

**POLÍTICA INTERNA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS: Uma
proposta para o Campus Floresta do Instituto Federal do Sertão- PE**

Projeto de Intervenção apresentado como requisito parcial para conclusão do Mestrado Profissional em Educação, linguagens e inovações pedagógicas da Universidade Federal da Bahia, para obtenção do grau de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof. Dr^a Silvia Maria Leite de Almeida

Salvador – BA

2019

SIBI/UFBA/Faculdade de Educação – Biblioteca Anísio Teixeira

Pereira, Maria Lúcia da Silva.

Política interna de acompanhamento de egressos : uma proposta para o Campus Floresta do Instituto Federal do Sertão- PE / Maria Lúcia da Silva Pereira. - 2019.

119 f. : il.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Silvia Maria Leite de Almeida.

Projeto de intervenção (Mestrado Profissional em Educação, Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas) - Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2019.

1. Ensino profissional. 2. Acompanhamento dos egressos. 3. Jovens - Emprego. 4. Educação para o trabalho. 5. Mercado de trabalho. 6. Políticas públicas. I. Almeida, Silvia Maria Leite de. II. Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação. Mestrado Profissional em Educação, Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas. III. Título.

CDD 373.246 - 23. ed.

MARIA LÚCIA DA SILVA PEREIRA

POLÍTICA INTERNA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS: Uma proposta para o Campus Floresta do Instituto Federal do Sertão- PE

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação, linguagens e inovações pedagógicas da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Aprovada em: _____ 2019

BANCA EXAMINADORA

Silvia Maria Leite de Almeida- Orientadora
Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil (2006).
Universidade Federal da Bahia

Ana Kátia Alves dos Santos
Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Bahia, Brasil (2008)
Universidade Federal da Bahia

Penildon Silva Filho
Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Bahia, Brasil (2008)
Universidade Federal da Bahia

Lanara Guimarães de Souza
Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Bahia, Brasil (2015)
Universidade Federal da Bahia

AGRADECIMENTOS

Não há como começar se ficarmos com medo dos obstáculos que enfrentaremos até concluir.

A tarefa foi árdua, porém gratificante, se não fosse as dificuldades que enfrentei, eu não teria voado para outras direções para ver que o vento sopra diferente. Os caminhos fáceis podem nos desviar dos nossos objetivos e mesmo as críticas nos ajudam a crescer. Por isso agradeço até pelas dificuldades!

Então, primeiramente agradeço a Deus, por ter me iluminado até chegar ao final desse curso.

Aos meus pais, por ter me ensinado a viver com simplicidade, dignidade e por ter mostrado os valores que fazem parte da minha formação pessoal e profissional.

As minhas filhas, Maria Luíza Pereira de Souza Moura e Ana Laise Pereira de Souza Moura, por terem sido compreensivas e por terem se tornado meu braço direito na superação das dificuldades ao longo deste caminho.

A minha família, pelo incentivo e apoio dado às minhas filhas sempre que precisei me ausentar para aulas em Salvador, e dentre eles, quero aqui deixar meu agradecimento em especial à minha irmã, Ana Cláudia, por ter me dado as primeiras orientações ao iniciar as atividades desse curso.

Agradecer também à minha Orientadora, Silvia Maria Leite de Almeida, pelo suporte e pelo direcionamento deste trabalho.

Aos professores do MPED com os quais tive oportunidade de ampliar conhecimentos.

Não poderia deixar de agradecer à instituição de Ensino, IF Sertão Campus Floresta, por investir na qualificação profissional dos seus servidores, em especial, dos técnicos administrativos.

As minhas colegas de mestrado, Rosineuman, Elciane e Iara por terem compartilhado tantos momentos de alegria, angústia e superação durante o trajeto deste curso.

Agradecer também ao bolsista, Francimário Almeida, pela disponibilidade e presteza no processo de investigação.

Por fim, agradeço a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada!

“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas Graças a Deus, não sou o que era antes”.

(Martin Luther King)

RESUMO

Este projeto de intervenção buscou realizar um estudo de caso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão-PE *Campus* Floresta, sobre os processos de acompanhamento de egressos tendo como objetivo propor uma política Institucional para essa ação. Por meio das situações existenciais buscou-se compreender e interpretar os fatos gerados a partir do estudo teórico e de campo. Utilizou-se como fonte de referência documentos institucionais; o referencial teórico e metodológico e as contribuições dos servidores e egressos da instituição, através de questionários. Para isso, utilizou-se uma abordagem qualitativa e a técnica de estudo de caso. O problema da pesquisa teve como base as ações de acompanhamento de egressos sem diretrizes e sem formalização, tendo em vista a organização da rede em conformidade com os órgãos regulamentadores. O acompanhamento de egressos permite a instituição tecer um panorama de gestão, evidenciando a sua evolução e potencialidades. Para problematizar as questões levantadas na investigação sobre o acompanhamento de egressos, o texto aborda questões relacionadas a juventude, mercado de trabalho, desigualdade social e políticas públicas procurando alicerçar-se em autores como Lousada ; Martins (2005), Dias (2016), Pena (1999), Saravia (2006), Kuenzer (2000), Dourado (2000), Lameiras (2017), entre outros. A pesquisa permitiu reunir considerações dos atores institucionais que contribuíram para formulação de ações de acompanhamento dos egressos e a pesquisa com egressos permitiu traçar um breve perfil destes na instituição. A partir dessas considerações foi proposta uma minuta para o acompanhamento de egressos que possibilite o implemento de uma política para essa ação no IF Sertão *Campus* Floresta.

Palavras-Chave: Acompanhamento de Egresso, juventude, mercado de trabalho, políticas públicas

ABSTRACT

This intervention project sought to carry out a case study at the Federal Institute of Education Science and Technology of Sertão-PE Campus Floresta, on the processes of tracking graduates and propose an Institutional policy for this action. Through the existential situations we sought to understand and interpret the facts generated from the theoretical and field study. Institutional documents were used as reference sources; the theoretical and methodological reference and the contributions of the institution's employees and graduates, through questionnaires. For this, a qualitative approach and the case study technique were used. There is a discussion on follow-up actions for graduates without guidelines and without formalization, in view of the organization of the network in accordance with the regulatory bodies. The monitoring of graduates allows the institution to weave a management overview, showing its evolution and potentialities. In order to problematize the issues raised in the research on the follow-up of graduates, the text addresses issues related to youth, the labor market, social inequality and public policies. Seeking to build on authors such as Lousada ; Martins (2005), Dias (2016), Pena (1999), Saravia (2006), Kuenzer (2000), Dourado (2000), Lameiras (2017), among others. Research allowed to gather considerations of the institutional actors that contributed to the formulation of follow-up actions of the graduates, and the research with graduates allowed to draw a brief profile of these in the institution. Based on these considerations, a draft was proposed for the follow-up of graduates that will enable the implementation of a policy for this action at the IF Sertão Campus Floresta.

Keywords: Monitoring of former student, youth, labour market, public policy.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Importância de uma política de acompanhamento de egressos para o IF Sertão Campus Floresta	62
Quadro 2 -	Mecanismos para viabilizar a avaliação dos egressos, com foco na inserção no mundo do trabalho	64
Quadro 3 -	Ações que possam fomentar a participação dos egressos na vida da instituição	66
Quadro 4 -	Em relação as estratégias que poderiam ser adotadas, enquanto instituição, para conhecer melhor o perfil dos estudantes formados	67
Quadro 5 -	Inserção dos cursos ofertados pelo IF Sertão Campus Floresta no mundo do trabalho	69
Quadro 6 -	Como a IE pode apoiar o egresso em questões de preparação para o mercado de trabalho	71
Quadro 7 -	Como fidelizar o egresso na instituição, a fim de estabelecer uma rede de apoio e amizade que possa gerar impactos relevantes na vida de seus participantes e de quem venha a participar	72
Quadro 8 -	Comentário ou sugestão que possa contribuir para a qualidade dos cursos do IF Sertão Campus Floresta	87
Quadro 9 -	Proposta de Palestra para os servidores e comunidade acadêmica	90
Quadro 10 -	Proposta de reunião para construir uma minuta de acompanhamento de egressos	91
Quadro 11 -	Proposta para atualização dos dados cadastrais de alunos e egressos	92
Quadro 12 -	Elaboração e aplicação de instrumentos de coleta de dados	93
Quadro 13 -	Encontro anual de egressos	94

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Matriculados, desistentes e egressos do IF Sertão Campus Floresta	45
Tabela 1 -	Tabela de Ranking das posições das escolas da Microrregião de Itaparica no ENEM	27
Tabela 2 -	Indicador de atuação profissional dos egressos dos cursos técnicos e superiores do IF Sertão Campus Floresta	28
Tabela 3 -	Quadro docente IF SERTÃO-PE Campus Floresta Abril de 2017	28
Tabela 4 -	População jovem na microrregião de Itaparica	33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- MEC** - Ministério da educação
- PDI** - Plano de Desenvolvimento Institucional
- IE** - Instituições de ensino
- SISTEX** - Sistema de Registro dos Dados da Extensão
- MG** - Minas Gerais
- ENEM** - Exame Nacional de Ensino Médio
- IAP** - Índice de aproveitamento profissional
- Inse** - Índice de nível socioeconômico
- IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- NIT** - Núcleo de Inovação Tecnológica
- ISA** - Incubadora do Semiárido
- CNPq** - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- CAPES** - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- PEA** - População economicamente ativas
- BRIC** - Bloco dos países emergentes
- G20** - Grupo dos 20 países
- PIB** - Produto interno bruto
- PAS** - Pesquisa Anual de Serviços
- IPEA** - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
- PRONATEC** - Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
- ONU** - Organização das Nações Unidas
- FIC** - Formação inicial e continuada
- UNESCO** - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
- SENAI** - Serviço Nacional de Aprendizagem
- SENAC** - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
- CEFET** - Centros Federais de Educação Tecnológica
- E-TEC** - Escolas Técnicas Estaduais
- SETEC** - Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
- IDSTP** - Instituto do Desenvolvimento Social e do Trabalho do Sertão Pernambucano
- CHESF** - Companhia Hidrelétrica do São Francisco
- CONDEPE** - Conselho de Desenvolvimento de Pernambuco

PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica

EAD - Educação à Distância

EUA - Estados Unidos da América

IF - Instituição Federal

PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

PIBEX - Programa Institucional para Concessão de Bolsas de Extensão

IE - Instituição de ensino

GTI - Gestão da tecnologia da informação

PE - Pernambuco

SAGE - Sistema de Apoio a Gestão Escolar

PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
1.1 JUSTIFICATIVA.....	16
1.2 PROBLEMA DA PESQUISA.....	21
2 JUVENTUDE E TRABALHO: DESAFIOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL.....	24
2.1 EGRESSO.....	26
2.2 DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA JUVENTUDE CONTEMPORÂNEA.....	30
2.2.1 JUVENTUDE E A TECNOLOGIA.....	32
2.2.2 INSERÇÃO DO JOVEM NO MERCADO DE TRABALHO.....	34
2.3 DESIGUALDADE SOCIAL.....	36
2.3.1 BREVE HISTÓRICO DO ENSINO TÉCNICO E PROFISSIONAL NO BRASIL ATÉ A EXPANSÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS.....	38
2.3.2 INSERÇÃO DO INSTITUTO FEDERAL NA MICRORREGIÃO DE ITAPARICA/ FLORESTA – PE, ATENDENDO AS DEMANDAS SOCIAIS E ECONÔMICAS.....	42
2.4 BREVE HISTÓRICO DO MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL.....	46
2.5 TEORIAS DA POLÍTICA PÚBLICA.....	49
3 METODOLOGIA.....	54
3.1 O INSTRUMENTO DE PESQUISA.....	55
4 AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO IF SERTÃO CAMPUS FLORESTA PELOS ATORES INSTITUCIONAIS.....	59
4.1 AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO IF SERTÃO CAMPUS FLORESTA PELOS ATORES INSTITUCIONAIS.....	61
5 BREVE PERFIL DOS EGRESSOS DO IF SERTÃO CAMPUS FLORESTA.....	74
5.1 SITUAÇÃO ATUAL DOS EGRESSOS/OCUPAÇÃO.....	76
5.2 AVALIAÇÃO DOS CURSOS/INSTITUIÇÃO.....	80
5.3 AUTO AVALIAÇÃO.....	84
5.4 SUGESTÕES E CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DO IF SERTÃO CAMPUS FLORESTA-PE.....	86
6 PROJETO INTERVENTIVO.....	89
6.1 FORMULAÇÃO DE UM PLANO DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS.....	89
6.2 FORMULAÇÃO DE UM PLANO DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS PARA O IF SERTÃO CAMPUS FLORESTA-PE.....	90
6.3 GERAÇÃO DE MECANISMOS PARA O ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS.....	95
7 MINUTA DO ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS.....	97
7.1 APRESENTAÇÃO.....	97

7.2. ATUAÇÃO DOS EGRESSOS DO IF SERTÃO CAMPUS FLORESTA /ASSISTÊNCIA	97
7.2.1POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS / PROCESSOS ORGANIZACIONAIS	99
7.3 DIRETRIZES DO ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS	100
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	102
REFERÊNCIAS	104
APÊNDICE	109
APÊNDICE 1	109
APÊNDICE 2	118

1 INTRODUÇÃO

Durante meu percurso profissional no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – IF Sertão Campus Floresta, estive à frente da Coordenação de Estágios e Egressos, no período de 2014 a 2017, desenvolvendo ações de encaminhamento dos alunos para o estágio obrigatório e de acompanhamento aos egressos. Nesse processo algumas indagações me ocorreram a respeito da forma como eram realizadas as ações desse acompanhamento, pois não havia diretrizes que articulassem o trabalho da coordenação de estágios, frente as atividades que precisavam ser desenvolvidas para os egressos.

Assim, o interesse pelo tema escolhido surgiu das minhas inquietações enquanto coordenadora do Setor de Estágios e Egressos, ao verificar que ainda não existe uma política de acompanhamento que sistematizasse métodos para orientar o monitoramento do aluno formado pelo IF Sertão Campus Floresta, de forma que a partir desse monitoramento a Instituição possa verificar os avanços, limites e desafios do aluno formado para sua inserção no mundo do trabalho.

De acordo com Ferreira (1998) o tema para estudo é oriundo de nossa memória, de nossas aprendizagens anteriores; emerge de problemas empíricos que nos incomodam, preocupações e questões não resolvidas, vazios de explicações e que gostaríamos de ver tratados. Por isso, as dificuldades com que se fazia o acompanhamento e as indagações sobre as informações que deveriam de fato ser colhidas dos egressos, como contribuição para avaliação institucional, foram motivos para minha escolha.

Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018 (BRASIL,2014) do IF SERTÃO, O acompanhamento de egressos constitui-se no conjunto de ações implementadas que visam acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, a importância de uma política que delinear as ações desse acompanhamento é de suma importância para verificação desse processo na instituição de ensino.

Em princípio, segundo Ferreira (2009), considera-se egresso todo e qualquer indivíduo que saiu, que se afastou, que deixou de pertencer a uma comunidade. Porém, neste estudo, o termo egresso adotará a definição do MEC, que de acordo com BRASIL (2009), define como sendo

o aluno que efetivamente concluiu os estudos regulares, estágios e outras atividades previstas no plano de curso e está apto a receber ou já recebeu o diploma. Os casos de trancamento, abandono, evasão ou transferência não são enquadrados nesta categoria.

Ademais, Morosini (2006) ao sistematizar um Glossário de termos relacionados à educação superior, informa que “estudante egresso é aquele que tendo concluído o curso em que se encontrava matriculado, colou grau e recebeu o respectivo diploma ou certificado de conclusão” (p. 418). Informa ainda que a variante denominativa para esse termo “estudante egresso”, pode ser os termos diplomado ou concluinte. Apesar de que para defesa desse trabalho considero que Egresso é mais que isso, ele é o incluído ou excluído do mercado de trabalho, e é o “termômetro” da formação ofertada (objeto/sujeito de avaliação institucional).

O objetivo desse projeto foi realizar um estudo de caso para captar informações capazes de subsidiar uma política de acompanhamento de egressos para o IF sertão Campus Floresta, através de pesquisas realizadas com servidores e egressos.

Para a efetivação desse estudo, foi necessário adotar uma abordagem mais qualitativa que permitisse descrever as situações e os acontecimentos ocorridos, ou seja, um maior conhecimento da realidade vivida. Para isso procurou-se alicerçar em documentos institucionais como o Plano de Desenvolvimento Institucional Brasil (2014); Documentos de órgãos regulamentadores, políticas de outras instituições de ensino e considerações de autores como: Pena (1999); Kuenzer (2000); Dourado (2000); André (2001); Lousada e Martins (2005); Saravia (2006); Pacheco (2010); Dias (2016), Lameiras (2017) entre outros, além da pesquisa com servidores e egressos.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário com perguntas abertas para servidores atuantes no IF Sertão Campus Floresta que desempenharam funções de coordenações, acompanharam estágio e que estão ou estiveram envolvidos no processo de acompanhamento de egressos. Para o grupo de egressos o instrumento também foi um questionário, mas, com perguntas fechadas e abertas.

Para fundamentar teoricamente este projeto e contextualizar o objeto da pesquisa, buscou-se outros autores que atestam para importância do acompanhamento de egressos e que trouxeram contribuições em geral em torno dos capítulos desenvolvidos neste trabalho.

O presente projeto mostra-se de forma estruturada apresentando: uma breve introdução; justificativa; Problema da Pesquisa e Fundamentação Teórica que discorre sobre o tema egressos, com uma abordagem sucinta tendo em vista o pequeno histórico de estudos sobre o tema egressos no Brasil; Apresenta um breve estudo sobre a juventude em relação a influência da tecnologia em sua vida pessoal e profissional, também aborda a sua inserção no mercado de trabalho; Relaciona a questão da desigualdade social que também é retratada no histórico do ensino profissional e técnico no Brasil até o surgimento dos Institutos Federais, em linhas gerais, como também traz um relato da inserção do Instituto Federal na microrregião de Itaparica, na cidade de Floresta, atendendo a demanda social e econômica.

Este capítulo expõe as atividades econômicas da cidade de maneira que se possa reconhecer a importância de uma instituição de educação profissional no local; Traz uma resenha sobre políticas públicas baseada no texto de Enrique Saravia (2006) intitulado “Introdução à teoria da política pública”. O autor discorre sobre questões teóricas que estão atreladas ao processo de elaboração e implementação de políticas públicas, abordando conceitos, características, modelos de processo e interação entre políticas; Apresenta uma metodologia que está objetivamente estruturada de acordo com os propósitos da pesquisa, adotando uma abordagem mais qualitativa e a técnica de estudo de caso.

1.1 JUSTIFICATIVA

A experiência vivida como coordenadora de estágios e egressos, permitiu observar a dificuldade com que era realizado o acompanhamento dos egressos na Instituição de Ensino (IE), sendo possível observar a discordância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), percebendo que os encontros de egressos não aconteciam sistematicamente e que não eram previstos, e quando realizados não eram bem-sucedidos, pois dos 100% dos egressos convidados menos da metade participavam, os demais não compareciam. A ideia do encontro serviria para que a instituição identificasse através da empregabilidade ou verticalização no ensino dos egressos, se realmente está cumprindo o seu papel social, que será relatado ao longo do texto. Quanto ao uso das redes sociais, no caso o Facebook, também não surtiu um efeito significativo para chamada desses egressos, a maioria não correspondeu ao chamado. Assim, por não contar com um quantitativo esperado, a equipe de coordenação do Campus Floresta, utilizava alternativas informais como, perguntas aos amigos, parentes e professores

da comunidade daquele campus sobre a vida profissional de determinados egressos. Por esse motivo, torna-se necessário que haja outras intervenções e encaminhamentos com vistas a minimizar a complexidade dessa tarefa e formalizar normas que venham garantir a execução sistemática do acompanhamento dos egressos, ou seja, dos concluintes.

Vale salientar que tenho um projeto do *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica* (PIBIC) em andamento, intitulado: “Análise e especificação de um software para acompanhamento interno dos egressos concluintes do IF Sertão – Campus Floresta”, que segue uma linha de pensamento coerente com este projeto, tendo como objetivo o desenvolvimento de software integrado a um banco de dados, responsável por registrar os acompanhamentos dos egressos (concluintes do IF Sertão Campus Floresta) de forma sistemática, ordenada e, principalmente, de forma eficaz.

Esse projeto foi pensado junto a um professor da área de informática do Instituto Federal Campus Floresta e está sendo desenvolvido também por um bolsista. A intenção é minimizar as complexidades das tarefas, sistematizar e viabilizar tarefas rotineiras e desgastantes do setor de estágios e egressos, mas, principalmente manter o contato com os ex alunos. Tendo então, um banco de dados disponível para o auxílio desta pesquisa.

Assim sendo, o objetivo deste trabalho consiste em realizar um estudo acerca das ações pelas quais se concretiza o acompanhamento de egressos, entendidos como os concluintes, no âmbito do IF Sertão PE Campus Floresta, com vistas à formulação de uma política que possa vir a nortear a prática institucional no que tange as atividades com egressos como contribuição de uma educação de qualidade e responsabilidade social. Para isso, é preciso: - Promover ações que visem à avaliação dos egressos, com foco na inserção no mundo do trabalho;

- Verificar a participação dos egressos na vida da instituição;
- Permitir ao instituto conhecer melhor o perfil dos estudantes formados e avaliar o impacto da formação oferecida na vida profissional desses egressos;
- Verificar a inserção dos cursos ofertados pelo IF Sertão Campus Floresta no mundo do trabalho, a fim de analisar seus rumos e direcionamentos.

Por esse motivo foi envolvida na pesquisa a comunidade interna de modo que o grupo escolhido pudessem contribuir com ideias e propostas, a fim de sistematizar estratégias e

organizar uma metodologia adequada que cooperasse para a formulação de uma política de acompanhamento de egressos, já que esses atores conhecem o cenário de desenvolvimento da pesquisa.

É importante salientar que a última pesquisa feita nacionalmente com egressos de escolas da rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, ocorreu entre 2003 e 2007, promovida pela Diretoria de Formulação de Políticas de Educação Profissional e Tecnológica, pertencentes à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). O objetivo dessa pesquisa foi verificar a qualidade da educação oferecida por esta rede de ensino, investigar informações sobre empregabilidade, continuidade nos estudos, avaliação de sua formação técnica, curso, conteúdos teóricos e professores. Tendo em vista que é orientação da rede identificar o perfil do aluno formado e da escola, é importante que as instituições possam criar mecanismos para isso.

Existem considerações feitas a partir de grupos de trabalho que resultaram no documento “POLÍTICAS PÚBLICAS PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA” a qual orienta ações que estimulam e coordenam as ações de governo. Destacando-se dentre elas:

Rever os indicadores de avaliação quantitativa e qualitativa. Criar uma comissão de avaliação e produção de indicadores de desempenho qualitativos, quantitativos e indicadores da instituição, que contemplem infraestrutura, demandas socioeconômicas, inclusão e egressos (BRASIL, 2004, p.56).

Seguindo as orientações desse documento percebe-se que uma política de acompanhamento de egressos só vem a contribuir com o desempenho da instituição ao conhecer o perfil do aluno formado e assim auxiliar sua avaliação qualitativa.

A inexistência de uma política de acompanhamento de egressos nesta Rede de ensino acaba por não atender as expectativas do Tribunal de Contas da União (TCU), que em 2011 divulgou um relatório das ações da Rede Federal de Educação Profissional, destacando que:

Não foram detectadas iniciativas estruturadas nesse sentido pelos Institutos Federais visitados. A falta de cultura institucional foi apontada como fator importante para a não implantação de programas voltados ao conhecimento do que ocorre com os alunos após a conclusão dos respectivos cursos (TCU, 2012, p.42)

Tendo em vista que até a conclusão dessa pesquisa o IF Sertão não possui uma política de

acompanhamento de egressos em seu PDI, busca-se através desse trabalho contribuir com avanço das ações institucionais no sentido de colaborar com a missão da IE na região a qual esse campus está inserido.

Em 2013, o Tribunal de Contas da União realizou uma auditoria operacional com o intuito de privilegiar temas relacionados com a cadeia de resultados da Educação Profissional, avaliando a atuação dos Institutos Federais com relação a assuntos afetos a sua atuação finalística, dentre os assuntos estão:

- a) caracterização da evasão e medidas para reduzi-la; b) interação com os arranjos produtivos locais; c) integração acadêmica entre as áreas de ensino, pesquisa e extensão; d) iniciativas de apoio à inserção profissional dos alunos no mercado de trabalho; e) infraestrutura e suporte à prestação dos serviços educacionais (BRASIL, 2013, p.02).

Em relação a iniciativa de apoio à inserção profissional dos alunos no mercado de trabalho, esse projeto de intervenção, dentre seus objetivos específicos, busca verificar a inserção dos cursos ofertados pelo IF Sertão Campus Floresta no mundo do trabalho, a fim de analisar seus rumos e direcionamentos; Identificar o perfil do egressos e criar mecanismos para avaliação de seu desempenho nos postos de trabalho, em qualquer setor de atuação. Por esse motivo é necessário que a instituição sirva-se de estudos e providências que possam direcionar os encaminhamentos das ações para seu desenvolvimento e que também atendam as expectativas do TCU.

Institucionalizar uma política de acompanhamento de egressos é intensificar o conhecimento das práticas e dos seus resultados em relação a sua contribuição social e educacional, pois através do perfil do egresso a instituição consegue identificar pontos fortes e oportunidades de melhoria.

Segundo o Plano de desenvolvimento Institucional Brasil (2014), o IF Sertão PE desempenha funções importantes na região com objetivo de disseminar a ciência e a tecnologia, contribuir com a mobilização e organização de potenciais arranjos produtivos locais, desenvolver meios, produtos e processos que possam contribuir para a melhoria da produtividade e sustentabilidade.

O acompanhamento de egresso é uma tarefa que corrobora o cumprimento dessas atribuições do Instituto em relação às demandas sociais. Por isso a Instituição deve manter em caráter

contínuo, um contato com seus ex-alunos como forma de verificar a eficiência do trabalho formativo que oferece e impulsionar o desenvolvimento do espaço em que se insere.

O acompanhamento de egresso é aspecto de grande relevância para a avaliação institucional. Conforme Lousada; Martins (2005, p. 74):

As IES não obtêm o *feedback* necessário à avaliação do ensino ofertado, deixando de realizar, periodicamente, as mudanças necessárias em seus currículos e processos de ensino-aprendizagem dos conteúdos ministrados, visando ao preenchimento de lacunas eventualmente existentes, perdendo oportunidades, inclusive, de obter retorno positivo dessa retroalimentação como, por exemplo, utilização dos resultados como forma de aperfeiçoar ações de *marketing* institucional.

Dessa forma, a não realização de um acompanhamento pode deixar de contribuir para que a instituição avalie o trabalho desenvolvido no intuito de renovar-se e que possa avançar na oferta de uma educação de qualidade.

A instituição de ensino referenciada nesse trabalho é incumbida de promover a formação profissional técnica e tecnológica dos sujeitos, sempre na perspectiva cidadã, articulando ensino pesquisa e extensão, devendo, pois, estar em sintonia com as necessidades sociais e individuais emergentes. Nesse sentido, Mehedff (1999, p. 5) afirma:

“Formar cidadãos aptos a exercerem atividades produtivas ainda é um desafio em muitos países como o Brasil. Mas é preciso mais que isso. É preciso formar cidadãos capazes para desempenhar atividades que sequer existem atualmente. Isso significa ensinar conteúdos e habilidades úteis no presente, mas também ensinar a aprender no futuro, fora da escola convencional.”

Apesar de o autor ter escrito isto há quase 20 anos, esta ainda é uma realidade presente. Não é tarefa fácil obter bons resultados no tocante a uma formação profissional cidadã, existem diversos fatores que interferem na empregabilidade e atuação profissional das pessoas, por isso, é preciso muito empenho e dedicação de toda a comunidade institucional, inclusive no acompanhamento ao profissional que se forma no espaço e tempo do IF Sertão PE.

Os resultados advindos desse acompanhamento podem subsidiar a autoavaliação e orientar o replanejamento de ações destinadas à superação das dificuldades e ao aprimoramento institucional.

1.2 PROBLEMA DA PESQUISA

No decorrer de cada ano, através da coordenação de Extensão e relações empresariais a coordenação de estágios e egressos alimenta o Sistema de Registro dos Dados da Extensão (SISTEX), com dados relacionadas aos estágios e aos egressos, essas informações são transferidas diretamente para a Pró-Reitoria de Extensão e também para o Relatório Gestor¹. Esses dados visam contribuir paulatinamente para o processo de avaliação institucional, demonstrando justamente os ganhos das ações de ensino, pesquisa e extensão para a carreira do cidadão beneficiário da educação profissional..

O problema enfrentado pela instituição de ensino em relação aos egressos, é que ainda não temos uma política de acompanhamento que possa estabelecer mecanismos de avaliação para contribuir com as recomendações do Ministério da Educação (MEC).

As ações de acompanhamento de egressos, por parte das instituições de ensino públicas, vem atender as recomendações do Ministério da Educação (MEC), que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação, nos níveis básico e superior. Segundo a Lei do Sinaes, nº 10.861/2004, constitui-se em elemento estratégico a avaliação da responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, entre outros aspectos (BRASIL, 2017, p.13).

Por esse motivo, uma política de acompanhamento de egressos vem a contribuir com a avaliação institucional, de forma que através dela seja possível avaliar o êxito profissional e a inserção no mercado de trabalho dos ex alunos, além disso, essas ações mostram o cumprimento da missão² institucional no tocante a contribuição com o desenvolvimento socioeconômico da região, levando em conta que os egressos são os que possuem um potencial mais elevado para se articular com a sociedade.

_____¹Relatório Gestor: O relatório gestor é editado anualmente e serve de instrumento de análise pela comissão especializada em gestão, segundo os critérios de avaliação na administração pública, criada pelo Ministério do Planejamento (BRASIL,2016).

_____²Missão: Promover o desenvolvimento regional sustentável, com foco na ciência e tecnologia, por meio do Ensino, Pesquisa e Extensão, formando pessoas capazes de transformar a sociedade. (BRASIL, 2014)

Sobre o relatório gestor, vale salientar que ele descreve as ações e resultados voltados ao cumprimento dos objetivos institucionais, entre eles a execução das metas ao longo do exercício, com indicadores de desempenho, atuação, resultados alcançados, análises e perspectivas da organização.

Por não haver, no IF Sertão, uma política de acompanhamento de egressos a instituição deixa de alcançar uma de suas próprias metas descrita no PDI 2014-2018, o qual afirma que:

A Instituição tem promovido nos últimos anos alguns encontros de Egressos. Contudo, inexistiu um programa integrado de acompanhamento em todos os Campi, razão pela qual o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano consolidará um programa de acompanhamento de egressos buscando mecanismos para que ocorra uma retroalimentação dos projetos pedagógicos dos cursos e dos perfis profissionais, a partir da prática desses no mundo do trabalho, além de criar um banco de dados, para novos encontros e capacitação periódica dos ex-alunos. (BRASIL, 2014, p.100)

As informações contidas no PDI sobre o programa de acompanhamento de egressos é algo que já foi debatido e questionado, pois ainda não foi implantado no IF Sertão - PE. Sendo que mesmo sem o programa, as coordenações precisam informar dados sobre os egressos para o relatório gestor. Esse relatório desenvolve uma tarefa de grande importância para a instituição, tendo em vista que a missão, a visão e a responsabilidade que assume diante da comunidade a qual está inserida partem dos fundamentos que são definidos pelos perfis de egressos, os princípios metodológicos, os processos avaliativos e todas as políticas da prática profissional. Louzada; Martins (2005) fazem uma observação em um de seus artigos que considero relevante para este trabalho, ao entender que para uma Instituição de ensino efetuar pesquisas sobre seus ex-alunos é preciso criar um canal de comunicação entre ambos, para que através desse canal possa haver a construção de uma pesquisa longitudinal de acompanhamento de egressos. Os autores ainda reforçam que “não se trata da confecção de pesquisas isoladas e, sim, de uma estrutura que possa, efetivamente, acompanhar de forma sistemática, pelo menos durante um período de tempo predeterminado, a evolução da trajetória profissional do egresso no mundo do trabalho” (LOUZADA E MARTINS, 2005, p. 74). Os autores corroboram a importância do estudo sobre egressos e dos mecanismos de pesquisa para as instituições de ensino sobre a implantação de meios de acompanhamento.

Autores como Pena (2010); Dias (2016), desenvolveram trabalhos que tratam de política de monitoramento/acompanhamento dos egressos, destacando sua importância para as Instituições de ensino, sua eficácia e carência acerca de assuntos relacionados ao tema egressos no Brasil. A partir da visão desses e de outros autores, fundamentei o conteúdo desta pesquisa.

2 JUVENTUDE E TRABALHO: DESAFIOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL

Alguns Institutos Federais já possuem uma política de acompanhamento de egressos institucionalizada, mas é notável a carência de pesquisas realizadas na área que possam dar mais suporte ao assunto em foco.

Ao analisar a política de acompanhamento de egressos do IF sudeste - MG, verifiquei que essa instituição já possui uma visão à reflexão sobre a prática político-pedagógica na Instituição ao pesquisar o perfil do profissional formado, as habilidades e competências fomentadas nas situações de ensino e aprendizagem e a avaliação da inserção do egresso no mundo do trabalho, como está explícita em seu Plano de Desenvolvimento Institucional PDI- 2014-218. Conforme Brasil (2014), o documento ainda afirma que o acompanhamento de egressos traz para a instituição a possibilidade de estabelecer estratégias inovadoras para alcançar a excelência no ensino ; daí a importância em conhecer efetivamente a qualidade dos profissionais formados como instrumento de reflexão para encaminhamentos mais precisos. Percebe-se que essa atividade é uma forma de verificar os fatores que ajudam ou interferem na entrada dos egressos no mercado do trabalho.

As ações do acompanhamento de egresso do IF Sudeste MG estão evidenciadas em seu Plano de Desenvolvimento Institucional da seguinte maneira:

- Construir um banco de dados sobre os egressos que possibilite a comunicação permanente e o estreitamento do vínculo institucional, buscando alimentação dos dados a partir de informações dos campus;
- Desenvolver políticas que possibilitem a participação dos egressos (como proponentes e/ou participantes em cursos, palestras, conferências, eventos acadêmicos e científicos, como colaboradores em atividades de responsabilidade social);
- Pesquisar indicadores sobre a adequação dos conteúdos curriculares dos cursos oferecidos pela instituição às necessidades do mercado de trabalho;
- Analisar as contribuições advindas dos Estagiários para melhor inserção dos egressos no mercado de trabalho, identificando os setores que mais absorvem os profissionais formados pela instituição;
- Induzir crescentes intercâmbios com empresas/instituições interessadas em ofertar vagas de emprego e estágio;
- Identificar as áreas de atuação, a coerência com sua área de formação e os níveis de remuneração dos egressos no mercado de trabalho;
- Criar mecanismos de contato com o Egresso, possibilitando o contato, o intercâmbio dos egressos entre si e com a comunidade acadêmica, além do acesso a informações atualizadas (BRASIL, 2014, p.308).

Compreende-se que essas ações reforçam o compromisso da Instituição de ensino com seus princípios educacionais, uma vez que afirma em seu PDI 2014-2018, que para cumprir seu papel na sociedade compromete-se a adequar o currículo de seus cursos e do projeto político-pedagógico às demandas profissionais e sociais.

O IF Goiás também aprovou sua nova política de acompanhamento de egressos, que segundo Brasil (2018), tem como alguns de seus objetivos o acompanhamento do egresso na sua inserção no mundo do trabalho, a análise da relação entre a ocupação profissional exercida pelo egresso e a sua formação, o planejamento e a oferta de novas oportunidades educacionais e de formação profissional bem como o acompanhamento da avaliação qualitativa dos cursos realizada pelos egressos, entre outros.

De acordo com esses objetivos também procurei fazer uma análise junto aos egressos sobre a qualidade dos cursos e sobre a relação entre sua formação e ocupação, para assim conseguir um breve perfil destes e da instituição. Nesse intuito, assim deve ser a política que se deseja para o campus Floresta, sem soberania e sobre tudo democrática.

Pois as políticas educacionais são essenciais para uma gestão democrática na escola, Dourado (2000) em um de seus trabalhos resgata a discussão de algumas concepções norteadoras para área educacional ao afirmar que a aprovação da nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB) foi um passo decisivo nas mudanças de algumas políticas educacionais e afirma que “embora pesem os seus limites e condicionantes, é a expressão das lutas efetivadas entre as diversas forças sociais e, dessa forma, apresenta-se como um balizador para as políticas educacionais no país e, conseqüentemente, para as políticas de democratização da escola e da gestão escolar” (DOURADO 2000).

Assim podemos compreender que as políticas servem de desdobramentos travados pelas instituições no intuito de reorganizar suas ações para um melhor desenvolvimento, pois é normal que problemas sejam encontrados nas mais diversas áreas de conhecimento, devido às alterações decorrentes da globalização e avanço tecnológico que interferem no modo organizacional e no modelo de gestão. Dourado, ao falar de políticas educacionais compreendia que são mecanismos de emergência o redirecionamento de políticas públicas e particularmente as educacionais ao afirmar que “A análise das políticas educacionais nos remete à busca da compreensão das prioridades e compromissos que as delineiam” (DOURADO, 2000). Nessa perspectiva a política de acompanhamento de egresso a qual trata esse trabalho busca contribuir

diretamente de forma democrática com a instituição de ensino e com a comunidade a qual está inserida.

2.1 EGRESSO

Todas as instituições que tiveram indivíduos afastados e que deixaram de pertencer de sua comunidade deveriam produzir estudos para sua autoavaliação através dos seus egressos, que sem dúvidas, são os grandes responsáveis por sua permanência na sociedade. (FERREIRA, 2009) considera egresso todo e qualquer indivíduo que saiu, que se afastou, que deixou de pertencer a uma comunidade. Porém, nesse estudo destaco a importância do egresso para as instituições de ensino.

Para o Ministério da Educação (MEC) o termo egresso define-se como: “o aluno que efetivamente concluiu os estudos regulares, estágios e outras atividades previstas no plano de curso e está apto a receber ou já recebeu o diploma” (BRASIL, 2009). Aqui quero limitar o estudo de egressos apenas aos indivíduos definidos pelo MEC.

Desenvolver formas de manter um vínculo com os indivíduos afastados e identificar sua atuação profissional após sua formação escolar é uma maneira de perceber seus erros e acertos institucionais, na busca por uma formação plena e que direcione seus alunos enquanto discentes para um mundo de diversas oportunidades e de muita concorrência. Por meio de um relacionamento com os ex alunos, a escola será capaz de definir sua estratégia de formação, pois de nada adianta ter um grande número de alunos formados se ela não conseguir saber o que eles estão conquistando depois.

Ao analisar o egresso, as instituições são capazes de definir se sua estratégia de captação e formação de alunos está correta, ou seja, avaliam seu desempenho, além de cultivar uma boa imagem, que também é de extrema importância para a captação de novos alunos, através das informações espalhadas pelos egressos. É muito comum, na rede privada, vermos em outdoor seus destaques expostos em vias públicas e isso chama a atenção dos pais e das pessoas que estão a procura de educação de qualidade. As conquistas dos alunos em vestibulares, concursos públicos e outras posições de destaque são responsáveis pela escolha de uma grande parcela das escolas. Merecem destaques também o projeto pedagógico, o plano de curso, a formação dos professores, as atividades desenvolvidas interna e externamente, como

é o caso dos institutos federais que proporcionam estágios remunerados dentro e fora do país, além das bolsas em projetos de pesquisa que também servem de atributos para a instituição e valoriza o currículo desse aluno. Esses fatores também são grandes responsáveis pelo número de matrícula na escola.

Ultimamente os resultados do Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) vem dando destaque aos egressos do Instituto Federal de Educação Campus Floresta, através das posições ocupadas entre as escolas de ensino médio da microrregião de Itaparica, local onde está inserido, como mostra a tabela abaixo:

Tabela 1 - Tabela de Ranking das posições das escolas da Microrregião de Itaparica no ENEM

ANO	ESCOLA	RANKING NACIONAL	RANKING REGIONAL
2013	IF SERTÃO - CAMPUS FLORESTA - PE	6.034°	1°
	EREM- Tercina Roriz (Belém do São Francisco - PE)	8.930°	2°
	EREM- Maria Cavalcante Nunes (Petrolândia - PE)	11.126°	3°
	EREM- Cap. Nestor Valgueiro de Carvalho (Floresta – PE)	11.566°	4°
2014	IF SERTÃO - CAMPUS FLORESTA - PE	4.682°	1°
	EREM- Maria Cavalcante Nunes(Petrolândia)	9.810°	2°
	ESCOLA ESTADUAL TRÊS MARIAS (Floresta – PE)	10.267	3°
2015	IF SERTÃO - CAMPUS FLORESTA - PE	4.923°	1°
	EREM- Tercina Roriz (Belém do São Francisco - PE)	9.627°	2°
	EREM- Maria Cavalcante Nunes (Petrolândia - PE)	9.843°	3°
	TRÊS MARIAS (Floresta - PE)	10.596°	4°

Fonte : Elaborado pela autora , através de G1, 2017

O que se observa, mesmo tendo uma formação técnica e uma carga horária maior devido ao acréscimo de disciplinas técnicas, é um efeito bastante positivo e superior em relação às demais escolas públicas da região que ofertam apenas o ensino médio, já que, no Instituto Federal, os alunos podem ter mais oportunidades tanto para verticalização do ensino, como para ingresso no mercado de trabalho. Essa informação mostra a qualidade do ensino ofertado e o diferencia das demais escolas da região, mesmo tendo um currículo diferenciado e com tantas disciplinas técnicas que “supostamente” os colocariam em desvantagens em relação aos alunos das outras escolas que possuem uma carga horária maior de disciplinas propedêuticas, que são as disciplinas avaliadas pelo ENEM.

Em relação a inserção no mercado de trabalho os dados que se tem do IF Sertão Campus Floresta foram informados a partir de 2011 até 2015, conforme descrito na tabela abaixo:

Tabela 2 - Indicador de atuação profissional dos egressos dos cursos técnicos e superiores do IF Sertão Campus Floresta

CAMPUS	2011			2012			2013		
	NEC	NAE	IAP	NEC	NAE	IAP	NEC	NAE	IAP
FLORESTA	2	83	2,4%	45	76	59,21%	16	134	11,9%
	2014			2015					
	NEC	NAE	IAP	NEC	NAE	IAP			
	19	108	17,5%	23	83	27,71%			

Fonte: elaborado pela autora, com dados do INSTITUTO, 2017

Legenda relativa à tabela 2

NEC=Nº de Egressos Contratados

NAE=Nº de Alunos em Estágio

IAP= Indicador de Atuação Profissional dos Egressos

IAP= NEC X 100/ NAE

Os alunos passam pela disciplina de Estágio curricular obrigatório e já começam a ter o primeiro contato com o mundo do trabalho, é nessas experiências que eles começam a perceber seus direcionamentos em relação a sua profissão ou optar pela verticalização do ensino antes de adentrar nesse espaço produtivo, muitos deles já são contratados pelas empresas onde realizou o próprio estágio. Os resultados do índice de aproveitamento profissional (IAP) dos egressos dessa instituição podem corroborar com a afirmação acima ou não, por esse motivo reafirmo a importância de uma política de acompanhamento de egressos na instituição que possa responder a essas e outras questões relacionadas ao aluno formado como fruto de suas ações.

Um dado importante para se destacar é a qualificação profissional dos professores do Instituto Federal Campus Floresta, um índice muito positivo para a oferta do ensino que é composta por uma equipe docente formada por 55 professores efetivos e 05 substitutos, perfazendo um total de 60 professores, com níveis de formação diversificados, os quais estão detalhados na tabela a seguir.

Tabela 3 - Quadro docente IF SERTÃO-PE Campus Floresta Abril de 2017

PROFESSORES	NÍVEL DE CAPACITAÇÃO		TOTAL DE PROFESSORES

					NO CAMPUS
	GRADUAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOUTORADO	
EFETIVOS	03	17	26	09	60
SUBSTITUTOS	02	01	01	01	
TOTAL	05	18	27	10	

Fonte - Elaborado pela autora, com dados do INSTITUTO..., 2017

Do total de docentes acima descritos, 38 são das áreas propedêuticas e 22 das técnicas, com concentração nas disciplinas Agrárias e nas de Informática. Essa base docente mostra, através de resultados satisfatórios no ENEM, que cumpre o seu papel e responde aos anseios dos alunos que têm como objetivo a entrada no ensino superior. Conforme Silva e Terra (2013, p.10):

A pesquisa com egressos pode responder algumas das angústias que permeiam a vida funcional dos servidores federais lotados nesses institutos, quais sejam: se os alunos estão se inserindo no mercado de trabalho como técnicos, ou se os alunos estão verticalizando os estudos na graduação [...]

Além da importância de se verificar a entrada no mundo do trabalho, a instituição referenciada nesse trabalho vem tendo um significativo avanço na verticalização do ensino.

Entre os indicadores, é importante destacar dois: 1- O nível socioeconômico (Inse); 2- a formação docente. Segundo o Ministério da Educação (BRASIL,2016), para a formação docente, o indicador aponta a proporção de professores, de cada escola, que lecionam no ensino médio e têm a formação adequada, nos termos da lei, a partir dos dados do Censo Escolar da Educação Básica. As maiores médias foram apresentadas pelos estudantes cujos professores têm formação acadêmica específica nas disciplinas que lecionam.

Existem diversos fatores que determinam o progresso de um jovem, seja em suas realizações pessoais ou profissionais, mas a escola é sem dúvida um dos caminhos que oferece a toda juventude uma alternativa para o futuro, sendo também, a sociedade em seus diferentes níveis econômicos umas das principais responsáveis pela inclusão desses jovens no mercado de trabalho.

Os jovens encaram seus desafios de várias formas e conforme várias pesquisas, a adolescência é sem dúvida a época mais confusa da vida.

2.2 DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA JUVENTUDE CONTEMPORÂNEA

O que é ser jovem? Etimologicamente, a palavra jovem vem do latim juventude e corresponde a idade moça, mocidade, adolescência, juvena (Ferreira, 2009). O Estatuto da Criança e do Adolescente define criança aquele sujeito que está entre 0 e 12 anos de idade incompletos e adolescente aqueles dos 12 aos 18 anos de idade (BRASIL, 2018). Já o Estatuto da Juventude define jovens como sendo os sujeitos que possuem entre 15 e 29 anos de idade (BRASIL, 2018). Tendo em que ainda segundo a lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Mas, tendo em vista a condição de ser jovem podemos dizer que ela se adéqua conforme a época, o conceito de juventude nada expressa se não for tratado em seu contexto histórico e sociocultural. Bourdieu (1983, p.2) afirma que:

A idade é um dado biológico socialmente manipulado e manipulável; e que o fato de falar dos jovens como se fossem uma unidade social, um grupo constituído, dotado de interesses comuns, e relacionar estes interesses a uma idade definida biologicamente já constitui uma manipulação evidente.

O autor nos mostra uma relação complexa entre idade social e biológica, reforçando a manipulação do que é ser considerado jovem, ao tempo que atribuímos a seus estereótipos coisas que deixam os mais velhos como sendo “velhos” (ou seja, coisas que os mais velhos não são capazes de realizar). Ainda numa fala do autor, ele diz que “sempre seremos o jovem ou o velho de alguém”, vemos que para ser considerado jovem não precisamos dos padrões de definição estabelecidos pelas leis e isso nos leva a crer que seremos jovens se nos sentirmos jovens. Os padrões de comportamento vivenciados em cada época vão tomando seu curso e se adaptando as novas gerações.

Várias mudanças históricas se processaram em nossa sociedade, a família deixou de ser a única responsável pela socialização dos jovens passando a ser responsabilidade do Estado e da sociedade também. Conforme o Estatuto da criança e do adolescente Lei 8069 de 13 de Julho de 1990, Art. 4º:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 2016).

A escola e diversas instituições do Estado também são responsáveis pela formação e proteção da criança, do adolescente e do jovem, como aponta a Lei das Diretrizes e bases, “Também é um objetivo da educação básica fornecer os meios para que os estudantes progridam em estudos posteriores, sejam eles no ensino superior ou em outras modalidades educativas”(BRASIL, 2014).

A partir da segunda metade da década de 1990, os jovens começaram a fazer parte de uma sucessão que cresceu embalada pela maior revolução tecnológica dos últimos tempos, a internet, e vem transformando o seu tempo com uma eloquência que não se via desde os anos de 1960 a 1970, quando defendiam a “paz” e o “amor”, opunham-se a todas as guerras e os regimes ditatoriais. Hoje vemos uma mudança percebida na sociedade em relação a seus hábitos, ideais e opiniões, acreditando que tudo isso acontece por influências sociais, culturais e econômicas.

Esses jovens apostam na consciência social e querem conquistar a cada dia sua independência cultural e humanística. Carrano ; Sposito (2003) afirmam que os jovens representariam o futuro em uma perspectiva de formação de valores e atitudes das novas gerações e chamam a atenção no que se refere a aplicação das políticas sociais destinadas a todas as demais faixas etária, não se atentando para essa valorização de futuro. Por esse motivo acredita-se que o fortalecimento dessas políticas venham a representar essa e outras formas de valorização de mundo e do ser humano e que devem ser pensadas como um investimento ao longo prazo, mas com impacto para a atualidade.

Movidos por um sentimento de otimismo e interligados pela rede mundial, onde compartilham ideais e ambições, eles estão mudando a forma de se relacionar, trabalhar, fazer políticas e negócios. O sociólogo Groppo (2000) afirma que a juventude é atribuída como uma categoria social que se torna, ao mesmo tempo, uma representação sociocultural e uma situação social. Então, por esse viés imagina-se que suas identidades estão relacionadas a comportamentos que se desenvolvem a partir do modelo de sociedade em que se vive.

Atualmente observa-se que a sociedade ainda mantém um estilo de vida adotado pela sociedade contemporânea, caracterizado pelo aumento da produtividade e maximização do lucro, tornando-se insustentáveis e exigindo mudanças profundas, sem as quais a crise social

tornar-se-á cada vez mais grave. Costa, et al.(2004) chamam a atenção ao falar sobre os problemas que atingem a sociedade, expondo que a modernização da sociedade desde os primórdios do século XX tem deteriorado cada vez mais a qualidade de vida humana, num processo gradual de individualização e consumo cujo alicerce está calcado no paradigma de desenvolvimento que se move em direção a um ambiente de vida insustentável com a crescente exploração dos recursos naturais existentes no planeta. Quanto a fala dos autores, observa-se uma preocupação com a qualidade de vida, gerada pelo mau uso dos recursos naturais e que refletem a crise social em que estamos vivendo. Outros autores também chamam atenção para a questão da insustentabilidade, como Rivlin (2003), que reforça a necessidade de um ambiente de sobrevivência provocado por novas tecnologias, incremento da decadência urbana, desastres naturais e causados pelo homem, mudanças ecológicas profundas e aumento e crescimento populacional. Esses fatores impõem ao homem desafios constantes ao longo dos últimos anos que carece de um olhar voltado para não separação dos aspectos culturais, econômicos e políticos sobre o meio ambiente e qualidade de vida.

2.2.1 JUVENTUDE E A TECNOLOGIA

Com o avanço da tecnologia percebemos uma situação que influência muito no modo de ser e estar dos jovens do século XXI, eles estão cada vez mais envolvidos com o meio tecnológico, são nativos digitais, vivem conectados e usam seus celulares e computadores constantemente como uma ferramenta de conhecimento e atualização de mundo. Segundo dados do IBGE (BRASIL,2018) o uso da tecnologia pelo acesso da internet no Brasil, é de aproximadamente 102,1 milhões de pessoas de 10 anos ou mais de idade.

Segundo pesquisa divulgada pelo IBGE, os jovens entre 15 e 19 anos são as pessoas mais conectadas do Brasil, o acesso à internet à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal, são mais utilizados por eles. Os dados são da PNAD 2013 (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios). De acordo com o estudo, **75,7%** dos adolescentes com idades entre 15 e 17 utilizaram a internet em 2013. Já no grupo de jovens da faixa etária de 18 a 19 anos, a porcentagem dos conectados chegou a **73,8%**.

O acesso à internet diminui, conforme a idade aumenta. No grupo das pessoas com 20 a 24

anos, a porcentagem dos conectados cai para 70,5%. Dos 25 aos 29 anos, o número de pessoas que usam a internet cai para 65,2%. Entre os adultos com idade de 30 a 34 anos, o percentual é de 60,3%

O mundo virtual vem sendo um espaço de expressão e descobertas e vem modificando o comportamento de muitos jovens, sendo que a falta de orientação é um fator de risco para essa geração, pelo mal uso dessa tecnologia.

A escola desenvolve papel importante para o avanço tecnológico que vem ocorrendo nas últimas décadas, é um apoio fundamental no processo de aprendizagem para o uso das tecnologias, mas para isso é preciso adaptação e investimento no sistema de ensino. Os Institutos Federais destacam-se por oferecerem um ensino voltado especificamente para essa área em seus cursos técnicos de nível médio e tecnológicos de nível superior. A microrregião de Itaparica se beneficia por ter um Instituto de Educação Ciência e Tecnologia que oferece cursos que são destinados aos jovens e demais faixas etárias, voltados para as principais atividades econômicas da região.

Tabela 4 - População jovem na microrregião de Itaparica

População jovem na Microrregião de Itaparica em 2018			População jovem no Brasil de 15 a 19 anos	População jovem no Brasil de 20 a 24 anos
Cidades	De 15 a 19 anos	20 a 24 anos	16.990.138	17.244.388
Floresta	3066	2918		
Petrolândia	3104	3263		
Tacaratu	2138	2100		
Jatobá	1300	1341		
Belém do São Francisco	1958	1935		
Itacuruba	376	467		
Carnaubeira da Penha	1322	1178		
Total	13264	13202		

Fonte - Elaborado pela autora a partir dos dados do IBGE (BRASIL, 2018)

O Instituto Federal Campus Floresta vem fortalecendo a participação dos jovens da microrregião de Itaparica no ensino médio e superior e em seus projetos de pesquisa e extensão. Para o desenvolvimento desses projetos os alunos contam com o apoio de bolsas de

incentivo financeiro, ofertadas pelo NIT (Núcleo de Inovação Tecnológica) e da ISA (Incubadora do Semiárido), vinculados ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, através de edital e agências de fomento como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Esse incentivo fortalece e consolida a expansão do conhecimento científico na instituição, além disseminar uma cultura de apoio para o desenvolvimento tecnológico. Muitos alunos se candidatam para participar destes projetos, portanto não necessitam estudar e trabalhar para se manter.

Postergar a entrada no mercado de trabalho, segundo pesquisadores, permiti a estes jovens, sobretudo, a permanência na escola e a aquisição de diplomas escolares de nível mais alto, com vistas à obtenção de melhores postos de trabalho, tanto em termos de remuneração como de possibilidade de realização pessoal.

2.2.2 INSERÇÃO DO JOVEM NO MERCADO DE TRABALHO

No terceiro trimestre de 2017, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Pnad/IBGE), o Brasil possuía cerca de 48,5 milhões de jovens entre 15 e 29 anos de idade. Desse contingente 28,7% só estudavam; 35% só trabalhavam; 13,3% estudavam e trabalhavam e 23% não estudavam e nem trabalhavam. Diante desses números conclui-se que, 48,3% desses jovens estão no mercado de trabalho e 51,7% ainda não. A pesquisa também destaca que houve um aumento significativo de 3,1% na ocupação do mercado de trabalho pelos jovens entre 18 e 24 anos, mas que houve também um aumento no número de pessoas economicamente ativas (PEA) nesse mesmo período, elevando ainda mais o índice de jovens procurando emprego, dentre eles o maior contingente é o de jovens entre 18 a 24 anos que aumentou em 4,1%, segundo registros da PNAD.

Constata-se aqui uma melhoria no índice de ocupação de jovens no mercado de trabalho, mas uma aceleração progressiva no ritmo de crescimento da população jovem procurando emprego. Diante das grandes atribulações que o país vem sofrendo economicamente, o cenário de desemprego vem se deteriorando paulatinamente. Lameiras; Carvalho (2017, p.01) explica que “O aumento do número de pessoas dispostas a trabalhar tem acelerado o crescimento da população economicamente ativa (PEA), o que atenua o impacto do aumento

da população ocupada sobre a taxa de desemprego”. A fala dos autores explica o discurso usado pelo presidente da República, Michel Temer, à época, ao pronunciar que o desemprego não aumentou, o que aumentou foi o número de pessoas procurando emprego (G1SP, 2018) Para interpretar a fala do presidente, atentamo-nos à citação dos autores e aos dados do PEA mostrados neste texto anteriormente.

Acredita-se que o aumento desse índice deve-se a crise econômica enfrentada pelo Brasil desde 2014. O país está passando por uma transformação significativa nos processos produtivos para geração de emprego e renda e isso gera vários problemas para a população. A sociedade vai perdendo seu poder de compra e a capacidade de investir em capital humano. Num cenário de estagnação e inflação, as famílias não conseguem investir o bastante na formação dos jovens e enquanto isso o espaço para o mundo de trabalho vai se tornando cada vez mais competitivo para eles.

A formação de um cidadão crítico, educado e produtivo exige esforço e investimento, porém, somente terá uma experiência exitosa, nesta sociedade competitiva, mediante a parceria com a escola. Através das oportunidades oferecidas por ela, como estágios, projetos, treinamentos entre outros, os jovens adquirem um melhor crescimento e preparação para vida profissional. Por outro lado, as empresas também são peças fundamentais para a colocação desse aluno em contato com o mundo do trabalho. Isso significa que um jovem melhor instruído, detentor do conhecimento e amadurecido está mais preparado para se destacar nessa sociedade competitiva. Weschenfelder (2018) expõe que é preciso deixar marcas positivas e ser um diferencial em relação à legião de candidatos potenciais que brigam por uma vaga. Para isso, o jovem precisa fazer a diferença, Objetivos realizados somente através do estudo.

Dentre as várias formas de preparar o jovem para o mercado de trabalho, a mais eficaz é ensiná-lo a fazer uso das tecnologias, sabendo que as atividades estão cada vez mais informatizadas e já fazem parte de todas as áreas do conhecimento. Com o avanço tecnológico para o bem econômico o mercado de trabalho está cada vez mais exigente e o acesso à educação para concorrer, ainda é uma das formas mais eficazes capaz de formar e preparar pessoas para o mercado.

Nesse sentido, a escola, como local que permite socializar o conhecimento e atuar na formação moral, influencia na realização dos projetos de vida, sendo necessária para a

formação intelectual e moral do indivíduo. SAVIANI (2007), afirma que a produção da existência implica o desenvolvimento de formas e conteúdos cuja validade é estabelecida pela experiência, o que configura um verdadeiro processo de aprendizagem. Entende-se que o autor transmite uma ideia de que tudo que aprendemos em nossas vidas em relação às experiências vividas devem ser separadas, tornando o que não foi útil como algo descartável o que foi válido para transmissão das novas gerações.

2.3 DESIGUALDADE SOCIAL

A má distribuição de renda, a diferença entre raças, sexo, cultura entre outras desigualdades, existem dentro das relações de sociedade e estão presentes no mundo inteiro e de acordo com o filósofo Rousseau, tendem a se acumular. O Brasil é o nono país com o maior índice de desigualdade social e econômica do mundo, segundo dados das Organizações das Nações Unidas (ONU).

No Brasil, vários acontecimentos desencadearam as crises sociais, mas vale lembrar um deles quando em 1931, o governo fez uma fogueira de café no litoral paulista, a fim de se livrar do estoque, que estimava-se acumular mais 70 milhões de sacas e assim tentar forçar o aumento do preço do grão no mercado internacional. A cotação havia retroagido a um terço em meados de 1929. O Brasil caiu na grande depressão que já havia nascido nos Estados Unidos, na qual reduziu a economia global. Os efeitos dessa crise geraram desemprego, diminuição de renda e o acesso aos elementos básicos ficaram mais difíceis. O capitalismo que já havia se consolidado, esmagava as classes mais baixas, mantinha resistências ao governo que favorecesse os mais pobres e elevava a desigualdade social e econômica.

O Brasil seguindo um modelo que já havia se estabelecido na revolução Francesa, dividia-se entre “direita e esquerda” e se fortaleceu ainda mais no período da ditadura militar onde quem apoiou o golpe dos militares era considerado de direita e quem defendia o regime socialista, de esquerda. Com o tempo, outras linhas foram se formando seguindo essas duas ideologias e constituindo partidos. Durante muito tempo essas ideologias assumiram posturas radicais, as consequências não fazia recuar, o uso da violência e a interferência no estado eram atitudes constantes, a direita “conservadora” queria manter o governo no poder e esquerda associava-se ao marxismo, socialismo, anarquismo e outras bases que se opunham a situação. O país viveu tempos difíceis, o neoliberalismo associado à direita representava a redução de direitos, privatização de bens comuns e de espaços públicos, levando o país ao Estado Mínimo.

Passamos muito tempo desde a ditadura militar, em 1967, para conquistar direitos e garantias, estabelecer uma democracia que garantisse dignidade, igualdade, fraternidade e assegurasse o estado democrático. A constituição cidadã de 1988 foi uma luta pela participação da sociedade nas relações de poder, mas segundo Lemos:

No campo das políticas sociais quase nada mudou. As reformas estruturais prometidas no âmbito das políticas sociais já consolidadas, como saúde, educação, previdência e habitação, foram sendo abandonadas na medida em que começaram a ferir interesses de grupos específicos dentro ou fora do aparato estatal (LEMOS, 2013, p.53).

Mesmo constando no artigo 196 da Constituição Federal, as garantias para todos os cidadãos como: acesso universal e igualitário às ações e serviços de saúde, o autor se reporta ao fato de que na prática, esses direitos não são garantidos em sua totalidade, pois ainda que haja leis o sistema cuida de corrompê-las.

Um marco histórico na política brasileira ocorreu no mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que introduziu vários programas sociais destinados às famílias de baixa renda e de extrema pobreza. O Brasil saiu do mapa da fome, a economia girava ao mesmo tempo em que o país retomava seu crescimento, reduzia a pobreza, a desigualdade social e elevava seu nome as maiores potências do mundo.

Estudos mostram que entre 2004 e 2009 a desigualdade no país diminuiu 5,6%, o Instituto de Pesquisa Aplicada (IPEA) informou que vinte seis milhões de brasileiros ou mais, passaram a viver com renda mensal igual ou maior que um salário-mínimo. O crescimento econômico e a geração de empregos foram os fatores que mais contribuíram para esse resultado. Ainda de acordo com o estudo a desigualdade na distribuição de renda entre os brasileiros diminuiu e a renda média real subiu 28%. Neste período, as famílias com renda mensal maior ou igual a um salário-mínimo por pessoa, subiu de 29% para 42%, dados extraídos da IPEA (BRASIL, 2017).

A era do governo Lula (2003-2011) foi marcada por grandes conquistas, a economia se desenvolvia e o Brasil entrou para o bloco dos países emergentes (BRIC) formado também pela Rússia, Índia e China. Logo depois entrou para o G20, constituído pela União Europeia e dezenove maiores economias do mundo.

Na sucessão do governo Lula, a presidente eleita, Dilma Rousseff, também investiu em

programas sociais e estudantis, com o objetivo de amenizar a pobreza e o desemprego no país, um dos programas que ela defendia era o PRONATEC (programa nacional de acesso ao ensino e emprego), pois havia um retorno muito gratificante. Segundo Lourenço (2015), o Brasil ficou em primeiro lugar na competição, conhecida como a olimpíada internacional das profissões técnicas. No total, a equipe brasileira levou 27 medalhas: 11 de ouro, dez de prata e seis de bronze, além de 18 certificados de excelência.

Mesmo com todo investimento em educação, o Brasil desenvolveu uma crise onde entrou numa forte recessão econômica, nossa produção não conseguiu crescer, o PIB (produto interno bruto) não cresce desde 2015, e até 2018 passamos pela maior crise pós industrialização e não há previsão de quando poderemos voltar a crescer.

Essa linha histórica nos leva a refletir muito sobre o momento que estamos vivendo hoje, onde a economia está defasada, culpa-se alguém por algo, mas não atenta-se ao passado. Não podemos mais “queimar café”, a situação agora é alarmante, recursos foram extraviados e o capitalismo já virou moda.

Assim o capitalismo gera escassez, pois a escassez eleva os preços. Nesta lógica do absurdo, quanto menos disponíveis os bens, mais ficam caros, e mais adquirem valor potencial para quem os controla. Nada como poluir os rios para nos obrigar a um “pesque-pague”, ou a nos induzir a comprar água “produzida”. (DOWBOR, 2010, p .82)

O autor faz uma análise da agregação do capitalismo e deixa claro que mesmo os espaços gratuitos são tendências para implementação da economia, assim “fechamos um buraco mas abrimos outro”.

A educação ainda é um dos meios mais eficazes capaz de diminuir a desigualdade social, pois o conhecimento é capaz de preparar qualquer indivíduo para a vida profissional, e mesmo havendo muita concorrência, ainda te deixa a altura de disputar com os demais.

2.3.1 BREVE HISTÓRICO DO ENSINO TÉCNICO E PROFISSIONAL NO BRASIL ATÉ A EXPANSÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS

Neste capítulo abordarei de forma sucinta, a história da Educação Técnica e Profissional no Brasil até a transformação das escolas da rede Federal de Educação em Institutos Federais. Esse estudo apresenta timidamente em linhas gerais algumas considerações de grandes autores com vasto conhecimento no campo a respeito desse assunto, deixando claro que não

se trata de querer alcançar os mesmos níveis de riqueza nas interpretações.

A rede federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica em sua grande maioria, foi originada pelas escolas de Aprendizes Artífices, através do Decreto 7.566 de 26 de setembro de 1909, designado pelo Presidente Nillo Peçanha. Estas escolas eram voltadas para a inclusão social de jovens carentes com o objetivo de oferecer ensino profissional primário e gratuito para pessoas que o governo chamava de “desafortunadas” à época (BRASIL, 2011). O ensino Primário tinha duração de quatro anos, com alternativas para curso rural e curso profissional.

Essas pessoas, incluindo a população carente, viciados e marginais recebiam um ofício para que pudessem ter um meio de sobrevivência digno. O Brasil tinha sua economia baseada na atividade rural (BRASIL, 2011), e a mão de obra qualificada vinha dessa classe de desafortunados.

No Brasil desta época, a educação era privilégio de poucos, filhos da elite. Os filhos desvalidos da sorte, vagavam pelas margens da sociedade. Eram filhos de agricultores, castigados pela seca, que “retiravam” pelo sertão e também os ex-escravos que sobreviviam de bicos ou prestando serviços a seus antigos donos. (PEGADO, 2010. p. 31)

O autor releva que a dualidade na educação contornava caminhos diferenciados, segundo a classe social. Os filhos de elite ficavam com ensino secundário para logo após ingressarem no ensino superior e seriam considerados os intelectuais, enquanto que os desvalidos, no ensino primário, eram direcionados à mão de obra. Conforme Kuenzer apud Oliveira (2003):

(...) A dualidade estrutural configura-se como a grande categoria explicativa da construção do ensino profissional no Brasil, legitimando a existência de dois caminhos bem diferenciados, a partir das funções essenciais do mundo da produção econômica: um para os que serão preparados pela escola, para exercer sua função de dirigente; outro, para os que, com poucos anos de escolaridade, serão preparados para o mundo do trabalho em cursos específicos de formação profissional (KUENZER, 1997, p.124)

Pode-se afirmar que a legitimidade da dualidade na educação, deixava claro o objetivo da formação entre a elite e trabalhadores. Essa ação pedagógica, com ideias de classe e de poder aquisitivo já produzia as desigualdades sociais.

Em 1918, houve também a criação dos Patronatos Agrícolas e em 1927 a implantação do Projeto Fidélis Reis, que trazia a obrigatoriedade do ensino profissional (BRASIL, 2012).

Após um avanço na industrialização, as escolas de aprendizes Artífices foram transformadas em Liceus industriais pelo Presidente Getúlio Vargas, através da Lei nº 378 em 1937, que foram destinados ao ensino profissional. O intuito foi contemplar também o desenvolvimento da economia pelas atividades industriais e em contrapartida proporcionar melhores condições de vida para classe trabalhadora. “Os Liceus passaram a trabalhar em sintonia com a expansão da indústria, que então passara a se desenvolver mais rapidamente. Para sustentar esse crescimento, era preciso formar mão de obra qualificada, um bem escasso no Brasil naquele momento” (BRASIL, 2011).

A partir dessa transformação vigoram uma série de leis, conhecida como Leis Orgânica da Educação – Reforma Capanema, em 1941, que remodelam todo o ensino no país a favor do processo de industrialização gerado pelo desenvolvimento do sistema capitalista no país.

O ensino profissional passa a ser constituído por cursos normal, industrial técnico, comercial técnico e agrotécnico. O ingresso nas escolas industriais passa a depender de exames de admissão; os cursos eram divididos em dois níveis: Curso básico industrial, artesanal, de aprendizagem e de mestria; o segundo, curso técnico industrial (BRASIL, 2012, p. 329).

Foi um dos momentos em que o governo mais obteve influência na educação. Devido à oferta de trabalho o governo foi mais além e recorreu à institucionalização de agências profissionalizantes paralelas ao sistema oficial, foram elas: O Serviço Nacional de Aprendizagem (SENAI) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC). As duas instituições foram criadas para atender a demanda de qualificação para o trabalho em todos os níveis de profissionalização (GOMES, 2013).

Em 1942, pelo Decreto 4.127, de 25 de fevereiro, os Liceus foram transformados em Escolas Industriais e Técnicas, passando a oferecer a formação profissional em nível equivalente ao do secundário. Segundo Kuenzer (2000), o ensino secundário tinha por finalidade preparar para a continuidade de estudos e formar os intelectuais. De acordo com a autora, as escolas atendiam as demandas de cada classe e das funções que lhe cabe desempenhar na divisão social e técnica do trabalho. Em 1961 o ensino profissional passou a ser equiparado ao ensino acadêmico pela Lei 4.024 que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Esse período foi marcado por grandes mudanças na política e na educação profissional (BRASIL, 2012). Mesmo com essas mudanças, Kuenzer afirma que a essência do princípio educativo tradicional não se alterou, pois a existência de dois projetos pedagógicos distintos atendiam as

necessidades definidas pela divisão técnica e social do trabalho, a de formar trabalhadores instrumentais e trabalhadores intelectuais através de sistemas distintos.

Nesse período as Escolas Industriais e Técnicas foram transformadas em autarquias, sendo denominadas de Escolas Técnicas Federais, com autonomia didática e de gestão. Logo após houve também a transferência das Fazendas Modelos do Ministério da Agricultura para o Ministério da Educação e Cultura, através do Decreto 60.731. Essas fazendas passaram a funcionar como escolas agrícolas.

Em 1971 acontece a extinção do exame de admissão ao ginásio, através da Lei da Reforma de 1º e 2º graus, que tem como obrigação, impor um caráter profissionalizante e obrigatório para todo 2º grau (BRASIL, 2012). Seguindo essa linha do tempo, pela Lei 8.948, de 8 de dezembro de 1994 as Escolas Técnicas Federais e as Escolas Agrícolas Federais foram transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET). Porém, seis anos antes, três Escolas Técnicas localizadas no Paraná, Minas Gerais e Rio de Janeiro já haviam sido transformadas em Cefet, pela Lei 6545.

Por quatorze anos os CEFETs progrediram e se expandiram, alguns se transformaram em universidades, como aconteceu com o CEFET Paraná que se tornou Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Mas foi em 2007 através do Decreto 6.302 que instituiu o Programa Brasil Profissionalizado com o Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil - E-TEC Brasil que “oferece educação profissional e tecnológica a distância” (BRASIL, 2016). Esse programa possibilitou o acesso à qualificação das massas de forma inovadora através da Educação à Distância. A aceitação era imensurável e o número de polos, vagas e cursos só somavam. Dados do Ministério da Educação – MEC, informa que em 2008 existiam 195 polos de educação aberta no Brasil e em 2016 chegou a 540 (BRASIL, 2016).

O avanço da Educação Técnica e Profissional segue mais adiante com a expansão da rede federal, estruturados a partir do potencial do Cefet, Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais e escolas vinculadas às universidades Federais. Essa expansão deveria alcançar 366 unidades em 2010 (PACHECO e RESENDE, 2009). Foi então que através da Lei 11.892, publicada em 29/12/2008, cria no âmbito do Ministério da Educação um novo modelo de Instituição de educação profissional e tecnológica, são os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia, que segundo Pacheco e Resende, geram e fortalecem condições estruturais

necessárias ao desenvolvimento educacional e socioeconômico brasileiro.

A Rede Federal de Educação Profissional, através dos Institutos Federais, vem crescendo significativamente e nos últimos anos várias escolas foram entregues em todas as regiões do país. De acordo com o Ministério da Educação, a Rede Federal está vivenciando a maior expansão de sua história. De 1909 a 2002, foram construídas 140 escolas técnicas no país. Entre 2003 e 2016, o Ministério da Educação concretizou a construção de mais de 500 novas unidades referentes ao plano de expansão da educação profissional, totalizando 644 campi em funcionamento BRASIL(2017).

O investimento em educação profissional veio a impulsionar a formação de mão de obra qualificada e mostrar a relevância que possui para o crescimento econômico de um país, servindo também como ponta pé inicial para inserção no mercado de trabalho. A educação profissional desperta para empregabilidade, empreendedorismo e também para o desenvolvimento de competências e valores. Lourenço (2015) fala da expansão de matrículas em cursos técnicos de nível médio e aponta que segundo dados da Confederação Nacional da Indústria (CNI), o número de matrículas nos cursos técnicos de nível médio subiu de 928 mil em 2008 para 1,7 milhão em 2014, elevando de 6,1% para 8,4% o percentual de estudantes que fazem cursos técnicos simultaneamente à educação básica no Brasil. Na Áustria, esse percentual chega a 76,8%, e na Alemanha, a 51,5% dos estudantes. Apesar da expansão de matrículas, o Brasil ainda precisa melhorar seus índices que são incomparáveis ao dos países desenvolvidos.

Contudo, o êxito na educação profissional tem proporcionado uma grande contrapartida para a constituição de uma profissão, sendo ainda uma das formas mais eficazes e capazes de formar e preparar pessoas, pois o mercado de trabalho torna-se cada vez mais competitivo. Nesse sentido, os Institutos Federais, como local que permite socializar o conhecimento e atuar na formação moral e profissional, influencia na realização dos projetos de vida, sendo necessária para a formação intelectual e moral do indivíduo.

2.3.2 INSERÇÃO DO INSTITUTO FEDERAL NA MICRORREGIÃO DE ITAPARICA/ FLORESTA – PE, ATENDENDO AS DEMANDAS SOCIAIS E ECONÔMICAS.

A instalação de um Campus na microrregião de Itaparica tem sido um marco histórico do

ensino técnico e profissional para cidade de Floresta e toda sua vizinhança, pois ele se situou em nosso contexto político e social, que é um dos fatores mais importante para as instituições de ensino.

Antes da criação do Campus Floresta, havia um prédio em construção onde seria instalada uma escola técnica federalizada, ofertada por uma ONG sem fins lucrativos, mas como consta no PDI-2014 (BRASIL,2014):

A Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC/ MEC, por meio do Despacho 257/DIPRO/FNDE/MEC, de 22 de setembro de 2006, assumiu as escolas do Plano de Expansão de Escola Profissionalizante da Rede Privada, federalizando-as. Em 2007 a SETEC transferiu para o CEFET Petrolina a escola federalizada de Floresta, que teve sua construção iniciada em 2001 pelo Instituto do Desenvolvimento Social e do Trabalho do Sertão Pernambucano – IDSTP, hoje constituindo o Campus Floresta do IF SERTÃO-PE, PDI-2014 (BRASIL,2014). O início de funcionamento ocorreu em 2008, sendo ofertado os primeiros cursos técnicos de: Agricultura, Zootecnia e Informática. Posteriormente foi implantado o curso de Agropecuária. Em 2009 passou a ofertar dois cursos superiores: um Tecnológico – Gestão da Tecnologia da Informação e um de Licenciatura em Química. Através da Portaria nº 128, de 29 de janeiro de 2010, foi autorizado o funcionamento do Campus Floresta, PDI-2014 (BRASIL,2014, p. 03).

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, define-se da seguinte forma:

O IF SERTÃO - PE é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluri curricular e multi campi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, que visa melhorar a ação sistêmica da educação, interiorizar e socializar o conhecimento, popularizar a ciência e a tecnologia, desenvolvendo os arranjos produtivos sociais e culturais locais, com foco na redução das desigualdades sociais inter e intra-regional (BRASIL, 2014, p. 01)

O Instituto Federal Campus Floresta está situado na Microrregião de Itaparica do Estado de Pernambuco e conhecer a região o qual está inserido é uma forma de reconhecer sua importância. Tal região é banhada pelo Rio São Francisco em grande parte do seu território, e ao longo do rio, intensa atividade agrícola é praticada, ocupando uma área de 9.085 km². É formada pelos municípios de Belém do São Francisco, Carnaubeira da Penha, Floresta, Jatobá, Petrolândia, Tacaratu e Itacuruba, com uma população total de 134.212 habitantes, estando 77.140 (57,5%) localizados na zona urbana e 57.072 (42,5%) na zona rural (IBGE – Censo 2010). É nessa região que se localiza a usina hidrelétrica de Itaparica, da Companhia Hidrelétrica do São Francisco (CHESF) que deu segmento a intensas atividades agrícolas

através de suas barragens. O PIB produzido por esses municípios, em 2009, foi de R\$ 1.030.072,00, sendo 7,80% provenientes do setor agropecuário, 39,60% da indústria, 47,45% de serviços e 5,15% de impostos (BRASIL, 2010).

O Município de Floresta, no qual está situado o IF Sertão Campus Floresta, possui uma área de 3.644 Km², sendo o segundo maior município do estado de Pernambuco. Dista 438 km da cidade de Recife – capital do estado e está a 316 metros de altitude. Possui uma população estimada em 32.483 habitantes, e sua densidade demográfica é de 8,04 hab/km² IBGE (Censo 2010). É uma cidade de grande extensão territorial, cuja economia gira em torno da agropecuária, indústria e comércio.

No setor agropecuário podemos destacar as seguintes atividades, segundo Prefeitura Municipal de Floresta (2017): A caprinovinocultura como sendo a economia do município que de acordo com o Banco de Dados do Estado de Pernambuco, CONDEPE/FIDEM, o município é detentor do maior rebanho de caprinos do estado e possui o segundo maior rebanho de ovinos; Destaca-se também a agricultura irrigada na forma de subsistência, presente nas margens do Rio Pajeú, do Riacho do Navio e na Borda do Lago de Itaparica; E a pesca artesanal, sobretudo na borda do lago de Itaparica, também compõe o cenário econômico municipal.

No setor industrial concentra-se a fabricação de doces, polpas, pré-moldados, olaria, artefatos de couro, panificação, café, carpintaria e roupas.

O comércio atrai compradores de cidades circunvizinhas e contribui significativamente para o desenvolvimento econômico. Além deste serviço, o município dispõe de outros, tais como: estabelecimentos bancários, hospitais, escolas, clubes, hotéis, restaurantes, bares, transportes e comunicações.

A renda per capita do município de Floresta se destaca perante algumas cidades do estado e do país, conforme dados do Censo 2014 (BRASIL, 2017), que afirma que em 2014 tinha um PIB per capita de R\$ 11673.67. Comparado aos demais municípios do estado estava em boa posição econômica, mas comparado com cidades do Brasil todo, sua colocação se distanciava.

Em relação ao trabalho e rendimento, o salário médio dos trabalhadores formais gira em torno

de 1,6 salários-mínimos, estando entre os 12,3% da população ocupada, (IBGE, 2014), mas o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita é de até ½ salário, fato esse que mostra a má distribuição de renda entre os habitantes da cidade.

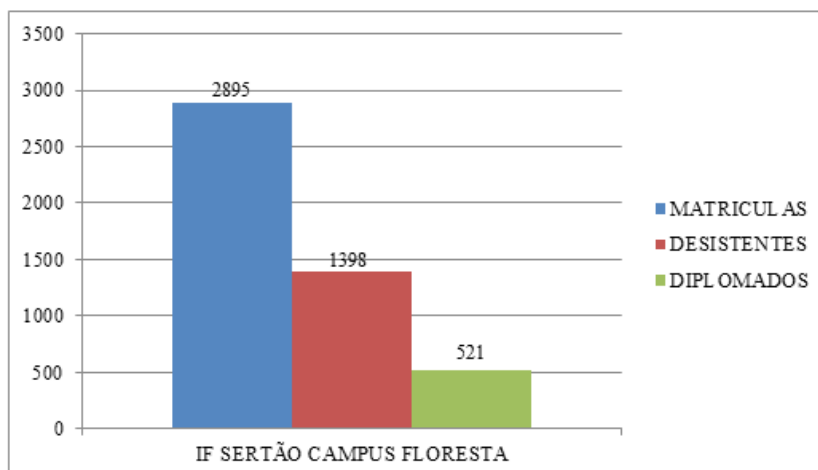
Em 2015, o salário médio mensal era de 1.6 salários-mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 12.3%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 123 de 185 e 36 de 185, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 4253 de 5570 e 2753 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário-mínimo por pessoa, tinha 47.3% da população nessas condições, o que o colocava na posição 142 de 185 dentre as cidades do estado e na posição 1840 de 5570 dentre as cidades do Brasil. (BRASIL,2017,).

A maior concentração da renda fica entre os grandes empresários da cidade que têm grande participação na geração de empregos.

Observa-se que a Microrregião de Itaparica, em especial o município de Floresta, desenvolve atividades importantes do setor agropecuário e da indústria, fato que justifica a importância do IF Sertão PE Campus Floresta na região, bem como a sua responsabilidade na formação de profissionais capazes de atender as demandas locais. Conforme Silva e Terra (2013), os institutos federais podem fomentar o desenvolvimento socioeconômico local e regional, contribuindo com a redução das desigualdades sociais e regionais. Por esse motivo a instalação de um campus nessa região surge como um potencializador e segue atuando de forma acessível a todos os públicos.

O IF SERTÃO PE Campus Floresta, está em atividade acadêmica desde 2008 e atualmente oferta cursos técnicos de nível médio integrado em Agropecuária e Informática, Técnico de nível médio Subsequente em Agropecuária, além de licenciatura em Química e graduação em Gestão da Tecnologia da Informação. Até junho de 2017, com oito anos de atuação o campus possuiu 2.895 matriculados e 521 diplomados, conforme gráfico abaixo:

Figura 1 – Matriculados, desistentes e egressos e do IF Sertão Campus Floresta



Fonte: Elaborado pelo autor , INSTITUIÇÃO, 2017.

Obs: os desistentes não são contados como egressos da instituição, neste trabalho.

Monitorar o egresso de uma instituição de ensino é uma ação indispensável para retroalimentar o processo de ensino e de renovação de seus cursos.

2.4 BREVE HISTÓRICO DO MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL

O Brasil está passando por uma transformação significativa nos processos produtivos para geração de emprego e renda, onde pesquisas apontam destaques em atividades econômicas de bens e serviço, compondo mais de 70% do Pib brasileiro. No estado de Pernambuco a contribuição para esse setor foi de aproximadamente 73,3% . Segundo dados do IBGE, a região Nordeste é a terceira em destaque na Pesquisa Anual de Serviços - PAS, dentre quatro variáveis analisadas: Pessoal ocupado, número de empresas, receita bruta de serviços, salários etc.

De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), a geração de empregos assalariados, contribuiu para a formalização dos contratos de trabalho que elevou o poder de compra e diminuindo as diferenças de renda entre os trabalhadores.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), informações de anos anteriores, como de 2007 a 2015 foram traçados um perfil do setor de serviços no Brasil em relação aos salários e número de pessoas ocupadas no segmento de serviços não financeiros, que aponta as atividades de Serviços prestados às empresas como sendo as que geraram maior

parcela do total estimado pela PAS, e caracterizam a distribuição regional deste segmento.

Segundo informações do IBGE:

A PAS representa uma importante fonte de dados para a compreensão do comportamento do mercado formal sob a ótica da oferta. Os dados da pesquisa também subsidiam o Sistema de Contas Nacionais, no qual consta o cálculo do Produto Interno Bruto - PIB do País, além de permitirem que os diferentes grupos de atividades sejam analisados de maneira segmentada em relação ao número de pessoal ocupado, valor da produção e renda. (IBGE, 2014, P. 34)

A saber, as atividades de serviços que mais se destacam são: serviços prestados às famílias, serviços prestados às empresas, atividades imobiliárias e de aluguel de bens móveis e imóveis, serviços de informação, transportes, serviços auxiliares de transportes e correio, manutenção e reparação, entre outros serviços.

Toda atividade profissional precisa de pessoal capacitado e com alguma instrução escolar. Os institutos federais, através de seus programas de ensino e formações iniciais e continuada ofertam cursos de longa e curta duração que ajudam os jovens a desenvolverem habilidades profissionais capazes de inserir seus estudantes no mercado de trabalho. A educação técnica e profissional tem sido um eixo basilar para integração do jovem em seus empregos formais e informais, freelancer e até mesmo em trabalhos autônomos. É fato que muitos preferem adentrar no serviço público através de concursos e processos seletivos, mas sabemos que esses espaços estão ficando cada vez mais concorridos, por isso a formação técnica e profissional é fundamental para quem necessita de experiência e deseja atuar em sua área de formação sem muitas vezes precisar passar por um concurso público.

Em pesquisas realizadas pelo IBGE, constatam-se a relação de pessoal ocupado e assalariado nos setores de empresas prestadoras de serviços na região Nordeste, que apresenta taxa de evolução destacada em todas as variáveis, especialmente por registrar o maior crescimento do pessoal ocupado (77,3%) e o maior crescimento da massa salarial (106,1%), (IBGE,2014).

Através dessas pesquisas é possível obter valiosa fonte de estatísticas sobre a estrutura e o funcionamento de atividades, que servem de informações para comunidade acadêmica, usuários do setor público e privado e o público em geral, e servem principalmente para o desenvolvimento de políticas públicas.

De acordo com a Lei 11.892, publicada em 29/12/2008 o novo modelo de instituição de

educação profissional e tecnológica dos Institutos Federais de Educação tem foco na promoção da justiça social, da equidade, do desenvolvimento sustentável com vistas à inclusão social, bem como a busca de soluções técnicas e geração de novas tecnologias (BRASIL, 2008. p.8). O documento reforça que estas instituições devem responder, de forma ágil e eficaz, às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e difusão de suporte aos arranjos produtivos locais. Então, é nessa perspectiva de colaborar com as demandas tecnológicas da atualidade e oferecer formação capacitada para profissionais de diversos segmentos, que estas instituições representam o desenvolvimento da educação para o progresso da economia de um país e para cidadania.

Frigoto (2001) analisa a relação do trabalho assalariado no capitalismo, em um contexto neoliberal, como sendo deus absoluto das relações sociais e situa como forma alternativa de emancipação humana a ciência, a tecnologia, a educação em geral ou a educação profissional como instrumentos de ampliação e legitimação da exclusão ou mediações importantes sociais, culturais, econômicas e estéticas. Nesse aspecto o autor faz uma referência negativa e positiva sobre a centralidade do trabalho assalariado, que socialmente define o ser trabalhador como cidadão que detém direitos e garantias e que podem, dentro de suas possibilidades assegurar seu futuro. Diante desse padrão todos almejam por tais garantias, essa grande proporção de procura por trabalho assalariado gera a exploração de mão de obra barata. Por isso as pessoas mais instruídas possuem maior possibilidade de alcançar salários melhores porque são mais produtivas, rendem mais nos seus trabalhos e portanto merecem remunerações maiores. Isso já rende um desenvolvimento para o país, uma vez que o país é um agregado de pessoas.

O mercado de trabalho precisa se aproximar da escola e para criar projeções e inserir o jovem nesse mercado é preciso que a escola ofereça oportunidades, firmar parcerias com as empresas, pois em termos do futuro da educação profissional e tecnológica é manter o jovem na escola e oferecer formações concomitantes com certificados intermediários para que esse jovem possa também trabalhar enquanto estuda, ou para que ele por necessidade ou por opção queira permanecer apenas no mercado de trabalho. Uma opção para que as empresas possam absorver o jovem estudante é que a instituição possa compreender suas demandas profissionais e assim capacitar seus alunos para que ao final de seus cursos possuam habilidades compatíveis para sua admissão, se assim for o desejo desse jovem. Contudo, a instituição deve ter o cuidado para não formar jovens fadados ao insucesso, observar se realmente há demanda e espaço para esses jovens na região, pois começar a formar uma quantidade de jovens dentro de uma

determinada área pode findar que o jovem não consiga empregabilidade, trazendo insucesso para a escola. É preciso que a escola tenha capacidade de fazer direcionamentos estratégicos e estimular o empreendedorismo, pois os jovens têm o dom de empreender.

2.5 TEORIAS DA POLÍTICA PÚBLICA

Saúde, educação, desigualdade social, desigualdade, mercado de trabalho, segurança pública, entre outros, são temas cruciais que precisam de grande atenção do governo para o desenvolvimento de um país. A elaboração de políticas públicas para essas questões contribuem para pensar o futuro e direcionar caminhos para o desenvolvimento de uma nação e transformação de nossa realidade.

Para a discussão do tema políticas públicas, procurou-se alicerçar no texto de Enrique Saravia (2006) intitulado “Introdução à teoria da política pública”, onde o autor discorre sobre questões teóricas que estão atreladas ao processo de elaboração e implementação de políticas públicas, abordando conceitos, características, modelos de processo e interação entre políticas. De início, expõe as diversas visões que deram suporte à análise das atividades estatais, ao longo dos anos, chegando à visão das ciências administrativas, que prevalece até hoje. Nesse percurso, ressalta-se a predominância do enfoque jurídico, principalmente na América Latina, o qual, segundo o autor, atribui ao Estado e à administração pública um caráter estático, vez que se debruça sobre o estudo das normas e estruturas que organizam a vida estatal, deixando de lado as realidades vitais que permeiam essas estruturas.

A administração pública, como disciplina, consolidou-se nos EUA, com a preocupação de instituir uma classe administrativa apartidária, baseada no mérito, nos interesses comuns, neutralizando o nepotismo e o favoritismo. Nessa perspectiva, as ciências administrativas comportam a análise e descrição das realidades públicas e privadas, mas não as entendem como semelhantes, já que a administração pública é “vida social orgânica” e, como tal, deve-se voltar para a coletividade, qualidade que não condiz com a atividade privada, que se volta para interesses específicos, particulares.

A partir de 1930, o conceito de administrador público passou de mero executor para formulador de políticas e, conseqüentemente, novas perspectivas se atribuem à política pública, impondo a necessidade de compreender o processo da política pública no contexto

em que se desenvolvem as atividades estatais. Tal contexto se apresenta de forma dinâmica e fortemente influenciado pelas inúmeras transformações advindas das mudanças no cenário econômico e institucional, e de fatores como globalização, poder da mídia, novas tecnologias da comunicação, força dos grupos sociais, entre outros que impõem a necessidade de repensar o papel dos governos e, conseqüentemente, das políticas públicas.

Esse novo cenário coloca em evidência a necessidade de novas técnicas de administração, e entra em evidência a técnica do planejamento. Nesse sentido, o setor privado adota o planejamento organizacional, voltado para a definição de objetivos, metas e meios para atingi-los, os quais estariam vinculados apenas à vontade gerencial. No âmbito estatal, surgem os sistemas de planejamento governamental, com grandes planos de desenvolvimento cuja implementação ficava a cargo de setores específicos (órgãos, ministérios...). Tais planos surtiram efeito no tocante à promoção do desenvolvimento econômico, obviamente orientado, financiado e realizado pelo Estado.

Dadas as transformações no cenário internacional, que exigiam formas mais flexíveis de planejamento e administração, novos modelos foram adotados, principalmente pelas empresas, que aderiram aos planejamentos estratégicos, os quais levavam em consideração as variáveis externas à organização, ou seja, as especificidades e dinamismo do contexto. Posteriormente, impulsionadas principalmente pelas transformações econômicas e políticas que marcaram a década de 70, as empresas adotaram o modelo de gestão estratégica, que possibilita uma resposta imediata aos desafios e oportunidades impostas pelo novo cenário.

Diferente do setor privado, as organizações estatais não reagiram diante dessas novas variáveis, não se modificaram e, por consequência, perderam a credibilidade perante a população, já que não conseguiam atender a suas demandas. Assim, no decorrer dos anos 80, surge a ideia de política pública substituindo a de planejamento, como forma de atender às necessidades impostas pelas mudanças e, nessa dimensão, vislumbram-se as possíveis e necessárias mudanças sociais.

Na perspectiva da política pública, é possível analisar o Estado a partir da dinâmica do seu funcionamento, dos seus fluxos, contrapondo-se à análise de estruturas e normas típicas da visão jurídica. Nesse aspecto, concorda-se com o autor ao destacar que uma visão meramente jurídica camufla a dinâmica da atividade estatal, a diversidade das variáveis que compõem

esse universo e, dessa forma, não tem como responder às necessidades sociais.

No tocante ao conceito de política pública, o autor a relaciona com “um fluxo de decisões públicas, orientado a manter o equilíbrio social ou a introduzir desequilíbrios”, sendo condicionado por valores, ideias e visões dos que influenciam na decisão. Assim, as políticas públicas voltam-se para a “consolidação da democracia, justiça social, manutenção do poder, felicidade das pessoas”, ou seja, destinam-se a manter ou modificar a vida social. Deduz-se, pois, que as políticas são de natureza complexa e não se isentam do jogo de interesses daqueles que participam das decisões os quais, muitas vezes, não consideram as variáveis do contexto e, por consequência, deixam a desejar quanto à eficiência e à efetiva melhoria de vida dos sujeitos sociais.

Quanto às características de uma política pública, Enrique (2006) cita os componentes que compõem a definição nos dicionários de ciência política, quais sejam: o institucional – a política é elaborada e decidida por autoridade legal; o decisório – a política é um conjunto sequência de decisões; o comportamental – a política implica ação ou inação; e o causal - envolve conjuntos de ações que têm efeitos no sistema político e social. No entanto, o formato concreto da política pública dependerá de cada sociedade específica, do contexto a que ela responderá, considerando-se a maturidade dessa sociedade para contribuir, participar, ou não, da sua elaboração, execução e fiscalização.

Em relação ao processo de política pública, o autor apresenta as seguintes etapas: a formulação, que, diferindo de elaboração (preparação da decisão), refere-se à decisão política e sua formalização; a implementação, que vai além da preparação para a execução (planos, programas, projetos), definindo como pôr em prática a ação; e a avaliação, voltada para a mensuração e análise dos efeitos da ação. Considerando as ações sequenciadas do processo de política pública, vários momentos são verificados, conforme descrito a seguir: o momento da agenda, quando são eleitas determinadas necessidades como prioridade pública, mediante estudos que transformam fatos em problema público; o da elaboração, em que são definidos e delimitados os problemas sociais, bem como alternativas para solução e avaliação de custos e efeitos; o momento da formulação, que consiste na seleção de alternativas mais convenientes, com as respectivas justificativas, objetivos, marcos legais e financeiros; o da implementação, que se refere à preparação para pôr em prática a política pública, incluindo a elaboração de planos, programas e projetos que viabilizarão a execução; o momento da execução, voltado para a realização da política, para as ações postas em prática com vistas a atingir os objetivos

propostos; o acompanhamento, que inclui a supervisão da execução das atividades, de modo a introduzir correções que se façam necessárias; e o momento da avaliação, que consiste na análise dos resultados.

O autor ressalta que essa divisão por etapas se refere mais a um esquema teórico do que prático, de modo que o processo nem sempre segue, rigidamente, todas elas. Por outro lado, enfatiza que toda política pública está integrada dentro do conjunto de políticas governamentais, que se articulam para a busca do bem-estar coletivo. Assim, cada setor vai incluindo os aspectos a que dá prioridade e, como o critério econômico é o que geralmente domina, são privilegiadas as atividades que têm influência mais direta sobre a produção e o desenvolvimento. Nesse ponto, ressalta o autor que existem críticas severas sobre a falta de articulação entre as políticas econômicas e sociais, o que pode ser comprovado pela baixa eficiência das políticas públicas no tocante à saúde, educação, moradia, habitação, entre outros setores que impactam mais diretamente na qualidade de vida dos sujeitos.

Seguindo o pensamento de Hayward, percebe-se que, dentro dos objetivos exclusivos de uma política econômica, estão objetivos como “melhora quantitativa e estrutural da população ativa, redistribuição de renda, redução das disparidades regionais”, os quais não podem ser considerados como objetivos puramente econômicos, já que estão inspirados em justiça social. Tal fato denota uma explícita interação entre economia e políticas públicas, até porque os instrumentos dessa política atingiram maior desenvolvimento no campo das políticas econômicas.

Concluindo o texto, o autor chama a atenção para a importância das instituições no processo de políticas públicas, até porque delas surgem as decisões ou elas as condicionam. Assim, como as políticas são impregnadas pelo estilo de cada instituição estatal, é preciso entender como elas funcionam para podermos compreender como as políticas são modeladas no processo de implementação. Ressalte-se que, através das organizações, os agentes públicos nem sempre perseguem interesses condizentes com as necessidades sociais, e que as configurações e ações das instituições influenciam, com bastante peso, os processos econômicos e os grupos de interesse.

O texto contribui, de forma relevante, para entendermos a amplitude dos objetos articulados em torno das políticas públicas, permitindo estabelecer aproximações e distanciamentos com

a atividade privada, com a administração pública, e com a política de forma geral. De modo especial, suscita algumas inquietações quanto à relação entre as políticas públicas e as necessidades sociais a que pretendem atender, com fortes indícios de que os interesses do setor econômico continuam prevalecendo sobre as demandas sociais. Ademais, o texto nos leva a inferir que as políticas públicas continuam atreladas ao fator econômico e à atividade política, daí a sugestão de que nos lancemos a novas leituras que aprofundem essa relação.

Outro aspecto para o qual o texto chama a atenção é a articulação necessária entre as várias políticas, o que não costuma acontecer em nossa realidade. Assim, pensar as políticas de educação, por exemplo, requer que se pensem as políticas de saúde, moradia, lazer, ou seja, todas as variáveis que interferem na vida dos sujeitos. Esse é mais um entre tantos aspectos positivos atribuídos ao texto de Enrique Saraiva e que, somados, justificam sua abordagem para essa pesquisa.

3 METODOLOGIA

Dentre as várias possibilidades de se classificar a pesquisa, torna-se necessário, segundo Vergara (2010), que se caracterize segundo dois critérios básicos: quanto aos fins ou objetivos e quanto aos meios ou procedimentos.

Desta forma uma das abordagens mais adequadas para esta pesquisa é a qualitativa, a qual, segundo Lüdke e André (1986), apresenta várias especificidades.

A pesquisa qualitativa considera o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento, e “supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo” (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p. 11). Os dados possuem natureza predominantemente descritiva, e o foco de atenção está voltado para o significado, sempre na tentativa de capturar a ‘perspectiva dos participantes’, isto é, a maneira como os informantes encaram as questões que estão sendo focalizadas” (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p. 12).

As pesquisas qualitativas exige técnicas de coleta de dados que, no estudo, são articuladas, quando necessário, às técnicas de coleta quantitativas e ao estudo exploratório. “Na fase exploratória do estudo surge a necessidade de juntar a informação, analisá-la e torná-la disponível aos informantes para que manifestem suas reações sobre a relevância e a acuidade do que é relatado.” (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p. 22). Nessa perspectiva, darei destaque ao estudo de caso que foi o método escolhido para o desenvolvimento desta pesquisa. O instrumento de pesquisa aplicado foi o questionário, contudo tive que dar destaque à observação, estudo documental e ao estudo bibliográfico, por serem as técnicas mais utilizadas nesse tipo de pesquisa.

O estudo de caso, segundo Júnior (2012) é um método de investigação empírico que investiga um fenômeno contemporâneo no seu contexto de vida real, mesmo que os limites entre o fenômeno estudado e o contexto não estejam claramente definidos. Uma vantagem que considero ter, se atribui ao fato de ter vivenciado experiências que me aproximam do problema investigado, mesmo sabendo que o investigador tem a possibilidade de manipular e influenciar nas respostas do objeto de estudo, isso não é ético, pois conforme André (2013) o pesquisador se propõe a responder aos múltiplos e geralmente conflitantes pontos de vista presente numa situação social.

Segundo Ludke e André (1986:18-20 *apud*. Lakatos, 2008) no estudo de caso, algumas características são fundamentais, como: visar a descoberta; enfatizar a interpretação do contexto; retratar a realidade de forma ampla; valer-se de fontes diversas de informações; permitir substituições; representar diferentes pontos de vista em dada situação e usar linguagem simples. Atendendo essas características, esse estudo foi desenvolvido através de dados qualitativos que descreverem detalhadamente o objeto pesquisado.

Segundo Severino (2007) o estudo de caso é um tipo de pesquisa que se concentra no estudo de um caso particular, considerando representativo de um conjunto de casos análogos, por ele significativamente representativo. Ao utilizar esse método o pesquisador pode lidar com uma ampla variedade de evidências, que surgem através dos meios que ele utilizou para realizar sua pesquisa, dentre esses meios fez-se necessário também, para essa pesquisa, o uso dos meios tradicionais de investigação, como levantamento documental, com base em relatórios institucionais, material publicado em livros, internet, teses, dissertações e artigos.

Reforço que essa pesquisa teve o objetivo de realizar um estudo que subsidiasse a construção de uma política de acompanhamento de egressos no IF Sertão Campus Floresta, para isso apliquei o instrumento escolhido, um questionário semiestruturado, junto aos servidores que atuam no Campus e estão ou estiveram envolvidos no processo de acompanhamento dos egressos. Dentre eles foram envolvidos na pesquisa: duas ex-coordenadoras de estágios e egressos, Cinco atuais coordenadores dos cursos em andamento (Agropecuária, Informática, Gestão da Tecnologia da Informação e Química) e mais dois orientadores de estágio curricular obrigatório em cada área do ensino, num total de nove servidores. A escolha do grupo teve como requisito a relação dos sujeitos com o objeto de estudo, ou seja, egressos. Todos contribuíram para o processo de acompanhamento dos egressos e poderão fornecer informações relevantes para a pesquisa.

3.1 O INSTRUMENTO DE PESQUISA

De acordo com Chagas (2000, p. 01 *apud*, Parasuraman, 1991) o questionário é tão somente um conjunto de questões, feito apenas para gerar os dados necessários para atingir os objetivos do projeto. Porém, é um importante instrumento nas pesquisas científicas, que não necessariamente precisam utilizar esse tipo de instrumento. Chagas afirma que não existe uma metodologia padrão para o projeto de questionários, mas existe recomendações de

diversos autores com relação a essa importante tarefa no processo de pesquisa.

Nesse projeto, foi utilizado como instrumento de coleta de dados, um questionário com perguntas abertas para os servidores selecionados, pelo qual se espera obter informações que possam subsidiar as ações que possivelmente poderia desenvolver uma política de acompanhamento de egressos e assim atender o objetivo desta pesquisa.

Chagas (2000), discorre que nas questões abertas, os respondentes ficam livres para responderem com suas próprias palavras, sem se limitar a escolha entre um rol de alternativas. No entanto, autores chamam a atenção para as vantagens e desvantagens do questionário aberto:

Vantagens:

- Preza o pensamento livre e a originalidade;
- Surgem respostas mais variadas;
- Respostas mais representativas e fiéis da opinião do inquirido;
- O inquirido concentra-se mais sobre a questão;
- Vantajoso para o investigador, pois permite-lhe recolher variada informação sobre o tema em questão.

Desvantagens:

- Dificuldade em organizar e categorizar as respostas;
- Requer mais tempo para responder às questões;
- Muitas vezes a caligrafia é ilegível;
- Em caso de baixo nível de instrução dos inquiridos, as respostas podem não representar a opinião real do próprio. (Amaro; Póvoa ; Macedo, 2005, p. 05)

Portanto, deve-se tomar cuidado na elaboração do questionário para que não haja discordância entre seu conteúdo e o objetivo do projeto.

Também apliquei um questionário de perguntas fechadas e abertas com um grupo de egressos que realizaram estágio e tiveram experiência com o mercado de trabalho, para identificar o perfil do aluno formado por essa IE, além de verificar a importância do ensino recebido para sua vida profissional.

Ao elaborar um questionário fechado com perguntas de múltipla escolha, o pesquisador, segundo Chagas(2000), se depara com dois aspectos essenciais: o número de alternativas oferecidas e os vieses de posição. Ao fazer essa observação, percebe-se que o autor chama a atenção nesses aspectos porque podem apresentar exaustão em relação a leitura pelo número de perguntas, mas, ao mesmo tempo, provoca exclusão e rapidez nas respostas, facilitando a análise dos dados.

Do grupo de egressos, espera-se compreender suas inquietações a respeito do ensino recebido

e sua contribuição na vida profissional. O questionário dos egressos versou sobre perguntas relacionadas a questão da empregabilidade, sua inserção no mercado de trabalho, se estão atuando na sua área de formação, se deu continuidade aos estudos num nível mais elevado e se é na mesma área de formação, também fará uma avaliação da formação técnica sobre: a instituição, ensino recebido, conteúdos teóricos e práticos, metodologia e professores. O questionário foi enviado para 50 egressos, mas apenas 21 responderam.

Sobre o questionário fechado os autores também chamam a atenção sobre suas vantagens e desvantagens:

Vantagens:

- ✓ Rapidez e facilidade de resposta;
- ✓ Maior uniformidade, rapidez e simplificação na análise das respostas;
- ✓ Facilita a categorização das respostas para posterior análise;
- ✓ Permite contextualizar melhor a questão.

Desvantagens:

- ✓ Dificuldade em elaborar as respostas possíveis a uma determinada questão;
- ✓ Não estimula a originalidade e a variedade de resposta;
- ✓ Não preza uma elevada concentração do inquirido sobre o assunto em questão;
- ✓ O inquirido pode optar por uma resposta que se aproxima mais da sua opinião não sendo esta uma representação fiel da realidade. (Amaro; Póvoa ; Macedo, 2005, p. 05)

O instrumento de pesquisa escolhido para os egressos foi elaborado através da ferramenta Google Drive, pois buscou garantir que ele pudesse ser acessado de qualquer lugar através da internet, além de fornecer uma padronização e comparação dos dados entre os respondentes, facilitando o processamento dos dados.

Quanto a análise dos dados, existe a predominância do processo indutivo: os pesquisadores não se preocupam em buscar evidências que comprovem hipóteses definidas previamente. As abstrações são realizadas e se consolidam a partir da análise dos dados num processo de baixo para cima (LÜDKE e ANDRÉ, 1986).

Portanto para a análise de dados do questionário aberto aplicado aos servidores, foi feita uma separação das respostas e transcritas para um quadro elaborado no aplicativo de edição de textos do LibreOffice, no qual sintetizei / destaquei, as falas dos atores que mais considerei relevante. Para o questionário aplicado aos egressos, a análise foi realizada através dos resultados gerados pelo Google forms, que é um aplicativo do Google Drive. Apesar de suas limitações em relação a disponibilização de alguns tipos de imagens, entre outras coisas. Não

tive dificuldade, pois os resultados foram mostrados por meio de gráficos que facilmente me deram as repostas do que eu precisava saber, mesmo não alcançando o número total de entrevistados, pois como pesquisa qualitativa, a análise dos dados coletados forneceu a maior quantidade de informações que subsidiaram as ações desse projeto.

Para construção do projeto interventivo busquei trabalhos de autores que tivessem uma relação com o tema dessa pesquisa, e nessa investigação me deparei com um estudo de Dias (2016), que realizou um estudo de caso no Instituto Federal do Ceará, sobre o monitoramento da política de egressos do campus Caucaia, esse estudo objetivou indagar aos atores institucionais quais os entraves existentes à aplicação da pesquisa de acompanhamento de egressos e suas implicações, além de coletar informações dos egressos que possibilitassem traçar um breve perfil destes (Dias, 2016). Para elaboração do projeto interventivo desse estudo tive como base o trabalho da autora, com modificações.

4 AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO IF SERTÃO CAMPUS FLORESTA PELOS ATORES INSTITUCIONAIS

Esse capítulo apresenta a análise da investigação junto aos atores investigados – servidores e egressos do campus Floresta – a fim de realizar um estudo que possa propor uma política de acompanhamento de egressos para o campus Floresta.

Assim, o presente trabalho trata-se de um estudo de caso de caráter qualitativo, tendo como base elementos bibliográficos e documentais. Os instrumentos de coleta de dados será um questionário aberto para os servidores com roteiro estruturado e questionário semiaberto para os egressos. A análise foi dividida em dois blocos: o primeiro direcionado aos atores institucionais (servidores) e o segundo dedicado aos egressos.

O primeiro bloco (apêndice A) foi voltado para os servidores que desenvolveram em suas funções atividades de acompanhamento de cursos, acompanhamento de estágio, desenvolveram atividades de extensão e que estão ligados direta ou indiretamente com acompanhamento de egressos.

Os servidores serão identificados pelas siglas representadas abaixo:

A ex coordenadora de extensão e relações empresariais - Servidor 1 **(S1)**

O ex coordenador dos cursos técnicos em agropecuária /orientador de estágio - Servidor 2 **(S2)**

A coordenadora dos cursos médios técnicos na área das propedêuticas – Servidor 3 **(S3)**

O ex coordenadora de extensão e relações empresariais/ orientadora de estágio – Servidor 4 **(S4)**

O orientador de estágio- Servidor 5 **(S5)**

O ex coordenador do curso de GTI/ Orientador de estágio – Servidor 6 **(S6)**

A orientadora de estágio - Servidor 7 **(S7)**

O coordenador dos cursos Técnicos em Agropecuária /orientador de estágio – Servidor 8 **(S8)**

São 8 (oito) servidores, os atores desse trabalho. A eles foram direcionadas sete questões que partem dos objetivos da presente pesquisa, visando descrever suas percepções sobre:

- A importância de criar uma Política de Acompanhamento de Egressos;
- Viabilidade da avaliação dos egressos, com foco na inserção no mundo do trabalho;

- Ações que possam fomentar a participação dos egressos na vida da instituição;
- Como conhecer melhor o perfil dos estudantes formados;
- Como verificar a inserção dos cursos ofertados pelo IF Sertão Campus Floresta no mundo do trabalho;
- Sobre a forma que a instituição de ensino pode apoiar o egresso em questões de preparação para o mercado de trabalho;
- Como fidelizar o egresso na instituição de ensino.

O roteiro do questionário aplicado aos servidores foram construídos com o objetivo de obter informações sobre ações que sejam pensadas, para orientar a construção de uma política de acompanhamento de egressos na Instituição, para isso, esse estudo não limitou-se apenas às contribuições dos participantes da pesquisa, mas teve contribuições relevantes de outros autores e de documentos citados nesse estudo.

A aplicação do questionário ocorreu entre os meses de setembro e outubro no próprio local de trabalho dos servidores investigados. O questionário foi entregue em mãos e enviado por e-mail. As respostas foram enviadas por escrito através de e-mail. Não foi utilizado para esse público nenhuma plataforma digital para aplicação do questionário, já para os egressos foi utilizada a plataforma do Google drive.

Quanto à análise, foi utilizada uma sistematização de dados coletados, já que uma abordagem qualitativa requer uma compreensão das informações adquiridas a partir das ferramentas utilizadas, finalizando com redação precisa, ancorada na literatura utilizada durante o desenvolvimento deste trabalho. Ainda relativo à análise, em relação às informações obtidas pelo questionário dos egressos, as estatísticas descritivas empregadas foram a percentagem, com os resultados apresentados em gráficos.

As duas subseções a seguir demonstram as conclusões obtidas a partir dos dados coletados pelos instrumentos de investigação, e são apresentados, respectivamente, pela análise junto aos atores institucionais e com os egressos.

4.1 AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO IF SERTÃO CAMPUS FLORESTA PELOS ATORES INSTITUCIONAIS

Os mecanismos para compor uma política de acompanhamento de egressos reúne dados sobre a inserção dos egressos no mercado de trabalho, acompanhando também as mudanças e necessidades do mercado, visando subsidiar os proponentes de cursos para a revisão e organização das propostas de formação, no intuito de formar profissionais cada vez mais qualificados para o exercício de suas atribuições, além de nortear e alimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão desta unidade de ensino.

A viabilidade para atender as necessidades previstas na Política de Egressos a qual se estuda nesse projeto, possui a necessidade de colher mecanismos que possibilitem uma maior comunicação e interação com egresso.

A pergunta base para essa pesquisa foi sobre a importância de se criar uma Política de Acompanhamento de Egressos que sirva como canal de integração entre o IF Sertão Campus Floresta e seus egressos, possibilitando ações e mudanças institucionais que agreguem sugestões, a fim de aprimorar ou orientar as práticas nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Todos os servidores que responderam ao questionário, defenderam a criação da política como uma ação de suma importância para a IE. A coordenadora dos cursos médios técnicos expôs que:

“A criação de uma política de acompanhamento de egressos é de fundamental importância, pois não será apenas um mecanismo de acompanhamento, mas também servirá como avaliação institucional, permitindo verificar a eficácia dos cursos ofertados.” (COORDENADORA DOS CURSOS MÉDIOS TÉCNICOS NA ÁREA DAS PROPEDÊUTICAS, em resposta ao questionário aplicado pela pesquisadora)

A coordenadora enxerga na política uma forma de verificar e avaliar os cursos ofertados pelo IF Sertão campus Floresta, acredito que os resultados podem fomentar o relacionamento entre a instituição e seus egressos, visando ao aperfeiçoamento das ações institucionais concernentes à manutenção ou implementação de novos cursos e programas no âmbito da Educação Técnica e Tecnológica.

Outra fala que me chamou atenção foi a da ex coordenadora de extensão que também foi responsável por tarefas de acompanhamento de egressos, ela relatou que:

“A ideia em si é interessante, já pôr em prática acho pouco provável em virtude de experiências anteriores, falta de pessoal para trabalhar diretamente nisso, ou falta de tempo dos profissionais que executam diversas atribuições ao mesmo tempo.”(EX COORDENADORA DE EXTENSÃO E RELAÇÕES EMPRESARIAIS, em resposta ao questionário aplicado pela pesquisadora)

A opinião da ex coordenadora teve relação com a minha inquietação, enquanto coordenadora de Estágios e egressos à época. Pois sabíamos das dificuldades enfrentadas no setor em relação a divisão de atividades. São poucos servidores e muitas tarefas a realizar. Por esse motivo acreditei que através dessa pesquisa pudesse encontrar subsídios que norteasse ações mais eficientes, que fossem relevantes para a Instituição e que contribuíssem com a melhoria da mesma, contudo fazendo um estudo que pudesse alicerçar a criação de uma política de acompanhamento de egressos no campus Floresta. Os demais servidores responderam conforme quadro abaixo:

Quadro 1 - Importância de uma política de acompanhamento de egressos para o IF Sertão Campus Floresta

ATORES	CONSIDERAÇÕES
S1	Considero imensamente importante a criação de uma política de acompanhamento de egressos, pois a instituição precisa de “enxergar” e se ver através do que ela “produziu” é imprescindível.
S2	Seria uma ferramenta importante, mas a dificuldade seria para os que buscam mercados distantes, por isso a importância da mídia.
S5	É de suma importância. Deve-se formular um documento, publicar e aplicar.
S6	A política é fundamental para se ter uma diretriz das ações, prevenções e acompanhamento da instituição e egressos. Se não há política como verificar e estabelecer padrões de acompanhamento ou até mesmo medir a eficiência do processo?
S7	Acredito que uma política de acompanhamento de egressos se faz imprescindível sendo, inclusive, uma ferramenta de gestão que possibilita o monitoramento e feedback dos trabalhos que tem sido realizados no campus. Sendo assim, através desse monitoramento e feedback, poderemos visualizar o que precisa ser melhorado e implementado para garantir ensino, pesquisa e extensão eficientes e eficazes.
CONCLUSÃO	Os atores declaram a importância de uma política para IE, pois

	segundo eles haverá um feedback do que produziu, será possível avaliar a eficiência do processo de ensino e ter diretriz de suas ações, prevenções e acompanhamento. Também foi defendido a formulação de um documento que possa ser aplicável.
--	---

Fonte - Elaboração própria a partir das informações coletadas nos questionários dos atores institucionais.

Fazendo um apanhado geral nas considerações desses servidores, infere-se que há uma afirmação muito grande a respeito da criação de uma política que possa monitorar o egresso e retroalimentar os processos institucionais em relação a sua missão, pois segundo Draibe (2001) o monitoramento permite saber o quanto e com que qualidade os objetivos institucionais foram cumpridos.

Através de estudos foi constatado que políticas institucionais são constituídas por normas que são compartilhadas por pessoas e oferecem instruções sobre a forma de agir, na direção correta elevando seus valores e princípios na busca de determinados resultados e metas. Conforme o Instituto Brasileiro de Governança Cooperativa (IBGC) 2018, o objetivo das políticas institucionais é de dar maior transparência aos critérios e processos internos.

Desse modo, esta política seria de um cunho estratégico e atuaria no contexto profissional e social, tendo como meio de comunicação entre os egressos e a instituição, mecanismos propostos pelos servidores do campus.

No que se refere a responsabilidade social, o IF Sertão campus Floresta, através de seus projetos, ações e programas, contribuem para uma sociedade mais justa e sustentável, com inclusão social, capacitação profissional, inovações tecnológica, entre outros.

Para que a Instituição possa aperfeiçoar sua responsabilidade social é necessário que sirva-se de subsídios, um deles é o acompanhamento dos egressos e a assistência ao aluno formado.

Continuando a investigação e explorando o conhecimento dos investigados, perguntei sobre mecanismos que viabilizasse a avaliação dos egressos, com foco na inserção no mundo do trabalho, levando em consideração a relação entre os cursos oferecidos por nosso campus e o mercado de trabalho, bem como o índice de empregabilidade dos egressos desta instituição de ensino.

As respostas dos servidores para essa pergunta tiveram o mesmo sentido: que foi manter contato através de e-mails, rede social, encontros, contato telefônico e realização de eventos no campus para esse público. Tudo isso já se fez, então é preciso manter. Porém, uma fala me chamou atenção e teve sentido inovador, foi a resposta do ex coordenador do curso Gestão de Tecnologia da informação que respondeu:

“Um software para registro dos egressos; Permanente contato para atualização das informações profissionais e dificuldades que estejam enfrentando; Disponibilização de cursos de extensão aos egressos para que sejam qualificados em determinadas áreas específicas.” (COORDENADOR DO CURSO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO, em resposta ao questionário aplicado pela pesquisadora).

Acredito que a criação de um software que tenha um banco de dados com todas as informações necessárias que permita o contato com o egresso, seja algo que de início possa diminuir a complexidade de execução de atividades realizadas pelo coordenador de estágio e egressos, uma vez que todas as informações pessoais sobre o aluno formado estariam armazenadas num sistema que ao comando do responsável pelo acompanhamento enviaria mensagens em seus e-mails e até mesmo em seus telefones. A solução pode não ser infalível, mas seria uma ação inovadora para a Instituição que poderia unir um processo triplo de comunicação que seria o contato por e-mail, contato telefônico e rede social. A disponibilização de cursos de extensão que qualifiquem os egressos em áreas específicas foi também uma maneira de estreitar relações com o mercado de trabalho, preparando profissionais de acordo com suas demandas. A quem interessar, é claro!

As considerações dos demais servidores permite traçar um plano de metas para um acompanhamento mais dinâmico. Como mostra a seguir:

Quadro 2 - Mecanismos para viabilizar a avaliação dos egressos, com foco na inserção no mundo do trabalho

ATORES	CONSIDERAÇÕES
S1	Disponibilização de formulário eletrônico no site institucional, utilização das redes sociais para manter contato e ir coletando, gradativa e constantemente, informações dos egressos, realização de visitas às empresas em que há alunos empregados.
S2	Manutenção dos contatos e inserção de egressos nos eventos do campus.
S3	A instituição deve estabelecer um diálogo sistemático com os espaços de trabalhos em que os egressos estão inseridos. Além

	disso, podem ser promovidos eventos que viabilizem o retorno do egresso ao Campus, para participar de atividades que são promovidas, como: dias de campo, feira de profissões etc.
S4	Existe na atualidade uma dificuldade muito grande de se contatar com os egressos e buscar essas informações acerca de se estão trabalhando ou não. As poucas pessoas que conseguimos entrar em contato após se formarem, são aquelas que possuímos o convívio dentro do círculo familiar e de amizades, já que nos encontramos em uma cidade pequena, ou através do contato com empresas parceiras que nos informam que tem ex-alunos nossos trabalhando em seu quadro de funcionários. A tentativa por contato telefônico ainda se mostra mais eficaz do que por e-mail. Uma ideia seria fazer uso do crescimento das redes sociais para através de grupos fechados em facebook, ou instagran esses próprios alunos informassem como está sua vida pós acadêmica.
S5	Eventos voltado para egressos; Formulários que colem opinião dos egressos; Formulários que colem opinião das empresas.
CONCLUSÃO	Dentre os mecanismos citados por esses autores para viabilizar a avaliação dos egressos com foco no mercado de trabalho, observa-se que os formulários para coletar opinião das empresas, eventos e utilização das redes sociais, foram os mecanismos mais citados.

Fonte - Elaboração própria a partir das informações coletadas nos questionários dos atores institucionais.

A dinâmica de ações propostas pelos servidores interage com o desenvolvimento da IE e evidencia seu envolvimento com campus, pois diante do cenário em que o Brasil se encontra, vale salientar que é de grande valia o investimento das unidades de ensino servindo como ponte para o mundo do trabalho, acompanhando sempre o crescimento econômico e tecnológico no país e identificando o perfil do egresso para sua inserção.

A coordenadora de relações empresariais (S4), em sua fala, mostra a dificuldade em manter contato com egressos e exalta uma maior intensificação nas redes sociais com forma de atingir esse público. É compreensível o sentimento da coordenadora, uma vez que já realizei esse trabalho e encontrei dificuldades também, pois o contato telefônico realizado de um a um se torna uma tarefa desgastante, muitas vezes as chamadas não eram atendidas. Sem banco de dados também se tornava cansativo o envio de e-mails. Os demais servidores sugerem meios e ações possíveis de serem incluídas como canal de comunicação entre IE, empresa e egresso, pois é importante saber o que o egresso está enfrentando, quais as suas dificuldades e os desafios para entrar no mercado de trabalho.

Outra pergunta sobre como fomentar a participação dos egressos na vida da escola, no sentido de fidelizar o egresso na IE e estabelecer uma rede de apoio e amizade que possa gerar impactos relevantes na vida de seus participantes e de quem venha a participar, teve respostas muito semelhantes, mas nenhuma das ações expostas pelos servidores são processos contínuos na instituição, as respostas foram muito ricas e destaco as seguintes:

Quadro 3 - Ações que possam fomentar a participação dos egressos na vida da instituição

ATORES	CONSIDERAÇÕES
S1:	“Realização de cursos de curta duração com foco na atualização profissional dos egressos, envolvimento deles nos eventos promovidos pela instituição, formação de uma espécie de colegiado dos egressos com representantes de cada curso que já tenha concluintes.”
S2	“Criação de grupos utilizando as ferramentas de mídia social.”
S3	“Primeiramente, essas ações precisam acontecer de forma sistemática, criando-se, por exemplo, o encontro anual dos egressos, em que haja espaço para eles apresentarem suas experiências e vivências profissionais. Também pode ser criado um sistema on line para ir sendo alimentado com informações a respeito dos egressos ”
S4	“Sabemos da correria do dia a dia na vida da pessoas, principalmente se estas estiverem trabalhando pois o horário de trabalho não permite saídas. Uma ideia seria a realização de eventos noturnos, ou confecção de vídeos onde esses alunos de suas casas ou de suas cidades (já que temos alunos de diversos municípios) nos relatassem suas experiências exitosas.”
S5	“Manter contato permanente com o egresso; Formar grupos nas redes sociais; Promoção de eventos sociais para egressos; Cursos de formação continuada.”
S6	“O envolvimento com os egressos é progressivo. Estas atividades devem continuar ocorrendo, havendo mais interação e motivação. É necessário que estas atividades sejam dinâmicas e práticas para que estimulem a continuidade na participação e os que não estejam participando por hora.”
S7	Além de encontros, criar páginas nas redes sociais (instagram/ facebook) e adicionar os egressos, para compartilhar notícias, informações e manter a relação com eles.

CONCLUSÃO	Cursos, encontros, clube de associação de egressos, eventos e troca de experiências entre egressos de sucesso com o discente, foram mecanismos de fomentação citados pelos atores nesta questão.
------------------	--

Fonte - Elaboração própria a partir das informações coletadas nos questionários dos atores institucionais.

As respostas dos servidores podem compor a política de acompanhamento de egressos no sentido de elaborar diretrizes para sua execução. Destaquei a observação do servidor **S2** por ter um pensamento semelhante ao do ex coordenador do curso de Gestão da Tecnologia da Informação (**S6**). Um sistema ou banco de dados foram mecanismos de coleta de dados citados pelos servidores como um canal de comunicação entre a instituição e o egresso.

Quadro 4 - Em relação as estratégias que poderiam ser adotadas, enquanto instituição, para conhecer melhor o perfil dos estudantes formados, os servidores afirmaram que:

ATORES	CONSIDERAÇÕES
S1	Manter regularidade no contato com os egressos, por exemplo: fazer listas de transmissão em redes sociais e em e-mails, de modo a continuar se fazendo presente na vida dos concluintes.
S2	Fazer parcerias com as instituições que estão absorvendo estes profissionais.
S3	Uma ação viável é o registro, através de um formulário próprio, do perfil do estudante quando está deixando a instituição, à semelhança do questionário socioeconômico que é preenchido no ato da matrícula.
S4	Uma forma de acompanhamento se daria ainda dentro da instituição, através da consulta aos alunos e seus locais de estágio, onde seus supervisores poderiam nos dizer como esses alunos se portam no mundo do trabalho.
S5	Não fez nenhuma sugestão.
S6	Realizar uma análise profunda de quais são as habilidades profissionais desejadas no mercado e adaptar os cursos para que os alunos se qualifiquem com as necessidades de mercado.
CONCLUSÃO	Os atores concordam com uma consulta junto as empresas e locais de estágio para identificarem possíveis necessidades de qualificação, pois o perfil do aluno formado diz muito sobre o que a IE proporcionou ou deixou de proporcionar em relação a sua formação profissional.

Fonte - Elaboração própria a partir das informações coletadas nos questionários dos atores institucionais.

Acredito que os alunos não saem da instituição com a mesma mentalidade ou perfil que entraram. É preciso conhecer o perfil do aluno formado e a instituição precisa identificar se seu papel está sendo cumprido. E mais uma vez o coordenador de GTI (**G6**) faz uma proposta de algo que ainda não se fez, porém uma análise de mercado de trabalho seria um passo para outra pesquisa com foco na atualização dos currículos das disciplinas das áreas técnicas. A geração mais viável seria o implemento de cursos de curta duração como os de Formação Inicial e Continuada (FIC), pois uma mudança nos currículos seria um passo muito longo a ser dado para o processo de construção da política em estudo para este trabalho.

A coordenadora dos cursos técnicos da área das propedêuticas (**S3**), fez uma observação muito relevante, quando relembra o questionário socioeconômico que é pré-requisito de matrícula para essa IE, e deixa uma ideia importante que seria o preenchimento de outro questionário na conclusão de curso. A ideia da coordenadora (**S3**) é semelhante com o da orientadora de estágio (**S7**) ao responder que:

“A organização só conhecerá o perfil dos estudantes se mantiver contato com eles. Desta forma, poderia se criar um instrumento de coleta de dados, que deveria ser preenchido pelos estudantes ao se formarem. Essas informações ficariam arquivadas em um banco de dados. Além disso, a relação através das redes sociais pode facilitar um acompanhamento do crescimento profissional do egresso”. (ORIENTADORA DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, em resposta ao questionário aplicado pela pesquisadora)

As servidoras **S3** e **S7** concordam com um formulário de coleta aplicado no ato da conclusão dos alunos e ainda reforço que seria um pré-requisito para obtenção de diploma, já que o mesmo não se recebe no ato de conclusão, pois o intervalo entre a conclusão do curso e a obtenção do diploma pode ser um fator considerável ao pensar que o aluno terá tempo pra fazer uma avaliação justa, sem os ânimos e estresses do fim de um curso.

A respeito de como verificar a inserção dos cursos ofertados pelo IF Sertão Campus Floresta no mundo do trabalho, a fim de analisar seus rumos e direcionamentos, o coordenador do curso de agropecuária/ orientador de estágio faz sua observação a respeito:

“verificar quantos egressos estão entrando no mercado de trabalho, quais empresas estão contratando os egressos e se há egressos empreendedores. Isso tudo pode ser verificado por plataformas digitais o que possibilita um mapeamento do perfil do egresso o que direciona o rumo que a instituição de ensino deve seguir”(COORDENADOR DO CURSO DE AGROPECUÁRIA/ ORIENTADOR DE ESTÁGIO, em resposta ao questionário aplicado pela pesquisadora)

Consta no PDI que a missão do IF Sertão é Promover o desenvolvimento regional sustentável, com foco na ciência e tecnologia, por meio do Ensino, Pesquisa e Extensão, formando pessoas capazes de transformar a sociedade (BRASIL,2018), se postos em prática a colocação do coordenador (S5) poderia, através dessa ação, avaliar os rumos que a IE vem tomando, numa perspectiva de uma avaliação através do egresso que poderia responder ao que busca toda Instituição de ensino, avaliar seus cursos e seu significado na vida das pessoas e da sociedade. Segundo o documento a IE exerce ainda o papel de instituição acreditadora e certificadora de competências profissionais com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos, com as suas práticas pedagógicas.

Em relação aos cursos ofertados pelo IF Sertão Campus Floresta considera-se necessário entender sua inserção no mercado de trabalho, para isso consultei junto aos atores opiniões sobre a atuação da IE na região.

Quadro 5 - inserção dos cursos ofertados pelo IF Sertão Campus Floresta no mundo do trabalho

ATORES	CONSIDERAÇÕES
S1	Manter regularidade no contato com empregadores, através de e-mails e redes sociais, promover eventos para esse público, visitar empresas, buscar estreitar relações com empresas potencialmente empregadoras para entender as necessidades que elas têm no que se refere a profissionais.
S2	Fazer pesquisas de mercado de trabalho.
S3	Através de mecanismos de acompanhamento sistemático, incluindo as visitas institucionais e o estabelecimento de um canal de diálogo entre o Campus e a comunidade.
S4	Sinceramente, notamos a formação técnica desses cursos muito aquém do que se espera de futuros técnicos, licenciados e bacharéis em suas diversas áreas. A cidade em si também não comporta toda a demanda de formandos, além de notarmos um desinteresse por parte dos alunos na hora de realizar seus estágios de forma que poucos se destacam ou querem ingressar no mundo do trabalho. Nossos alunos de ensino médio raramente saem para o mercado de trabalho, o interesse principal deles é de passar em universidades, sendo que a grande maioria consegue sempre aprovações nas diversas universidades do estado.

S5	Pesquisa junto às empresas
S6	Os cursos ofertados são as demandas locais do município? Se não forem será que terá boa recepção dos alunos? O índice de desistência deverá ser alto. Se forem a demanda do município é necessário verificar se a formação do aluno está condizente com perfil desejado pelo mercado de trabalho.
S7	Faz-se necessário conhecer a realidade econômica da região em que o campus está inserido. Além disso, poderia se fazer uma consulta pública com a comunidade, bem como, com os empresários e gestores municipais para discutir sobre o impacto que cada curso ofertado tem gerado pra essas organizações/ empresários/ indivíduos da sociedade como um todo.
CONCLUSÃO	Todos os atores se preocupam com as demandas da localidade e a necessidade de consulta de mercado de trabalho na região. Percebe-se ainda que os atores desconhecem as demandas da localidade e se os cursos ofertados pela IE estão sendo absorvidos por ela.

Fonte - Elaboração própria a partir das informações coletadas nos questionários dos atores institucionais.

É notável a insatisfação da ex coordenadora de extensão e relações empresariais (**S4**) no que diz respeito a formação técnica dos egressos. A coordenadora também foi orientadora e supervisora de estágio, e observou na prática o desinteresse e falta de compromisso dos alunos. Como conterrânea da cidade em que a IE está inserida é conhecedora das demandas do mercado de trabalho em sua área de atuação¹ e relata que o número de alunos formados nessa área não serão comportados pela cidade e que a maioria não tem interesse em atuar na área, preferindo ingressar no ensino superior.

Nesse estudo não foi realizada uma pesquisa junto ao mercado de trabalho, pois o foco recai sobre uma política de acompanhamento de egressos. No entanto, reforço a importância de uma pesquisa junto ao mercado de trabalho da região que sirva de subsídio para uma avaliação futura sobre os cursos ofertados pela IE.

¹Área de atuação: médica veterinária, professora de melhoramento genético, higiene e sanidade Animal, entre outras disciplinas da área de agropecuária.

Quadro 6 - Como a IE pode apoiar o egresso em questões de preparação para o mercado de trabalho

SERVIDOR	CONSIDERAÇÕES
S1	Oferecer atividades de orientação para o mundo do trabalho, manter e divulgar serviço de apoio psicossocial para o egresso.
S2	Quanto a isso a instituição já faz ao longo dos cursos.
S3	Realização de Fics nas áreas que mais se vem empregando ex-alunos da instituição.
S4	-Formação continuada; -Criação de um núcleo de apoio aos egressos.
S5	Uma ação possível é a oferta de formação continuada, inclusive através dos cursos FIC, além da disponibilização de apoio para as instituições onde os egressos atuam
S6	Faz-se necessário conhecer a realidade econômica da região em que o campus está inserido. Além disso, poderia se fazer uma consulta pública com a comunidade, bem como, com os empresários e gestores municipais para discutir sobre o impacto que cada curso ofertado tem gerado pra essas organizações/ empresários/ indivíduos da sociedade como um todo.
S7	Poderia oferecer palestras semestrais com os seguintes temas: <ol style="list-style-type: none"> 1. Como se preparar para o mercado de trabalho; 2. Entrevista de emprego; 3. Construção de currículos; 4. Empreendedorismo; 5. Realidades de trabalhos locais; 6. Realidades de trabalho em âmbito nacional; 7. Realidades de trabalho em âmbito mundial...
CONCLUSÃO	Dentre os relatos dos atores, predomina a oferta de cursos de formação inicial e continuada (FIC), palestras de orientações, consulta pública à comunidade empresarial a fim de conhecer o perfil desejado de um profissional, nas áreas de atuação em sua empresa.

Fonte - Elaboração própria a partir das informações coletadas nos questionários dos atores institucionais.

A preparação para o mercado de trabalho deve ser tarefa fundamental para uma instituição de ensino técnico e profissional, mas é preciso estar atento as mudanças que vem acontecendo no

país, o mercado está sofrendo mutações, a crise, a recessão, o fechamento de empresas, a queda em contratações via CLT, o aumento do empreendedorismo, tudo isso se apresenta-se como obstáculo para aqueles que estão a procura de estabilidade financeira e que ainda não se sentem preparados para enfrentá-lo.

Para concluir as respostas dadas ao questionário, a pergunta abaixo diz respeito ao desempenho da escola em cativar os alunos presentes, os que já saíram e em atrair novatos.

Quadro 7 - Como fidelizar o egresso na instituição, a fim de estabelecer uma rede de apoio e amizade que possa gerar impactos relevantes na vida de seus participantes e de quem venha a participar

SERVIDOR	CONSIDERAÇÕES
S1	Se fazer presente na vida dele: mandar sempre mensagem, procurar saber como ele está, demonstrar conhecimento/interesse da vida do egresso, utilizar exemplos bem-sucedidos em publicidade.
S2	Através da realização de ventos e como mencionado na resposta anterior, parcerias com as empresas
S3	Abrindo espaço para que o egresso possa participar da vida da instituição, não só como participante em eventos, mas também ministrando palestras, oficinas etc.
S4	Muito difícil fidelizar o aluno, já que a vida de quem trabalha não é compatível com saídas e horários do IF. Acho o termo fidelizar muito forte, precisamos manter contato e mostrar que estamos de portas abertas pra eles sem necessariamente ter de “forçar” a presença desse aluno no campus.
S5	- Criar o clube/ associação dos ex-alunos; - Promover evento anual envolvendo egressos, com cunho formativo e social.
S6	Deve ser realizado um acompanhamento mais efetivo da instituição com os egressos, estreitando a relação instituição x aluno. O instituto pode promover ações que convidem os egressos para participação para que os alunos atuais possam trocar experiências com os egressos.
S7	Convidar esses egressos para participarem de eventos no Instituto como palestrantes; monitores em oficinas; mesas redondas. Além disso, manter o contato através das redes sociais.
CONCLUSÃO	Percebe-se que pelos relatos da maioria, a instituição deve promover eventos e fazer convites aos egressos para que eles se sintam à vontade na instituição a que pertenceram, fazer um clube

	de associação de egressos, fazer com que ele não se sinta pressionado a retornar à instituição e fazer publicidade dos casos bem – sucedidos, a fim de que novos discentes tenham boas referências dos alunos formados pela IE.
--	---

Fonte - Elaboração própria a partir das informações coletadas nos questionários dos atores institucionais.

Fidelizar é tornar cliente, segundo Ferreira (2009) é tornar fiel ou leal a. A ideia é aproximar o egresso de maneira prazerosa, para que ele não precise ser chamado a comparecer na instituição, mas que ele sinta vontade de visitá-la, por isso a importância de que sejam abertos os espaços formativos da instituição tanto para o laser como para construção de novos conhecimentos.

Acompanhar o aluno formado é uma responsabilidade institucional para aquelas entidades que buscam melhoria em seus processos e a perspectiva da educação permanente e continuada, uma vez que, no PDI (2014) do IF Sertão – PE, está descrito que seus valores são: respeito; comprometimento; criatividade; ética; cooperação; Equidade; diversidade; flexibilidade; valorização do ser humano e transparência (BRASIL, 2014), têm-se que o IF Sertão-PE segue com sua responsabilidade social e aperfeiçoamento institucional no sentido de buscar a valorização do aluno formado e seu reconhecimento enquanto instituição formadora.

5 BREVE PERFIL DOS EGRESSOS DO IF SERTÃO CAMPUS FLORESTA

Este capítulo descreve os resultados do trabalho de campo obtidos a partir da aplicação do questionário eletrônico 02, aplicado aos egressos dos cursos em andamento do IF Sertão Campus Floresta que são formados até 2017. Verificou-se junto à secretaria de Controle Acadêmico, através do Sistema de Apoio a Gestão Escolar (SAGE) que essa população é de 316 egressos. Foi solicitada a essa secretaria a relação dos egressos, acompanhado dos telefones e e-mails de contatos, sendo este o banco de dados para esta parte do projeto. É importante destacar que foi determinado para esta pesquisa um total de 25 egressos a serem avaliados, por isso foram enviados e-mails para dez (10) egressos de cada curso, num total de 50 pessoas, na perspectiva de que, pelo menos, cinco (05) de cada curso respondessem. O quantitativo de atores participantes da pesquisa foi reduzido pelo pouco tempo restante para coleta e análise de dados, o motivo foi gerado a partir de pendências na liberação do parecer pelo comitê de ética, no qual esse projeto teve que se submeter.

A aplicação e a coleta de dados dos questionários compreendeu o período de 21 de agosto de 2018 a 20 de outubro de 2018, o questionário foi enviado através do Google drive, por e-mail ao público pesquisado.

Como o tempo foi se encurtando e os egressos não respondiam ao questionário, usei a estratégia de enviar whatsapp e mensagens pelo facebook e pedi para que eles respondessem. Logo após essa ação, buscando um maior retorno, solicitei mais uma vez através de mensagens a participação na pesquisa. Em síntese, dos 50 e-mails enviados, para que se tivesse pelo menos 30 respostas dos egressos relacionados. Foram obtidas 21 respostas por via eletrônica, num total de 70%. O retorno foi muito bom, dado que para Marconi e Lakatos (2005), questionários que são enviados para os entrevistados alcançam em média 25% de devolução. Tal resultado obtido no campus Floresta indicou que foi preciso fazer contato além das mensagens enviadas por e-mails, mostrando que estratégias precisam ser pensadas para conseguir adesão dos egressos em responder pesquisas, pois só assim a taxa de respostas ultrapassou o percentual mínimo de validação.

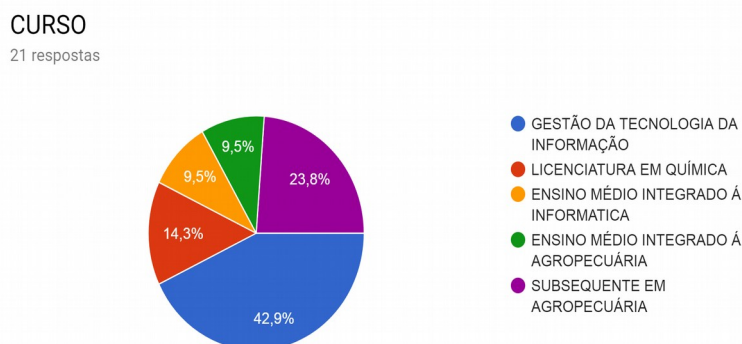
O questionário aplicado aos egressos foi composto de 25 questões, sendo 23 objetivas e 02 subjetiva, essas questões foram divididas em três grupos. O primeiro quadro de questões buscou conhecer a situação profissional atual dos egressos do IF SERTÃO– PE Campus

Floresta; o segundo quadro buscou Conhecer a adequação entre a formação oferecida nos cursos e as exigências do mercado de trabalho; O terceiro buscou medir o nível de satisfação do ex-aluno em relação ao curso e a Instituição.

A questão aberta de número 24 procurou coletar críticas e sugestões de melhoria; já a questão 25 procurou identificar a contribuição do Instituto federal campus Floresta para sua formação profissional. O questionário, de forma geral, não buscou esgotar todas as formas de coletar informações importantes à Instituição a partir da opinião dos egressos, procurando focar a pesquisa em pontos centrais como os já citados e observar quais os principais desafios a serem dissolvidos, de forma que a Instituição possa lançar propostas quando for efetuar a política de acompanhamento de egressos.

As questões aberta não foram definidas como obrigatórias no questionário eletrônico, porém a maioria dos respondentes 90,5% de 100% fizeram suas observações quanto a elogios e aspectos que desejam que a Instituição reveja, objetivando melhorias. Foram 19 falas de egressos que serão identificadas por ordem de comentários, partindo de E1 para o primeiro respondente até E19 para o último respondente.

Em relação ao primeiro bloco de questões, iniciando a análise das respostas dos egressos, dos 21 respondentes, 2 (9,5%) se formaram no curso técnico de nível Médio integrado em Agropecuária, 2 (9,5%) no curso técnico de nível Médio integrado em informática, 9 (42,9%) no curso superior de GTI, 3 (14,3%) em licenciatura em química e 5 (23,8%) no curso de nível Médio Subsequente em Agropecuária. Conforme gráfico abaixo:



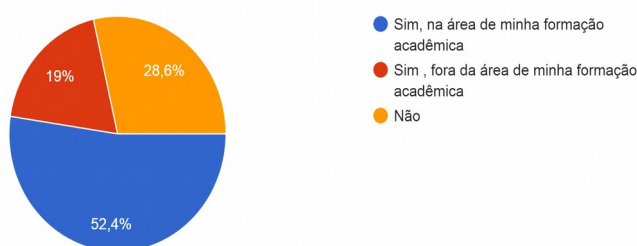
Fonte – Elaborado pela autora, através de estudo de Caso - 2018

5.1 SITUAÇÃO ATUAL DOS EGRESSOS/OCUPAÇÃO

Em relação às perguntas direcionadas a ocupação, constatou-se que, dos 21 egressos respondentes, (71,4%) estavam inseridos em atividades laborais, em que (52,4%) atuavam na mesma área de formação e (19%) trabalhavam em outras áreas, enquanto 28,6% encontravam-se desempregados, sendo que este último representa uma taxa consideravelmente alta.

01) Você está exercendo atividade profissional atualmente?

21 respostas

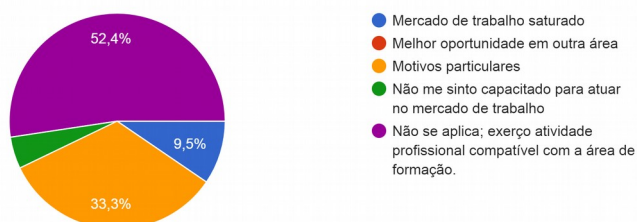


Fonte - Elaborado pela autora, através de estudo de Caso - 2018

Esse alto índice de desemprego pode ser retratado na resposta seguinte ao questionamento sobre o principal motivo de não exercer atividade profissional em sua área de formação e oferta de trabalho nas áreas que eles se formaram em Floresta PE e região. Nessa questão 9,5% afirmaram que o mercado de trabalho encontrava-se saturado, 33,3% dos respondentes confirmaram que terem motivos particulares para não exercerem atividades profissionais, e 4,8% afirmaram não estar capacitado para atuar no mercado de trabalho. Nenhum respondente afirmou que teve melhor oportunidade de emprego em outra área, e desse total 52,4% disseram que a pergunta não se aplicava a situação que se encontrava, pois exerciam atividade profissional compatível com a área de formação.

02) O principal motivo pelo qual você não exerce atividade profissional na sua área de formação é:

21 respostas



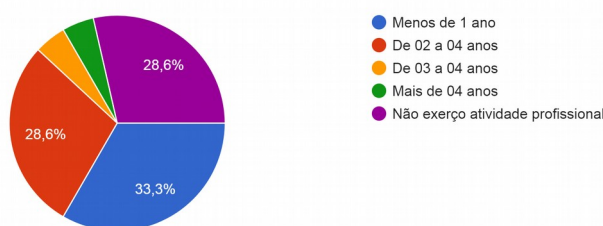
Fonte - Elaborado pela autora, através de estudo de Caso - 2018

Neste aspecto, observa-se um fator positivo, pois mais da metade dos atores exercem atividades profissionais em sua área de formação, não sendo este, um motivo para a instituição se tranquilize, pois ainda existem um número considerável de egressos que não exercem atividades profissionais.

Em relação ao tempo de formação para o início da atividade profissional 33,3% das pessoas responderam que levaram menos de 01 ano para entrarem no mundo do trabalho, 28,6% levaram de 02 a 03 anos, 4,8% levou de 03 a 04 anos e 4,8% levou mais de 04 anos.

03) Quanto tempo houve entre a formatura e o início de sua atividade profissional?

21 respostas

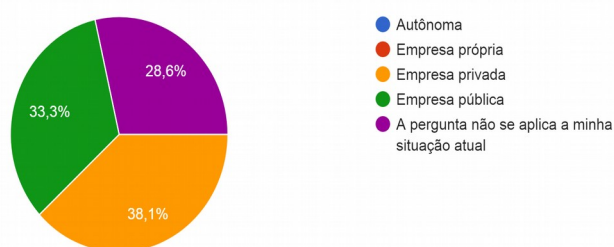


Fonte - Elaborado pela autora, através de estudo de Caso - 2018

A respeito do tipo de empresa que exerce atividade profissional foi constatado que 38,1% exercem suas atividades profissionais em empresa privada, 33,3% em empresa pública, nenhum dos entrevistados responderam desenvolver atividades autônomas ou em empresa própria. As empresas privadas da região ainda são as que possuem maior número de egressos contratados desta IE.

04) Em que tipo de organização você exerce sua atividade profissional ?

21 respostas

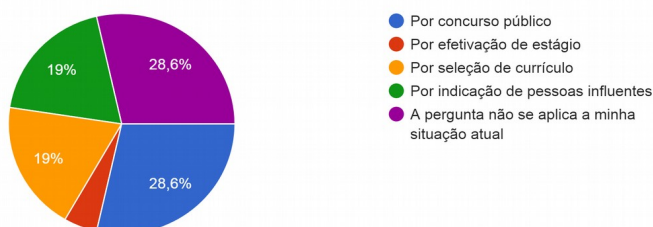


Fonte - Elaborado pela autora, através de estudo de Caso - 2018

Pra obtenção do emprego atual 28,6% disseram que foi através de concurso público, 19% conseguiram por indicação de pessoas influentes, 19% por seleção de currículo e 4,8% por efetivação do estágio, os que não exercem atividades profissionais (28,6%), disseram que a pergunta não se aplicava a sua situação atual. A faixa salarial informada pelos atores desse questionário, mostraram que 38,1% ganham de 02 a 05 salários-mínimos, 9,5% até 02 salários-mínimos e 23,8% recebem até 01 salário-mínimo, os demais(28,6%) disseram que a pergunta não se aplicava a situação atual em que se encontra.

05) Como você obteve seu emprego atual?

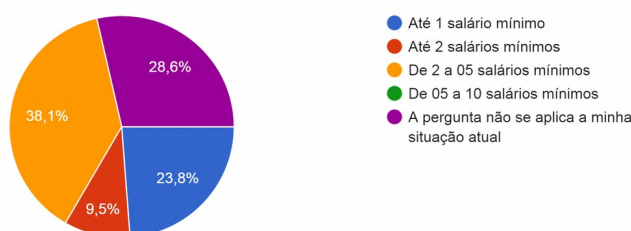
21 respostas



Fonte - Elaborado pela autora, através de estudo de Caso - 2018

06) Qual é sua faixa salarial?

21 respostas



Fonte - Elaborado pela autora, através de estudo de Caso - 2018

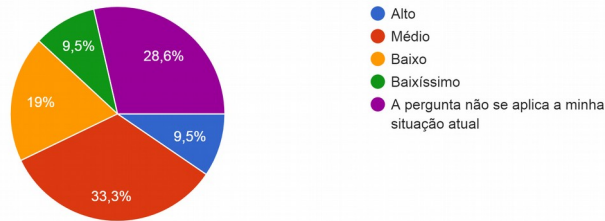
Observa-se que dos egressos empregados, em sua maioria, possuem uma renda entre dois e cinco salários-mínimos, levando em consideração, segundo o IBGE, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita que vai até $\frac{1}{2}$ salário-mínimo, o egressos desta IE estão em posições aceitáveis em relação ao rendimento nominal na região.

Sobre o nível de satisfação da situação profissional atual e quanto ao aspecto financeiro, percebe-se que a maioria, num total de 33,3%, considera médio o salário que recebe, 19% considera baixo, 9,5% considera alto e 9,5% considera baixíssimo, os demais 28,6% não se

aplica.

07) Qual o nível de satisfação na sua situação profissional atual quanto ao aspecto financeiro?

21 respostas

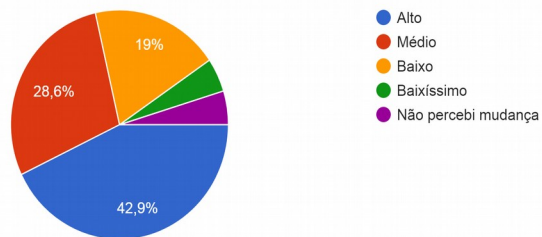


Fonte - Elaborado pela autora, através de estudo de Caso - 2018

Como a maioria dos egressos tem um nível mediano de satisfação sobre sua renda salarial, observou-se que uma parcela ainda maior está satisfeita com sua situação atual, no aspecto social, conforme mostra o gráfico abaixo:

08) Qual o nível de satisfação na sua situação atual, no aspecto social?

21 respostas

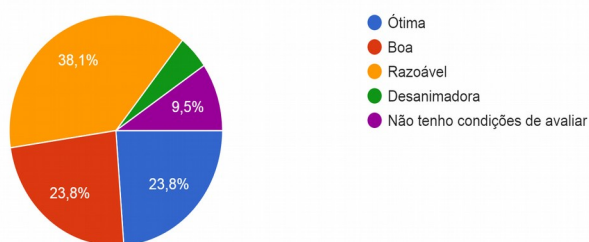


Fonte - Elaborado pela autora, através de estudo de Caso - 2018

Em relação a perspectiva profissional na área de formação, uma parcela de 38,1% considerou razoável as chances de atuar, 23,8% consideram ótimas as chances e o mesmo percentual consideram boas. 4,8% acha desanimador e 9,5% não tem condições de avaliar.

09) Qual é, em sua visão, a perspectiva profissional na sua área?

21 respostas



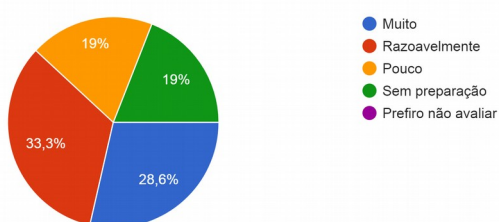
Fonte - Elaborado pela autora, através de estudo de Caso - 2018

5.2 AVALIAÇÃO DOS CURSOS/INSTITUIÇÃO

As questões deste bloco atentaram-se para uma avaliação em relação ao curso e a instituição, ao mesmo tempo que também avalia o ensino recebido. O início das questões começa pela curiosidade de saber se o egresso estava preparado para o mercado de trabalho quando concluiu o curso.

10) Você estava preparado para o mercado de trabalho quando concluiu o curso?

21 respostas



Fonte - Elaborado pela autora, através de estudo de Caso - 2018

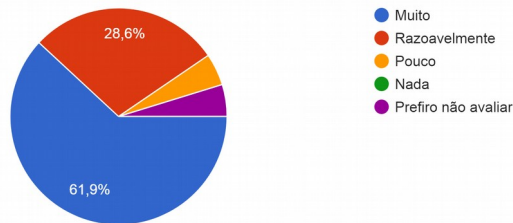
Observa-se que 33,3% não estavam preparados, 28,6% afirmaram estarem muito preparados e a mesma proporção de 19% afirmaram estar pouco e sem preparação para atuarem no mercado de trabalho, neste caso todos avaliaram a questão.

Tratando de avaliar se as disciplinas profissionalizantes contribuíram para o desempenho profissionais desses atores, nota-se uma satisfação muito boa em 61,9% dos respondentes, 28,6% acharam razoável, enquanto que 4,8% acharam pouco e também preferiram não

avaliar.

11) As disciplinas profissionalizantes contribuíram para o seu desempenho profissional?

21 respostas

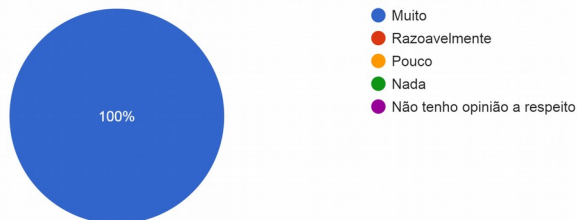


Fonte - Elaborado pela autora, através de estudo de Caso - 2018

A respeito do desenvolvimento cultural e pessoal, observa-se que todos os participantes afirmaram que o curso colaborou para isso.

12) O curso como um todo colaborou para seu desenvolvimento cultural e pessoal?

21 respostas

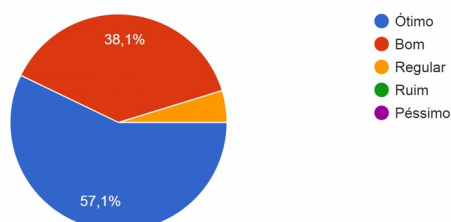


Fonte - Elaborado pela autora, através de estudo de Caso - 2018

Em relação a avaliação dos professores, a maioria (57,1%) atribuem um conceito ótimo para eles, 38,1% diz ser bom e apenas 4,8% diz ser regular. Nenhum dos participantes afirmaram ter professores no curso de nível ruim ou péssimo.

13) De forma geral, qual é o conceito que você atribui aos professores do curso que você concluiu?

21 respostas

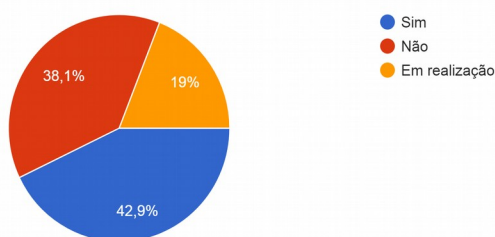


Fonte - Elaborado pela autora, através de estudo de Caso - 2018

Em se tratando de dar continuidade ao estudo após a formação, 42,9% afirmaram realizar um curso de nível mais elevado, 19% afirmaram que estão realizando e 38,1% não fizeram curso algum.

14) Após a sua formação, você realizou curso(s) de um nível mais elevado?

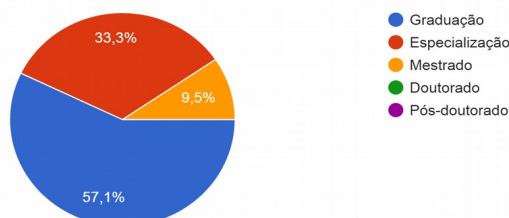
21 respostas



Fonte - Elaborado pela autora, através de estudo de Caso – 2018

15) Em caso afirmativo, qual o nível do último curso realizado e/ou em realização?

21 respostas



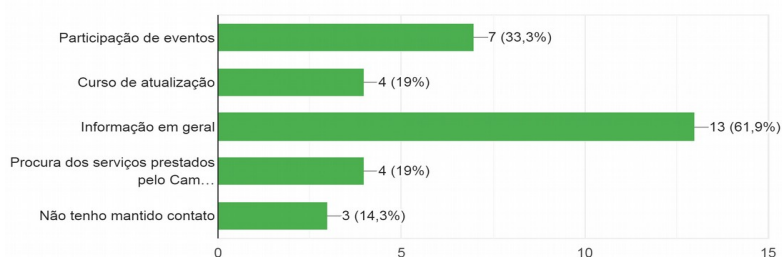
Fonte - Elaborado pela autora, através de estudo de Caso - 2018

Desses, 57,1% fizeram ou estão fazendo graduação, 33,3% especialização e 9,5% mestrado. Esse é um dado muito importante para a IE, pois observa-se que esses participantes tiveram uma base que serviu de ponto de partida para conhecimentos mais elevados.

Os participantes também foram indagados sobre a forma de manter contato com a IE e o resultado é que 61,9% disseram que o contato que mantém com campus é através de informações gerais, 33,% disseram que é através de participação em eventos, 19% através de cursos de atualização, outros 19% através de procura dos serviços prestados pelo campus e 14,3% não tem mantido contato com a instituição.

16) De que forma você tem mantido algum contato com o IF Sertão Campus Floresta? Se sim, de que forma?

21 respostas

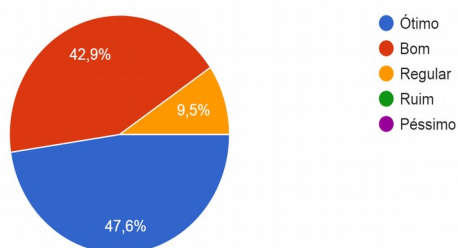


Fonte - Elaborado pela autora, através de estudo de Caso - 2018

De forma geral os participantes mostraram estarem satisfeitos com o curso que concluiu, pois 47,6% atribuem ao conceito ótimo, 42,9% atribuem o conceito bom e 9,5% dizem ser regular. Nenhum participante afirmou ser ruim ou péssimo.

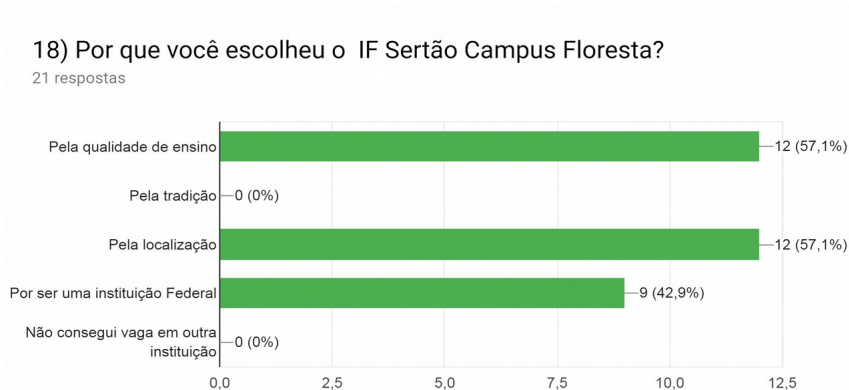
17) Qual o conceito que você atribui ao curso que concluiu?

21 respostas



Fonte - Elaborado pela autora, através de estudo de Caso - 2018

Quando foram indagados sobre o motivo que os levaram a escolher o IF sertão Campus Floresta, 57,1% afirmaram ser pela qualidade do ensino, 42,9% disseram que era por ser uma instituição federal, 57,1% responderam que seria pela localização. Nenhum dos participantes respondeu que seria pela tradição e por não ter conseguido vaga em outra instituição.



Fonte - Elaborado pela autora, através de estudo de Caso - 2018

Para finalizar o bloco de questões foi perguntado aos participantes se eles escolheriam o IF Sertão Campus Floresta novamente para realizar seu curso e 90,5% afirmaram que, com certeza, escolheria, 4,8% disseram que provavelmente escolheria e 4,8% não tinham opinião formada a respeito. Nenhum dos participantes disseram que não escolheriam ou que escolheriam se não tivesse outra opção.

De forma geral esse bloco foi finalizado com avaliações positivas, nos permitindo afirmar que a educação ofertada pelo IF Sertão Campus Floresta é de qualidade.

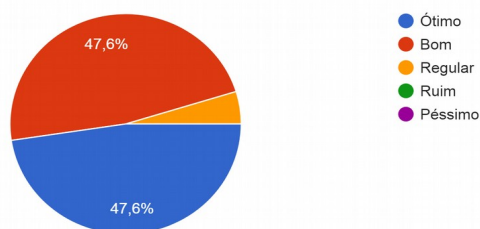
5.3 AUTO AVALIAÇÃO

Lançar um olhar crítico sobre as nossas próprias características, fazer uma análise das nossas habilidades e o que precisa ser melhorado, é uma tarefa que requer bastante compromisso e sinceridade de nossa parte, pois só assim teremos a oportunidade de moldarmos e assim buscar a melhor versão de nós mesmos.

É bem mais fácil avançar quando se tem consciência de suas potencialidades e em quais habilidades é preciso trabalhar, por isso, essa sessão buscou identificar o comprometimento dos egressos, enquanto alunos, em relação a dedicação, assiduidade e envolvimento com a IE. Pelas respostas dadas, a maioria se acha dedicado. 47,6% ótimo, 47,6% bom e 4,8% regular. Ninguém respondeu ser péssimo e ruim.

20) Quanto a sua dedicação aos estudos durante o curso, você pode afirmar que foi:

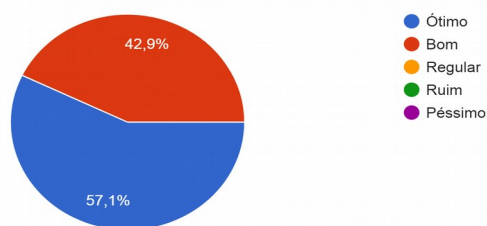
21 respostas



Fonte - Elaborado pela autora, através de estudo de Caso - 2018

21) Quanto a sua assiduidade e pontualidade às aulas, você pode afirmar que foi:

21 respostas



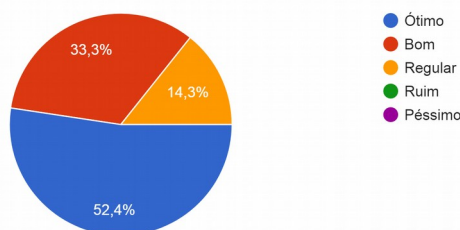
Fonte - Elaborado pela autora, através de estudo de Caso - 2018

57,1% consideraram ótima sua assiduidade e pontualidade, 42,9% consideraram boa e ninguém respondeu ser regular, ruim ou péssima. Ou seja, a maioria dos alunos se consideram dedicados e comprometidos com o ensino.

Os participantes também se julgam comprometidos com projetos, pesquisas, trabalho, etc. solicitadas durante o curso. Um total de 52,4% disseram ter um ótimo envolvimento, 33,3% bom envolvimento e 14,3% regular. Ninguém respondeu ter envolvimento ruim e péssimo.

22) Quanto ao envolvimento nas atividades (projetos, pesquisas, trabalho, etc.) solicitadas durante o curso, você pode afirmar que foi:

21 respostas



Fonte - Elaborado pela autora, através de estudo de Caso - 2018

Observa-se que os egressos participantes fazem uma autoavaliação com resultados positivos, demonstrando que foram comprometidos com o ensino ofertado pela IE.

5.4 SUGESTÕES E CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DO IF SERTÃO CAMPUS FLORESTA-PE

Finalizando o questionário dos egressos com duas questões abertas houve 19 respostas, pois as mesmas não eram obrigatórias. Para representar a fala dos participantes, partimos de E1 para o primeiro respondente até E19 para o último respondente, conforme mencionado no início dessa subseção.

A questão de número 23 pediu que os participantes fizessem algum comentário ou sugestão que pudesse contribuir para a qualidade dos cursos do IF Sertão Campus Floresta. Conforme resposta dos mesmos, destaco:

E1: Acho que o IF poderia trabalhar mais a questão motivacional com os alunos. Eu fui aluna do Ensino Médio e recentemente do superior e ao meu ver, sempre fui bastante participativa. Mas chega um certo momento no curso, em que os alunos precisam de um empurrãozinho, de um "gás" a mais pra poder se dedicar mais ao curso, fazer melhor. Houve períodos em que eu amava o curso (GTI) e tinha a certeza que era o que eu realmente queria.. mas em outros a desmotivação acabava tomando de conta, e por isso, acabei demorando um ano a mais para concluir o que devia. Acho que se frequentemente tivesse algo que trabalhasse a motivação dos alunos, que despertasse neles o interesse em se dedicar mais, mais apoio quando o aluno estiver em período de fazer o TCC, e principalmente no final dos semestres.. muitos alunos terminariam mais cedo. Obs: eu respondi esse questionário considerando que sou egressa do curso EMI Tec. Info, já que ainda não sou egressa de GTI, mas minhas considerações para essa resposta são com base no

curso de GTI. Embora também ache que o pessoal do ensino médio também precise de mais motivação, entender o quanto é bom ser aluno do IF, das oportunidades que lhe são dadas, do diferencial que apresentam no mercado, e também do quanto é bom participar das atividades, projetos do Campus.

A observação feita pela participante **E1**, nos faz refletir sobre o serviço de apoio psicossocial oferecido pelo IF Sertão Campus Floresta. Nota-se que é preciso dar mais atenção as questões motivacionais, pois a participante revela-se como aluna assídua, participativa e dedicada, tanto que deu continuidade ao ensino na mesma instituição em que concluiu o ensino médio técnico. Mesmo assim a participante E1 tece elogios à IE e diz que foi muito bom ter sido aluna desta Instituição participando de atividades e projetos, afirmando que esta estabelece o diferencial no mercado.

Quadro 8 - comentário ou sugestão que possa contribuir para a qualidade dos cursos do IF Sertão Campus Floresta:

EGRESSOS	CONSIDERAÇÕES
E2	Fui aluno em 2011, se não me falhe a memória, hoje faço graduação na mesma área de formação, ainda não encontrei uma instituição que ensine tão bem quanto o IF de floresta, todos os profissionais são maravilhosos, queria ter uma nova oportunidade de ser aluno dessa instituição.
E3	Continuem prestando serviços de qualidade.
E4	Compromisso
E5	N/D
E6	Acredito que seja uma opção fazer parcerias com empresas para que possa indicar os formados para o mercado de trabalho.
E7	Sinto falta, embora não seja minha área, de um curso superior na área agrária, devido aos potenciais da região.
E8	Uma melhor atuação da Comissão Própria de Avaliação - CPA
E9	Ter uma pós em alguma área da química
E10	Menor rotatividade de professores; melhoria na qualidade dos laboratórios e maior quantidade de aulas práticas.
E11	Nada a declarar
E12	Os professores são ótimos! Alguns precisam ser mais humanizados, mas no geral eles são maravilhosos. Talvez o que precise melhorar são os laboratórios de informática e mais aulas praticas na área de Redes, Robótica e Manutenção de Micro.
E13	Que o instituto traga ainda mais cursos, que amplie suas estruturas e que continue nessa pegada de ensino que me fez ter esse conhecimento que

	tenho hoje.
E14	Melhorar o estágio.
E15	Melhorar o TCC e estágio.
E16	No caso do curso de GTI, poderiam melhorar a grade curricular focando mais em disciplinas específicas para um Gestor de TI, tem muita disciplina de outras áreas (que também são importantes), mas acredito que o foco em GTI deveria ser maior
E18	Uma sugestão seria aumentar o número de aulas práticas de campo, para facilitar o aprendizado e tornar os discentes mais seguros e aptos a ingressarem no mercado de trabalho!
E19	Prefiro não comentar
CONCLUSÃO	Dos 19 respondentes, 4 deles só teceram elogios sobre professores e a instituição, demonstrando estarem satisfeitos com o ensino recebido. Porém 3 participantes preferiram não comentar

Fonte - Elaborado pela autora, através de estudo de Caso - 2018

Outras considerações a respeito do IF Sertão Campus Floresta foram expostas pelos egressos através de sugestões de melhoria. O participante E17, faz um relato sobre as dificuldades enfrentadas em relação a infraestrutura e falta de equipamentos para aulas práticas na época em que estudava:

E17:Na minha época, um empecilho encontrado foi o fato de não termos a fazenda para desenvolvermos mais atividades práticas. Muita coisa era visto em sala de aula, mas pouquíssimo era visto na prática. Acabávamos esquecendo ou até não absorvendo bem determinados conteúdos. As aulas práticas que tínhamos era, por exemplo, uma visita pontual a algum órgão ou fazenda, mas que não era suficiente para fixar o assunto. Era uma observação. A coisa que também me lembro era do pouco acesso dos alunos aos laboratórios. Só existia junto ao professor em uma demonstração de algo. Agora, na faculdade, tenho praticas em laboratórios e que são possíveis por intermédio de monitores ou até mesmo do próprio técnico de laboratório, não sendo só aquele contato na aula prática com o professor. Existe alguns horários reservados para grupos de estudo no laboratório. Isso eu senti falta no IF. Trazer o aluno pra dentro do laboratório e dar uma maior autonomia para ele. Popularizar esse acesso. Outra coisa que eu lembro é que era pouco divulgado os programas, as pesquisas, PIBIC, projetos, etc. Eu deixei de participar de muita coisa por nunca saber. Só quem já tinha algum contato com algum professor é que era informado. Eu lembro disso.

O participante narra um pouco da experiência enquanto aluno do IF Sertão campus Floresta à época em que o campus ainda não tinha a fazenda para as aulas práticas de agropecuária, faltava equipamentos nos laboratórios e o acesso a eles era restrito. Hoje a instituição possui outra realidade, os laboratórios estão todos equipados, as aulas práticas estão a todo vapor e os alunos já desenvolvem atividades e projetos na fazenda.

6 PROJETO INTERVENTIVO

6.1 FORMULAÇÃO DE UM PLANO DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

Para criar um plano de ação com recursos disponibilizados pelo IF Sertão Campus Floresta, foi preciso observar e levar em consideração os aspectos e problemas expostos na pesquisa. De forma geral foram pensadas ações que visam estabelecer normas que se possam criar uma política de acompanhamento de egressos direcionadas aos objetivos proposto e que ela possa ser aplicável.

Por isso, foram elaboradas as seguintes ações com o objetivo de realizar normas de execução para um acompanhamento mais preciso.

- Formulação de um plano de acompanhamento de egressos para o IF Sertão campus Floresta
 - Palestra de orientação;
 - Reunião para delineamento de ações;
- Geração de mecanismos para acompanhamento de egressos;
 - Atualização dos dados cadastrais de alunos e egressos;
 - Elaboração e aplicação de instrumentos de coleta de dados;
 - Encontro anual de egressos;
- Minuta da política de acompanhamento de egressos;
 - Estabelecimento de diretrizes através dos objetivos da política

O desempenho das estratégias dependem muito da organização de um plano, por isso foi utilizada a ferramenta 5W2H que é uma ferramenta utilizada para organização de planos que requerem alguma ação. Segundo Candeloro (2008), a ferramenta 5W2H é uma espécie de *checklist* utilizada para garantir que a operação seja conduzida sem nenhuma dúvida por parte dos gestores e dos colaboradores. Os 5W correspondem às seguintes palavras do inglês: What (o que); Who (quem); Where (onde); When (quando) e Why (por que). Os 2H são: How (como) e How Much (quanto custa).

Os resultados desses questionamentos direcionados as correções de problemas identificados no trabalho, delinearam o plano de ação educacional apresentado a seguir.

6.2 FORMULAÇÃO DE UM PLANO DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS PARA O IF SERTÃO CAMPUS FLORESTA-PE

Primeiramente, deve-se definir algumas ações que não estão constantes no PDI do IF Sertão - PE e formular uma minuta específica pra o Campus Floresta. Esse processo deverá ser coordenado pelo diretor-geral. Para isso, é necessário que, o diretor reúna-se com outros integrantes institucionais, a fim de divulgar e tratar do assunto, no sentido de sensibilizar a comunidade interna para a importância de se ter uma política de acompanhamento de egressos, tendo em vista a necessidade de se avaliar e se atualizar.

Na palestra devem estar presentes os servidores e a comunidade acadêmica, por isso é preciso que haja divulgação através de chamadas no site institucional, e-mails, cartazes etc. A palestra é um momento muito importante para que se inicie uma discussão sobre a construção de uma política de acompanhamento de egressos no campus, sendo que a presença e a iniciativa do diretor geral traz uma atenção maior por parte de todos os participantes. O quadro abaixo, mostra como será a palestra.

Quadro 9 - Proposta de Palestra para os servidores e comunidade acadêmica

O quê?	Palestra “A importância do acompanhamento de para as instituições Federais”
Por quê?	Tocar e explicar aos participantes a importância de se ter um plano de acompanhamento de egressos
Quem?	Organização: Direção geral e o setor de comunicação Palestrante: Maria Lúcia da Silva Pereira
Quando?	Sugestão: Maio de 2019
Onde?	Auditório do IF Sertão Campus Floresta
Como?	O diretor- geral fará uma introdução sobre o significado do acompanhamento de egresso para o público-alvo e reforçará a importância de conhecer mais sobre o assunto. O diretor solicitará ao setor de comunicações a organização da quadra e fará a divulgação do evento, inclusive, convidará a palestrante.
Quanto?	Sem custos.

Fonte - Elaboração da autora com base em Dias(2016), com modificações.

Para a realização da palestra é necessário organização do espaço, microfone, caixa de som, data show e a presença de um técnico de informática para manusear o equipamento, já que no Campus não temos técnico audiovisual. A palestrante é servidora do Campus e pesquisadora do trabalho e fará o trabalho voluntário para que não haja ônus a Instituição.

Após explanação da importância do acompanhamento de egressos, seria iniciado formulação de uma minuta para construção de uma política de acompanhamento de egressos, específica para o campus Floresta. Para construção desse documento será necessário no mínimo duas reuniões, a primeira trataria do delineamento das ações que irá compor a minuta e a segunda trataria de formalizar as ações deliberadas pelos participantes da reunião anterior.

As reuniões seriam realizadas em uma hora, uma vez por semana, em duas semanas seguintes. Levando assim duas semanas para construção da minuta. Conforme o quadro abaixo:

Quadro 10 - Proposta de reunião para construir uma minuta de acompanhamento de egressos

	1º reunião	2º reunião
O quê?	Identificar o tipo de informação que se pretende ter dos egressos e formar um grupo de trabalho que elaborará um questionário para ser aplicado a esses egressos.	Formalização das ações elaboradas na 1º reunião para compor a minuta.
Por quê?	Adequações das ações que irá compor a minuta para monitoramento de egressos.	A construção de uma política precisa ser legalizada pela comunidade.
Quem?	Direção Geral	Direção Geral
Quando?	Sugestão: 2ª semana de maio de 2019	Sugestão: 3ª semana de maio de 2019
Onde?	Auditório do IF Sertão Campus Floresta	Auditório do IF Sertão Campus Floresta
Como?	Delineamento das ações voltadas ao plano de acompanhamento de egressos com a comunidade acadêmica.	Apreciação e validação da proposta definida pela comunidade acadêmica.
Quanto?	Sem custos	Sem custos

Fonte - Elaboração da autora com base em Dias(2016), com modificações.

É importante que os autores dessa minuta, coordenado pelo diretor-geral, definam qual objetivo da política de acompanhamento de egressos e apresentem a melhor forma de colocá-la em prática. Outro ponto muito importante é a definição de periodicidade para aplicação do questionário.

Após a definição das ações desenvolvidas pelos grupos da primeira e segunda reunião, o diretor deve definir quem seriam os responsáveis pelas atribuições dessas ações.

A pesquisadora sugere que na primeira reunião que tem por objetivo apontar ações para acompanhamento dos egressos, os participantes levem em consideração a pesquisa destinada aos egressos, que foi realizada nesse trabalho, para que através dela os participantes identifique aspectos relevantes e possam analisá-los.

A primeira reunião seria para que a comunidade acadêmica, acompanhada do diretor geral, delineasse as atividades referentes ao acompanhamento de egressos. Seria mostrado o tópico que está descrito no plano de desenvolvimento institucional (PDI) sobre acompanhamento de egressos, para que os participantes após ter participado da palestra estejam instruídos e possam discutir a respeito da temática com mais propriedade.

A partir da identificação dos aspectos relevantes instigados pela percepção dos egressos partiria para segunda reunião que teria como finalidade a formalização das decisões resultantes da reunião anterior, de forma que venha compor as ações da minuta referente ao acompanhamento de egressos. O texto compilado na minuta seria produzido pela chefia de gabinete do campus e depois apresentada a comunidade do campus para apreciação e validação.

É preciso destacar que as ações desenvolvidas nesse tópico foram planejadas de forma a não causar ônus à instituição, aproveitando recursos humanos e materiais já existentes no campus.

6.3 GERAÇÃO DE MECANISMOS PARA O ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

Neste tópico tem-se como objetivo construir estratégias que auxiliem o IF Sertão-PE Campus Floresta a criar mecanismos que venham a estreitar e articular o relacionamento entre a comunidade interna e o egresso.

Nesse sentido é preciso manter uma rede de relacionamento entre ambos e para isso, primeiramente, é preciso atualizar os dados cadastrais desse público para facilitar a comunicação. Para construção desse projeto foi feito um banco de dados dos egressos que foi utilizado para obtenção das respostas do objeto de pesquisa, como já foi exposto na seção 1.1 deste trabalho. Mas vale salientar que os dados pesquisados foram os que constam no sistema, geralmente, aqueles fornecidos no ato da matrícula e cadastrados no sistema acadêmico. Levando isso em consideração, foram pensadas ações e campanhas de atualização dos dados cadastrais de aluno/egresso. Conforme quadro a seguir:

Quadro 11 – Proposta para atualização dos dados cadastrais de alunos e egressos;

O quê?	Atualização dos dados cadastrais dos alunos/egressos.
Por quê?	Não há como manter relacionamento com o egresso se não houver dados cadastrais atualizados, permitindo assim que o campus se comunique com esse público.

Quem?	Controle acadêmico, setor de estágios e egressos e setor de comunicações.
Quando?	Nos inícios de período letivo, com mais intensidade e mobilização.
Onde?	Presencialmente e virtualmente (pelo site do IF Sertão-PE e no sistema acadêmico)
Como?	1- No início de semestre letivo, durante o primeiro mês de aula, a secretaria de controle acadêmico entregaria um formulário para cada aluno com espaços para preencher endereço, telefone e e-mail, a fim de atualizar esses dados no sistema acadêmico. Além disso, a qualquer momento o aluno pode atualizar seus dados no sistema. 2- Para os egressos sugere-se uma articulação com a coordenação de FIC para oferta de curso destinados a esse público; sugere-se também que os egressos tenham acesso aos eventos, cursos e dependências do IF, como quadra poliesportiva e biblioteca, mas que para isso devam manter atualização cadastral através de um formulário disponível no próprio site institucional. Para mobilizá-los a responder, o campus poderia utilizar chamadas no site e em redes sociais como facebook para divulgação de campanha de atualização cadastral.
Quanto?	Sem custos

Fonte - Elaboração da autora com base em Dias(2016), com modificações.

Mesmo a atualização cadastral dos discentes não sendo público-alvo dessa ação, é importante que eles já tenham a prática de atualização de dados ainda enquanto estudantes da instituição, pois facilitará o contato entre eles após terminar o curso.

Tendo em vista a importância da construção de mecanismos para o acompanhamento de egressos guiada pelo grupo de trabalho na segunda reunião, haverá três momentos: o primeiro para a construção do questionário de acompanhamento de egressos, o segundo para a sua aplicação e o terceiro para sua análise. Ressalta-se que essas ações devem constar na minuta elaborada pelo grupo. O tempo entre a construção do questionário e análise de dados deve ser rigorosamente cumpridos.

Quadro 12 - Elaboração e aplicação de instrumentos de coleta de dados

O quê?	Elaboração do questionário que será aplicado aos egressos.	Aplicação do questionário através de e-mail, utilizando o banco de dados da pesquisa.	Análise das informações coletadas
Por quê?	Elaborar um questionário com aspectos que a comunidade interna apontar.	Enquanto não se tem um programa de acompanhamento no site da Instituição, o mais adequado será através de e-mails.	Conhecer a opinião dos egressos sobre os cursos da IE e sua situação em relação ao mercado de trabalho. Tais informações servirão para uma autoavaliação

			institucional.
Quem?	Grupo de trabalho definido na primeira reunião	Coordenação de estágios e egressos.	Grupo de trabalho.
Quando?	Maió/2019	Após o início do semestre, no mês seguinte.	No terceiro mês após o início do semestre.
Onde?	Auditório do IF Sertão Campus Floresta.	Por e-mail na plataforma google drive.	Auditório do Campus.
Como?	As informações apontadas pelo grupo de trabalho na segunda reunião para construção do questionário, definirão a minuta da política de acompanhamento de egressos. Sugere-se que sejam observados outros questionários de outras instituições para um embasamento mais preciso.	A coordenação de estágios e egressos enviará o questionário através de e-mail cadastrados no banco de dados da pesquisa para todos os egressos. O questionário ficará disponível por um mês e ao final a plataforma google drive vai gerar os resultados que serão encaminhados ao grupo de trabalho. Enviar whatsapp e postar em redes sociais como o faceboock sobre o questionário e a importância de sua resposta para a instituição.	Com os resultados do questionário em mãos, o grupo de trabalho analisará e, logo após, divulgará os achados com a comunidade escolar.
Quanto?	Sem custos		

Fonte - Elaboração da autora com base em Dias(2016), com modificações.

Como já foi ressaltado aqui, é importante para a IE se avaliar através das opiniões dos egressos, pois eles indicarão através de fatores de dificuldade e facilidade, de inserção no mercado de trabalho e sua verticalização nos estudos, se a instituição está cumprindo com sua missão.

Continuando com a elaboração de mecanismos para acompanhamento de egressos,

Quadro 13 - Encontro anual de egressos

O quê?	Encontro Anual de egressos do Campus Floresta
Por quê?	É preciso estreitar ainda mais o relacionamento entre a instituição e seus egressos a fim de aprimorar o contato e fortalecer a integração entre ex -alunos e instituição. Assim poderíamos saber dos sucessos e dificuldades enfrentadas por esse público, através de troca de experiências propiciados no encontro.
Quem?	Organização: Coordenação de estágios e egressos e servidores da área de comunicação.

	Participação da direção geral, do diretor de ensino e dos coordenadores de curso, com convite estendido a toda comunidade acadêmica.
Quando?	Anualmente Sugestão: Novembro
Onde?	Auditório do IFSertão - PE Campus Floresta
Como?	Em outubro, a equipe responsável pela organização do encontro de egressos realizaria a divulgação no site institucional, nas redes sociais e enviaria e-mails para todos os egressos, convidando-os a participarem desse evento. Seria disponibilizado no site da Instituição um formulário de inscrição para o evento. O encontro teria a duração de 4 horas, com a seguinte programação: 14:00 h – Abertura (Diretor Geral / Coordenador de Estágio e Egressos) 14:30 h – Retrospectiva dos cursos de informática, agropecuária, GTI e química (Coordenador do curso de Informática / Coordenador do curso de agropecuária / Coordenador do curso de GTI e coordenador do curso de química) 15:30 h – Espaço para que os egressos possam relatar sua trajetória e experiências acadêmicas e profissionais. 16:30 h – Coffe break 17:00 h - Jogos entre os participantes do evento, na quadra poliesportiva do Campus Floresta 18:00 h – Fechamento (Coordenador de Estágio e Egressos)
Quanto?	Haverá custos – Evento para 90 pessoas: R\$ 2.430,00 Coffe break: R\$ 15,00 por pessoa Kit composto de bloco de anotação, crachá de identificação e caneta personalizada: R\$ 12,00 por pessoa. Obs: Se por ventura o campus não dispuser de orçamento para esta finalidade, esses itens podem ser suprimidos sem prejuízo à realização do evento. Os materiais que serão utilizados nos jogos serão os disponíveis na Instituição.

Fonte - Elaboração própria com base em Dias(2016), com modificações.

O encontro anual de egressos é uma das alternativas para que o IF Sertão-PE Campus Floresta possa manter uma relação amistosa e cordial com os seus ex alunos, após a conclusão do curso e envolvimento com a vida profissional. Esse evento deveria ser bem divulgado e precisaria do envolvimento da equipe responsável e de toda comunidade institucional no sentido de sensibilizar o público-alvo em questão, compartilhando a chamada do evento em suas redes sociais e convidando o maior número de egressos possível.

Junto ao questionário disponibilizado no site haveria também um formulário de inscrição para se ter uma previsão de quantos egressos participariam do evento, essa informação serviria para ter o controle em relação a confecção de material gráfico e quantidade de lanches para o coffe break.

Para a abertura do evento, seriam convidados o diretor-geral e o coordenador de Estágios e egressos para explanação da importância da presença dos participantes, em seguida os coordenadores de cursos fariam um discurso sobre a trajetória dos cursos enquanto coordenadores dos mesmos. Após esse momento os egressos seriam convidados para relatar sua vida profissional ou acadêmica após a saída do IF Sertão Campus Floresta. Esse momento servirá para que o ex aluno exponha suas conquistas e dificuldades em se inserir no mercado de trabalho. Em seguida seria servido o coffee break e ao mesmo tempo seriam divididos os times que participariam das atividades esportivas na quadra campus. Para o encerramento do evento, o coordenador de estágios e egressos finalizaria com os agradecimentos e explanação de possíveis projetos de formação continuada para eles.

Para a organização do evento será necessário equipamentos como data show, aparelhagem de som e a presença de um técnico em informática para manuseá-los. Lembrando que todos os equipamentos já estão disponíveis na instituição, portanto não haverá gastos para esse fim. Foi pensado também na disponibilidade orçamentária da instituição em disponibilizar recursos para serviços gráficos como confecção de pastas, blocos, canetas e crachás bem como para serviços de coffee break. Mas caso não seja possível a disponibilidade de recursos para o evento, a equipe procederá mesmo com a ausência desses serviços, pois as ações para realização do evento foram pensadas levando em consideração o contexto atual em que envolve cortes ao orçamento destinado as instituições públicas. Por isso é preciso que seja solicitado e incluído na planilha anual de orçamento, recurso para a realização desse evento anualmente.

Pretende-se também planejar mecanismos permanentes de acompanhamento aos ex alunos de forma que se possa embasar ações e decisões institucionais. Pensando nisso foi elaborado uma minuta contendo objetivos e diretrizes para o delineando de ações que possam compor uma política de acompanhamento de egressos para o IF Sertão Campus Floresta. Essas ações estão destinadas a este campus, mas não se torna obrigatória sua formalidade como documento único, tendo em vista que o objetivo deste trabalho é de apenas propôr.

7 MINUTA DO ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

7.1 APRESENTAÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IF Sertão-PE) é um instrumento de política que objetiva projetar as disposições dos campi que compõe a rede, em relação ao futuro, coletivamente almejado.

O PDI vigente para o período de 2014 a 2018 foi fruto de um ciclo do Planejamento Estratégico Institucional, entretanto não incluiu entre suas políticas a elaboração e implantação de uma política de acompanhamento de egressos, apresentando apenas informações a respeito de mecanismos utilizados para manter contato com os ex alunos.

A política que pretende-se implantar, tem por objetivo definir as diretrizes, primeiramente, para o IF Sertão Campus Floresta, de acordo com o que se deseja para os profissionais formados por essa instituição e assim siga atuando junto aos egressos e a entidades em que procedem no contexto profissional e social, considerando os respectivos universos de trabalho e responsabilidades.

Toma-se como referência a legislação educacional, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), o PDI e as análises promovidas por outras políticas de acompanhamento de egressos.

O documento está organizado em um capítulo com quatro subtópicos que caracteriza o papel estratégico do acompanhamento de egressos para uma Instituição Comunitária de Ensino Técnico e Tecnológico como o IF Sertão Campus Floresta. Nos subtópicos estão descritos cada macroprocessos do acompanhamento de egressos relacionados com suas respectivas diretrizes.

7.2. ATUAÇÃO DOS EGRESSOS DO IF SERTÃO CAMPUS FLORESTA /ASSISTÊNCIA

Acompanhar o aluno formado é uma responsabilidade institucional para aquelas entidades que buscam melhoria em seus processos e a perspectiva da educação permanente e continuada. Uma vez que, no PDI (2014-2018) do IF Sertão – PE, está descrito que seus valores são:

respeito; comprometimento; criatividade; ética; cooperação; Equidade; diversidade; flexibilidade; valorização do ser humano e transparência, têm-se que o IF Sertão-PE segue com sua responsabilidade social e aperfeiçoamento institucional no sentido de buscar a valorização do aluno formado e seu reconhecimento enquanto instituição formadora.

No que se refere a responsabilidade social, o IF Sertão campus Floresta, através de seus projetos, ações e programas, contribuem para uma sociedade mais justa e sustentável, com inclusão social, capacitação profissional, inovações tecnológica, entre outros.

Para que a Instituição possa aperfeiçoar sua responsabilidade social e cumprir com a proposta de desenvolvimento socioeconômico do local para o nacional, comprometendo-se com o crescimento regional ao atender às demandas sociais locais por meio da oferta de formação profissional e tecnológica é necessário que sirva-se de subsídios, um deles é o acompanhamento dos egressos e a assistência ao aluno formado.

Através do levantamento de dados e informações sobre os egressos espera-se uma contribuição para melhoria dos processos institucionais, avaliação institucional, melhorias das propostas curriculares e projetos pedagógicos. Também, constata-se que o acompanhamento e a verificação da atuação profissional e social dos egressos podem subsidiar a elaboração e implementação de ações, projetos e programas de educação permanente e de educação continuada.

Institucionalizar uma política de acompanhamento de egressos pode fazer parte desses procedimentos, ao ponto que, saber a opinião dos ex alunos em relação ao ensino ofertado e sua atuação profissional, trará para a Instituição respostas sobre sua contribuição social e educacional, identificando seus pontos fortes e as oportunidades de melhoria.

A partir destes aspectos, o IF Sertão Campus Floresta fortalecerá o vínculo com os seus egressos por meio de ações que permitam aos gestores, professores e pessoal administrativo dar continuidade à aproximação com os egressos, promovendo atendimento personalizado, procurando fortalecer e valorizar o ex aluno para que os outros percebam a instituição não apenas como espaço acadêmico e profissional como também um espaço social para produzir conhecimento.

7.2.1 POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS / PROCESSOS ORGANIZACIONAIS

Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2118 (BRASIL,2014, p.100) do IF SERTÃO-PE, o acompanhamento de egressos constitui-se no conjunto de ações implementadas que visam acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, a importância de uma política que delinear as ações desse acompanhamento é de suma importância para verificação desse processo na instituição de ensino.

Em princípio, considera-se egresso todo e qualquer indivíduo que saiu, que se afastou, que deixou de pertencer a uma comunidade FERREIRA (2009). Porém, aqui, o termo egresso adotará a definição do MEC, que o define como “aluno que efetivamente concluiu os estudos regulares, estágios e outras atividades previstas no plano de curso e está apto a receber ou já recebeu o diploma” (BRASIL, 2009). Os casos de trancamento, abandono, evasão ou transferência não são enquadrados nesta categoria.

No sentido de compreender o significado da política de acompanhamento de egressos, torna-se necessário entender também, o significado de política. Nesse contexto a política pode ser compreendida como sendo uma prática direcionada para as definições de um grupo para atingir determinados objetivos. Nesse sentido, pode-se considerar que a política é constituída por normas que são compartilhadas por pessoas e oferecem instruções sobre a forma de agir na direção correta e elevando seus valores e princípios na busca de determinados resultados e metas. Por isso, definiu-se os objetivos da política de acompanhamento de egressos em:

- Fomentar a participação dos egressos na vida da instituição;
- Permitir ao instituto conhecer melhor o perfil dos estudantes formados e avaliar o impacto da formação oferecida na vida profissional desses egressos;
- Verificar a inserção dos cursos ofertados pelo IF Sertão Campus Floresta no mundo do trabalho, a fim de analisar seus rumos e direcionamentos;
- Identificar o perfil do egressos e criar mecanismos para avaliação de seu desempenho nos postos de trabalho, em qualquer setor de atuação;

Tendo em vista o atendimento dos processos avaliativos estabelecidos pelos órgão de fiscalização do ensino superior como o SINAES, pretende-se através dessa política atuar no contexto profissional e social, contribuindo para melhoria da educação e organização institucional; visando atender seu objetivo, segundo artigo 1º, § 1º da lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004 que é:

O SINAES tem por finalidades a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional. (BRASIL,2018)

Assim, através dessa definição acredita-se que a política de acompanhamento de egressos é um mecanismo que pretende melhorar o mérito e o valor de uma instituição, no que diz respeito ao caminho percorrido pelos egressos após ter recebido como contribuição para a vida pessoal e profissional o ensino ofertado pela IE. Como para toda ação existe uma reação, procura-se conhecer o perfil do egresso do campus Floresta e através dessas informações observar seus rumos e direcionamentos na intenção de melhorar ainda mais sua relevância social. Em (BRASIL,2018) observa-se que as informações obtidas com o SINAES são utilizadas pelas IES para orientar sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social, pelos órgãos governamentais para destinar a criação de políticas públicas e pelos estudantes, pais de alunos, instituições acadêmicas e público em geral, para guiar suas decisões quanto à realidade dos cursos e das instituições.

7.3 DIRETRIZES DO ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

- **Identificação e registro no software:** Registrar dados e informações sobre sua atuação profissional e social, caracterizando um perfil que deve ser permanentemente atualizado;
- **Comunicação:** Iniciar um contato desde o recebimento do diploma através de questionário aplicado na secretaria de controle acadêmico e depois, através da coordenação de estágios e egressos manter esse contato até os cinco primeiros anos de sua formação através de rede sociais, emails e encontros com egressos;

- **Interação e Participação:** Promover atualização acadêmica e comunicar oferta de cursos, seminários e palestras direcionadas à complementação profissional do egressos.
- **Interação com as empresas:** Intensificar as visitas às empresas e identificar quais as demandas profissionais estão sendo necessárias.
- **Inserção socioprofissional:** Apoiar o egresso em questões de mercado de trabalho e divulgar possibilidades e eventuais ofertas de emprego;
- **Fidelização:** Permitir o acesso dos egressos nas dependências do IF Sertão Campus Floresta, como: Biblioteca, quadra de esportes e em eventos, de acordo com a disponibilidade da Instituição.
- **Realização dos encontros de egressos:** Todos os anos; Sugestão: todo mês de novembro.

As diretrizes serão os instrumentos que guiarão o processo de acompanhamento dos egressos. Sua organização será construída pela equipe responsável, definida pelo diretor-geral, tendo em vista a importância de controlar as demandas e as atividades administrativas, através de ideias em conjunto e instruções que normatizem a execução do trabalho realizado pelo setor de estágios e egressos. Dessa forma é possível estabelecer um monitoramento e manter a integridade no desempenho das funções.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluo esse trabalho, não acabado totalmente, pois no campo das pesquisas o conhecimento é um eterno construir, não possui o domínio da verdade e nem o saber em plenitude, apesar da minha proximidade, mergulhei no campo da pesquisa com todos os sentidos para tentar ver mais, sentir mais e ir mais além.

Todos os achados deste trabalho, a meu ver, são relevantes para construção de uma política de acompanhamento de egressos no IF Sertão-PE Campus Floresta, pois através da pesquisa foi possível observar elementos que trouxeram algumas reflexões sobre os processos educativos na instituição, mesmo que timidamente, os componentes mostrados através da pesquisa com egressos serviram de amostragem para que a instituição enxergue, qual o aluno vem formando. Através da pesquisa foi possível saber se eles estão se inserindo no mercado de trabalho, se estão atuando em sua área de formação e sua satisfação com ensino recebido.

O objetivo da política de acompanhamento de egressos é justamente esse, e mais ainda, através desse acompanhamento a instituição pode verificar seus rumos e direcionamentos, no sentido de aprimorar o que está dando certo e verificar o que precisa ser corrigido.

As contribuições dos servidores a respeito das ações que julgam ser importantes para um acompanhamento de egressos, foram de grande valia para o implemento do projeto que desenvolvi, sendo que o objetivo deste trabalho foi realizar um estudo de caso no IF Sertão-PE Campus Floresta, que pudesse identificar elementos para composição de uma política de acompanhamento de egressos, e, por fim, propor um documento. A autora em sua ousadia, esboçou uma minuta de como seria a política com os achados desta pesquisa, sendo que, sua intenção é de apenas propor.

Chamo a atenção para a necessidade de outras pesquisas com egressos, para a necessidade de como monitorar o aluno formado, com vistas a somarem outras fontes de pesquisa para o tema egressos no Brasil.

Também deixo claro a importância de uma pesquisa fundamentada na observação do mercado de trabalho e oferta de emprego nos setores de agropecuária, informática, gestão da tecnologia da informação e docência em química na microrregião de Itaparica, destinada a profissionais

oriundos desta Instituição de ensino, para que, após a criação de uma política institucional de acompanhamento de egressos, outros encaminhamentos sejam tomados, de modo a contribuir ainda mais com sucesso dos seus ex alunos e da comunidade em geral.

REFERÊNCIAS

AMARO, Ana; PÓVOA, Andreia; MACEDO, Lúcia. A arte de fazer questionários. **Porto, Portugal: Faculdade de Ciências da Universidade do Porto**, 2005.

BOURDIEU, Pierre. A **“juventude” é apenas uma palavra**. In: ____ Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983. p. 112-121.

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE . **Floresta - PE**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/floresta/panorama>. Acessado em 05 de out de 2017.

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE. **Censo 2010**. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br>. Acesso em: 20 abr 2017.

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE. **Panorama**. População. 2017

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **O que é o Sinaes** Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/sinaes>. Acesso em 20 nov 2018.

BRASIL, Instituto Nacional de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa anual do Serviços**. Disponível em <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestra?=&t=o-que->>. Acessado em 30 de abril 2018.

BRASIL, SAGE- **Sistema de Apoio à Gestão Educacional. IF SERTÃO-PE**. Foresta-PE. 2017. Disponível em <<http://www.ifsertao-pe.edu.br/index.php/aluno/acesso-ao-sage>>. Acesso em 20 de julho 2018.

BRASIL, Ministério da Educação, **Rede Federal de Ensino Profissional, Científico e Tecnológica, Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif)**, Lei 8.670/1983, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec).

BRASIL, Ministério da Educação, **Rede Federal de Ensino Profissional, Científico e Tecnológica, Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif)**, Lei 8.670/1983, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec).

BRASIL, Ministério da Educação. **Estatuto da Criança e do Adolescente**, 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acessado em: 24 de abr de 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. **Etapas do ensino asseguram cidadania para crianças e jovens**, 2014. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/educacao/2012/04/etapas-do-ensino-asseguram-cidadania-para-criancas-e-jovens>. Acessado em: 24 de abr de 2018.

BRASIL, **Pesquisa da Pesquisa de Acompanhamento de Egressos**. Rio Grande do Norte, 2017. Disponível em: file:///C:/Users/Coordena%C3%A7%C3%A3o/Downloads/IFRN_-_Relatorio_da_Pesquisa_de_Acompanhamento_de_%20Egressos_2017_FINAL_pub160518.pdf. Acessado em 10 de dez de 2018.

BRASIL, **Plano de Desenvolvimento Institucional – IF SUDESTE – MG** (2014/2-2019). **Acompanhamento dos egressos**. Disponível em: <http://www.barbacena.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/pdi_2014_2019_0.pdf>. Acesso em: 05 fev 2018.

BRASIL, **Plano de Desenvolvimento Institucional- IF Sertão- PE** (2014-2018). Disponível em: <http://www.ifsertao-pe.edu.br/images/IF_Sertao-PE/Documentos/PDI%202014-2018.pdf> Acesso: 01 fev 2018.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: **Lei Nº10.861, de 14 de abril de 2004**. Disponível em : <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm. Acessado em 20 nov 2018.

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto**. Nível social do aluno e formação do professor são determinantes. **2016**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/36409>>. Acesso em: 24 set. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Surgimento das Escolas Técnicas**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/institucional/historia>. Acessado em: 24 set. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **IFG tem nova política de acompanhamento de egressos**. Disponível em: <<http://www.ifg.edu.br/concursos/17-ifg/ultimas-noticias/10433-politica-de-acompanhamento-de-egressos>> Acessado em 10 de nov de 2018.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Gestão Pública. Programa GESTIPÚBLICA, **INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DA GESTÃO PÚBLICA – 250 PONTOS**, 2016. Disponível em:<http://www.gespublica.gov.br/sites/default/files/documentos/gagp-250_pontos_novo.pdf> Acesso em: 28 fev 2018.

BRASIL. Rede federal de Educação Profissional e Tecnológica. **Um passado vestido de futuro: fragmentos da memória da rede federal de educação profissional e tecnológica**. Brasília. Editora IFB, 2012.

BRASIL. Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica; **Expansão da Rede Federal**, 2016. Disponível em: <<http://redefederal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal>> Acesso em: 11 out. 2017.

BRASIL. **Texto para discussão / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**.- Brasília : Rio de Janeiro : Ipea , 1990- ISSN 1415-4765 .

CANDELORO, Raúl. **Não Tenha Dúvidas: Método 5W2H**. Disponível em <<http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/nao-tenha-duvidas-metodo-5w2h/26583/>> 2008. Acessado em 05 nov 2018.

CHAGAS, Anivaldo Tadeu Roston. **O questionário na pesquisa científica**.Administração OnLine: Prática, Pesquisa, Ensino, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 23-48, 2000.

CHIAVENATO, Idalberto; ARÃO, Sapiro. **Planejamento Estratégico: Fundamentos e Aplicações**. N. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. p.332, N p. 2005.

COSTA, Ana Flávia Magalhães; STUZ, Beatriz Lemos; MOREIRA, Gustavo de Oliveira; GAMA, Marcos Magno. **Sociedade atual, comportamento humano e sustentabilidade. Rev. Caminhos de Geografia; V.5(13).** Pg 210. Out/2004.

DE ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. **Estudo de caso: seu potencial na educação.** Cadernos de pesquisa, n. 49, p. 51-54, 2013.

DIAS, Márcia Rejane Damasceno: **A política de monitoramento de egresso no Instituto Federal do Ceará: um estudo de caso no campus de Caucaia.** 2016. Disponível em: <<http://www.mestrado.caedufjf.net/wp-content/uploads/2017/03/MARCIA-REJANE-DAMASCENO-DIAS.pdf>>. Acessado em: 20 fev 2018.

DOURADO, Luiz Fernandes. **A escolha de dirigentes escolares: políticas e gestão da educação no Brasil.** In: FERREIRA, N.(org). **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios.** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2000

DOWBOR, Ladislau. **Democracia econômica: um passeio pelas teorias.** 2. ed. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2010.

DRAIBE, S. M. **Avaliação de implementação: esboço de uma metodologia de trabalho em políticas públicas.** In: BARREIRA, M.C.R.N; CARVALHO, M. C.B. (Orgs.). **Tendências e perspectivas na avaliação de políticas e programas sociais.** São Paulo, IEE/PUC, 2001, p. 14-42.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da Língua portuguesa;** coordenação: Marina Baird Ferreira, Margarida dos Anjos. -4. ed. - Curitiba: Ed. Positivo; 2009.

FERREIRA, Rosilda Arruda. **A Pesquisa Científica nas Ciências Sociais: caracterização e procedimentos.** Recife: Universitária da UFPE, 1998.

FLORESTA, prefeitura Municipal. **Economia.** Disponível em: <<http://www.floresta.pe.gov.br/a-cidade/>>. Acesso em: 24 set. 2017.

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira **"A economia do estado de Pernambuco"; Brasil Escola.** Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/brasil/a-economia-estado-pernambuco.htm>>. Acesso em: 30 de abr. 2018.

GOMES, Hélica Silva Carmo. **A Educação profissional no Brasil: história, desafios e perspectivas para o século XXI/ organizadores:** Eraldo Leme Batista e Meire Terezinha Müller. - Campinas, SP: Editora Alínea. 2013.

GROPPO, Luis Antonio. **Juventude: ensaios sobre sociologia e história das juventudes modernas.** Rio de Janeiro: DIFEL, 2000. (p. 07 a 55).

INSTITUTOS FEDERAIS lei 11.892, de 29/11/2008: comentários e reflexões / organização, Caetana Juracy Resende Silva. – Nata: IFRN, 2009. 70 p.:

KUENZER, Acacia Zenilda. **Ensino médio e profissional: as políticas do Estado neoliberal/** . 2. ed. -São Paulo: Cortez, 2000. - (coleção Questões da Nossa Época; v. 63).

LAMEIRAS, Maria Andréia Parente; CARVALHO, Sandro Sacchet. **Mercado de Trabalho.** Carta Conjuntura N° 37 - 4º trimestre de 2017. P, 01-17

LAKATOS, Eva maria, Marina de Andrade Marconi; **Metodologia Científica.** - 5. ed. - 2. reimpr. - São Paulo: Atlas, 2008.

LEMOS, Jéssica. **Um estudo preliminar dos idosos junto ao Grupo Antonieta de Barros - SESC Florianópolis.** Trabalho de Conclusão de Curso. Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina. Santa Catarina, 2013.

LOURENÇO, Luana. Dilma defende ensino técnico e “cada centavo” investido no Pronatec, Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2015-09/dilma-defende-ensino-tecnico-e-cada-centavo-investido-no-pronatec>>. Acesso em: 20 de out. 2018.

LOUSADA, Ana Cristina Zenha; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis.** Revista Contabilidade & Finanças. USP. São Paulo, n. 37 , p. 74-84, Jan./Abr. 2005.

LÜDKE, Menga, ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo : EPU, 1986.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MEHEDFF, Nassim Gabriel. **A avaliação da educação e a inserção dos egressos do ensino médio no mercado de trabalho.** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1999, P17.

MORAES, Carmen Sylvia Vidigal. **Ações empresariais e formação profissional: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial.** *São Paulo Perspec.* [online]. 2000, vol.14, n.2, pp.82-100. ISSN 0102-8839. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-88392000000200012>>. Acesso em: 15 fev 2018.

MOROSINI, Marília Costa; ROSSATO, R.; MACIEM, AMR. **Enciclopédia de pedagogia universitária:** glossário. Brasília: Inep/Ries, v. 2, p. 418, 2006.

NAZÁRIO, Marcia Aurelia; DOS SANTOS, Ana Lucia Felix; DE AZEVEDO, Janete Maria Lins. **A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO MUNICIPAL NO CONTEXTO DO CICLO DE EXPANSÃO DA ECONOMIA PERNAMBUCANA.** *Tópicos Educacionais*-ISSN: 2448-0215, v. 22, n. 1, 2017.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. **Políticas públicas para o ensino profissional: O processo de desmantelamento dos Cefets –** Campinas, SP: Papirus, 2003.- (série Prática Pedagógica).

PACHECO, Elieser Moreira. **Os institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica.** -Natal: IFRN, 2010.

PEGADO, Érika Araújo da Cunha. **A trajetória do CEFET-RN desde a sua criação no início do século XX ao alvorecer do século XXI**. 2.ed. - Natal: IFRN, 2010.

Pesquisa anual de serviços / IBGE. - v.3 (2001-). - Rio de Janeiro : IBGE, 2001- v. Anual. ISSN 1519-8006. 1. **Setor terciário - Brasil - Estatística**.

RIVLIN, L.G. **Olhando o passado e o futuro: revendo pressupostos sobre a inter-relação pessoa-ambiente**. Estudos de Psicologia (Natal), v. 8, n.2, Natal, maio/ago., 2003.

SÃO PAULO, G1; **“Temer diz que desemprego não cresceu, mas 'aumentou número dos que procuram emprego”** Disponível em <[https:// g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/temer-diz-que-desemprego-nao-cresceu-mas-aumentou-numero-dos-que-procuram-emprego.ghtml](https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/temer-diz-que-desemprego-nao-cresceu-mas-aumentou-numero-dos-que-procuram-emprego.ghtml)>. Acessado em 28 de jun. 2018.

SEGNINI, L.R.P; **EDUCAÇÃO E TRABALHO uma relação tão necessária quanto insuficiente**. São Paulo Perspec. Vol.14 no.2 São Paulo Apr./June2000.

SEVERINO, Antônio Joaquim, **Metodologia do trabalho científico**, -23. ed. rev e atualizada – São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Arthur Rezende; TERRA, Denise Cunha Tavares. **A expansão dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e os desafios na contribuição para o desenvolvimento local e regional**. Disponível em: <http://www.eventos.ct.utfpr.edu.br/anais/snpd/pdf/snpd2013/Arthur_Rezende.pdf>. Acessado em: 26 de set. 2017.

SILVA, Caetana Juracy Resende. **Institutos Federais Lei 11.892, de 29/11/2008: Comentários e reflexões**- Natal: IFRN, 2009.

SPOSITO, Marília Pontes; CARRANO, Paulo César Rodrigues. **Juventude e políticas públicas no Brasil**. Rev. Bras. Educ.[online], n. 24, p. 17, 2003.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**, 12ªed. São Paulo: Atlas. 2010.

WESCHENFELDER, Greicy. **O jovem no mercado de trabalho**. Disponível em <https://www.jornaldocomercio.com/site/noticia.php?codn=122400>> Acesso em 12 de jul de 2018.

APÊNDICE

APÊNDICE 1

Questionário para egressos do IF SERTÃO - PE Campus Floresta

Esta pesquisa está sendo aplicada a ex-alunos do Instituto Federal do Sertão Pernambucano Campus Floresta para:

- 1) Conhecer a situação profissional atual dos egressos do IF SERTÃO- PE Campus Floresta;
 - 2) Conhecer a adequação entre a formação oferecida nos cursos e as exigências do mercado de trabalho;
 - 3) Medir o nível de satisfação do ex-aluno em relação ao curso e a Instituição.
-

NOME

Texto de resposta curta

SEXO *

MASCULINO

FEMENINO

Outros...

ANO DE INGRESSO *

- 2008
- 2009
- 2010
- 2011
- 2012
- 2013
- 2014
- 2015

ANO DE CONCLUSÃO (EGRESSO) *

- 2011
- 2012
- 2013
- 2014
- 2015
- 2016

I- Análise da situação profissional atual

Descrição (opcional)

01) Você está exercendo atividade profissional atualmente? *

- Sim, na área de minha formação acadêmica
- Sim, fora da área de minha formação acadêmica
- Não

...

02) O principal motivo pelo qual você não exerce atividade profissional na sua área de formação é:

- Mercado de trabalho saturado
- Melhor oportunidade em outra área
- Motivos particulares
- Não me sinto capacitado para atuar no mercado de trabalho
- Não se aplica; exerço atividade profissional compatível com a área de formação.

03) Quanto tempo houve entre a formatura e o início de sua atividade profissional?

- Menos de 1 ano
- De 02 a 04 anos
- De 03 a 04 anos
- Mais de 04 anos
- Não exerço atividade profissional

04) Em que tipo de organização você exerce sua atividade profissional ? *

- Autônoma
- Empresa própria
- Empresa privada
- Empresa pública
- A pergunta não se aplica a minha situação atual

...

05) Como você obteve seu emprego atual? *

- Por concurso público
- Por efetivação de estágio
- Por seleção de currículo
- Por indicação de pessoas influentes
- A pergunta não se aplica a minha situação atual

06) Qual é sua faixa salarial? *

- Até 1 salário mínimo
- Até 2 salários mínimos
- De 2 a 05 salários mínimos

07) Qual o nível de satisfação na sua situação profissional atual quanto ao aspecto financeiro?

- Alto
- Médio
- Baixo
- Baixíssimo
- A pergunta não se aplica a minha situação atual

08) Qual o nível de satisfação na sua situação atual, no aspecto social? *

- Alto
- Médio
- Baixo
- Baixíssimo
- Não percebi mudança



09) Qual é, em sua visão, a perspectiva profissional na sua área? *

- Ótima
- Boa
- Razoável
- Desanimadora
- Não tenho condições de avaliar

II - AVALIAÇÃO DO CURSO/INSTITUIÇÃO

Descrição (opcional)

10) Você estava preparado para o mercado de trabalho quando concluiu o curso? *

- Muito
- Razoavelmente
- Pouco
- Sem preparação
- Prefiro não avaliar

11) As disciplinas profissionalizantes contribuíram para o seu desempenho profissional? *

- Muito
- Razoavelmente
- Pouco
- Nada
- Prefiro não avaliar

12) O curso como um todo colaborou para seu desenvolvimento cultural e pessoal? *

- Muito
- Razoavelmente
- Pouco
- Nada
- Não tenho opinião a respeito

13) De forma geral, qual é o conceito que você atribui aos professores do curso que você concluiu? *

- Ótimo
- Bom
- Regular
- Ruim
- Péssimo

14) Após a sua formação, você realizou curso(s) de um nível mais elevado? *

- Sim
- Não
- Em realização

15) Em caso afirmativo, qual o nível do último curso realizado e/ou em realização?

- Graduação
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado
- Pós-doutorado

16) De que forma você tem mantido algum contato com o IF Sertão Campus Floresta? Se sim, de que forma?

- Participação de eventos
- Curso de atualização
- Informação em geral
- Procura dos serviços prestados pelo Campus Floresta
- Não tenho mantido contato

17) Qual o conceito que você atribui ao curso que concluiu? *

- Ótimo
 - Bom
 - Regular
 - Ruim
 - Péssimo
-

18) Por que você escolheu o IF Sertão Campus Floresta? *

- Pela qualidade de ensino
- Pela tradição
- Pela localização
- Por ser uma instituição Federal
- Não consegui vaga em outra instituição

19) Você escolheria novamente o IF Sertão Campus Floresta para realizar seu curso?

- Com certeza
- Provavelmente
- Se não tivesse outra opção
- Não
- Não tenho opinião formada a esse respeito

III - AUTO AVALIAÇÃO

Descrição (opcional)

20) Quanto a sua dedicação aos estudos durante o curso, você pode afirmar * que foi:

- Ótimo
- Bom
- Regular
- Ruim
- Péssimo

...

21) Quanto a sua assiduidade e pontualidade às aulas, você pode afirmar que foi: *

- Ótimo
- Bom
- Regular
- Ruim
- Péssimo

22) Quanto ao envolvimento nas atividades (projetos, pesquisas, trabalho, etc.) solicitadas durante o curso, você pode afirmar que foi: *

- Ótimo
- Bom
- Regular
- Ruim
- Péssimo

23) Faça algum comentário ou sugestão que possa contribuir para a qualidade dos cursos do IF Sertão Campus Floresta:

Texto de resposta longa

24) Relate o que o IF Sertão Campus Floresta representou para a sua formação profissional:

Texto de resposta longa

APÊNDICE 2

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS SERVIDORES

Este questionário está sendo aplicado a servidores do Instituto Federal do Sertão Pernambucano Campus Floresta, para colaboração no que tange as diretrizes para criação de uma política de acompanhamento de egressos no próprio campus

FUNÇÃO QUE OCUPA/ OCUPOU NO CAMPUS: INGRESSO NA INSTITUIÇÃO(Ano):

- 1) De acordo com seu conhecimento e as experiências vividas no Campus Floresta e, considerando a relação entre os cursos oferecidos por nosso campus e o mercado de trabalho, bem como o índice de empregabilidade dos egressos desta instituição de ensino, que mecanismos você citaria para viabilizar a avaliação dos egressos, com foco na inserção no mundo do trabalho?

- 2) Nos anos passados, a coordenação de estágios e egressos fez alguns encontros para trazer o egresso à instituição, a fim de coletar informações a respeito de sua vida profissional, saber de seus sucessos e dificuldades para inserção no mundo do trabalho, porém obteve pouca participação dos egressos. Cite algumas ideias que possam fomentar a participação dos egressos na vida da instituição.

- 3) Qual sua opinião sobre a importância de criar uma Política de Acompanhamento de Egressos que sirva como canal de integração entre o IF Sertão Campus Floresta e seus egressos, que possibilite ações e mudanças institucionais agregando sugestões, a fim de aprimorar ou orientar as práticas nas áreas de ensino, pesquisa e extensão?

- 4) Que estratégias podemos adotar, enquanto instituição, para conhecer melhor o perfil dos estudantes formados e, assim, avaliar o impacto da formação na vida profissional dos seus egressos?

- 5) Como verificar a inserção dos cursos ofertados pelo IF Sertão Campus Floresta no mundo do trabalho, a fim de analisar seus rumos e direcionamentos?

6) De que forma a instituição pode apoiar o egresso em questões de preparação para o mercado de trabalho?

7) Como fidelizar o egresso na instituição, a fim de estabelecer uma rede de apoio e amizade que possa gerar impactos relevantes na vida de seus participantes e de quem venha a participar?

*Sua colaboração é de fundamental importância para o aprimoramento do IF SERTÃO- PE
Campus Floresta.*